

## Organização do trabalho docente: uma década em análise (1996-2005)

Maria do Céu Roldão<sup>\*</sup>  
António Neto-Mendes<sup>\*\*</sup>  
Jorge Adelino Costa<sup>\*\*</sup>  
Luísa Alonso<sup>\*\*\*</sup>

### Resumo

Neste artigo procura-se dar conta das tendências e perspectivas identificadas na investigação realizada em Portugal na década compreendida entre o início de 1996 e o final de 2005, no campo da *organização do trabalho docente*, nas suas vertentes *organizacional* e *curricular*, abrangendo simultaneamente os planos da concepção, da acção e da avaliação.

Situa-se teoricamente a perspectiva que orienta a análise e organiza-se o mapeamento da investigação revista em dois blocos: a que se refere à dimensão *político-organizacional* (Parte I) e a que se refere às dimensões *curricular* e *pedagógico-didáctica* (Parte II). Da visão conjunta destes dois *sub-corpora*, relacionada com a análise de um conjunto de textos meta-analíticos que se elegeram como relevantes, resultam conclusões que se articularam nos seus significados, e a partir das quais se procura desenhar uma visão prospectiva de tendências, tensões e cenários que atravessam o campo estudado no momento actual.

### Introdução

A escola enquanto organização e a sua história, os professores e o seu pensamento e culturas, os alunos e seus processos e tipos de aprendizagem, a gestão e autonomia da organização escolar são alguns dos inúmeros objectos de estudo que se afirmaram na investigação

<sup>\*</sup> Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho

<sup>\*\*</sup> Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro

<sup>\*\*\*</sup> Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho

educacional nas últimas décadas, com os contributos das diversas áreas das Ciências da Educação. Parece no entanto menos visibilizado de forma sistemática, como campo de análise específico, o *modo de concepção, planeamento, desenvolvimento e organização do trabalho de ensinar desenvolvido na escola*, que interliga esses vários campos e configura a face da acção concreta da escola e dos professores.

Tal questão emerge como particularmente pertinente numa fase da história da escola e dos professores em que justamente se questiona o formato escolar. Este questionamento incide sobre a relação entre o saber escolar e os saberes científicos e culturais e o anacronismo da organização da instituição e da sua governação, apegada a modelos burocráticos; questiona-se também os modos de organizar e garantir a apropriação do currículo (*curriculum delivery*), o desenvolvimento e rotinas estruturadoras das práticas de trabalho docente, que sabemos marcadas predominantemente por individualismo e pseudo-colegialidade (Hargreaves, 1998) que, por razões históricas bem conhecidas, vêm dominando as culturas docentes e a cultura organizacional da escola (Barroso, 2001; Torres, 2004; Canário, 2005; Tardif e Lessard, 2005).

Considerou-se assim relevante interrogar a investigação educacional produzida em Portugal na última década (1996-2005) no que se refere aos *comos e porquês* da organização do trabalho de ensinar no contexto escolar, tantas vezes subsumido, na própria investigação, na malha de análises mais amplas de matriz sociológica, psicológica, política e outras. Sublinha-se no entanto o carácter essencial de todas essas matrizes na compreensão deste objecto de estudo, que por isso não deixam de se convocar neste *zoom* que se pretendeu focado no interior do trabalho da escola e dos professores. O ângulo de incidência central desta revisão situa-se assim no campo do currículo e da acção pedagógico-didáctica, configurada e reconstruída pelas dinâmicas político-organizacionais definidoras da própria instituição e da *praxis* que a legitima no plano social.

Parafraseando Ivor Goodson (1988), tentou-se de algum modo uma incursão no “jardim secreto” do currículo, entendido ao nível do que acontece na escola, no face a face professores-alunos-saberes, no



interior da prática docente sempre protegida por múltiplos ocultadores. O que se passa nesse *locus* quase oculto cataliza um sem-número de complexas interações que, por sua vez, interagem com uma diversidade de outros protagonistas e contextos relevantes, naquele espaço/tempo *escola-aula* tido como “normal” porque socialmente se naturalizou, dimensão que porventura a própria investigação poderá reflectir e/ou reforçar. Procurou-se questionar, na medida do possível, esse mundo escolar mais oculto, “revelado” pela investigação produzida no período em apreço, numa análise que se estruturou em torno de algumas das dimensões nucleares da organização do trabalho da escola, a saber: a dimensão *político-organizacional* (Parte I) e a dimensão *curricular e pedagógico-didáctica* (Parte II).

Esta revisão, que se pretende problematizadora do campo em análise e integradora das duas dimensões atrás referidas, teve assim por objectivos:

- realizar um balanço da investigação nacional, quanto às temáticas predominantes na sua abordagem investigativa e quanto às metodologias preferencialmente mobilizadas;
- identificar os principais contributos do conhecimento produzido pela investigação nos dois domínios assinalados;
- analisar tensões paradigmáticas e tendências de desenvolvimento no interior deste campo de estudo.

A complexidade e pluridimensionalidade da presente investigação conduziram à opção pelo enfoque preferencial na organização do trabalho de um dos grupos de actores que nela são protagonistas centrais, os professores. Contudo, em muitos dos trabalhos revistos não foi possível, nem se julgou desejável, deixar de lado investigações que indirectamente fornecem informação sobre o objecto de estudo. São exemplos algumas pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem escolar perspectivados em função do desenvolvimento dos alunos, ou de outras que abordam questões de formação ou desenvolvimento profissional dos professores associadas ao ensino, desde que se configurassem como pertinentes para a análise da organização do trabalho docente na escola.

O olhar que se procura passar aos leitores é assim holístico e

interpretativo de uma complexidade que se reconhece como ponto de partida e de chegada. Nesse sentido, o esquema da *Figura 1* procura dar conta do modo como foi lida essa complexidade, assinalando-se as dimensões que se elegeram como objecto de enfoque preferencial e que sustentaram a construção do *corpus*, na sua ligação com as restantes áreas que representam os campos correlativos e os olhares interpretativos que orientam a leitura do objecto de estudo.

A mesma complexidade conduziu a que o desenvolvimento da revisão da investigação necessitasse de um desdobramento, não na matriz de análise que se construiu e manteve sempre comum, mas através da organização do *corpus* em dois *subcorpora*, e na organização categorial dos mesmos, a qual, tendo sido construída de forma homóloga, não foi sempre totalmente coincidente. Tal decisão – que será explicitada nas

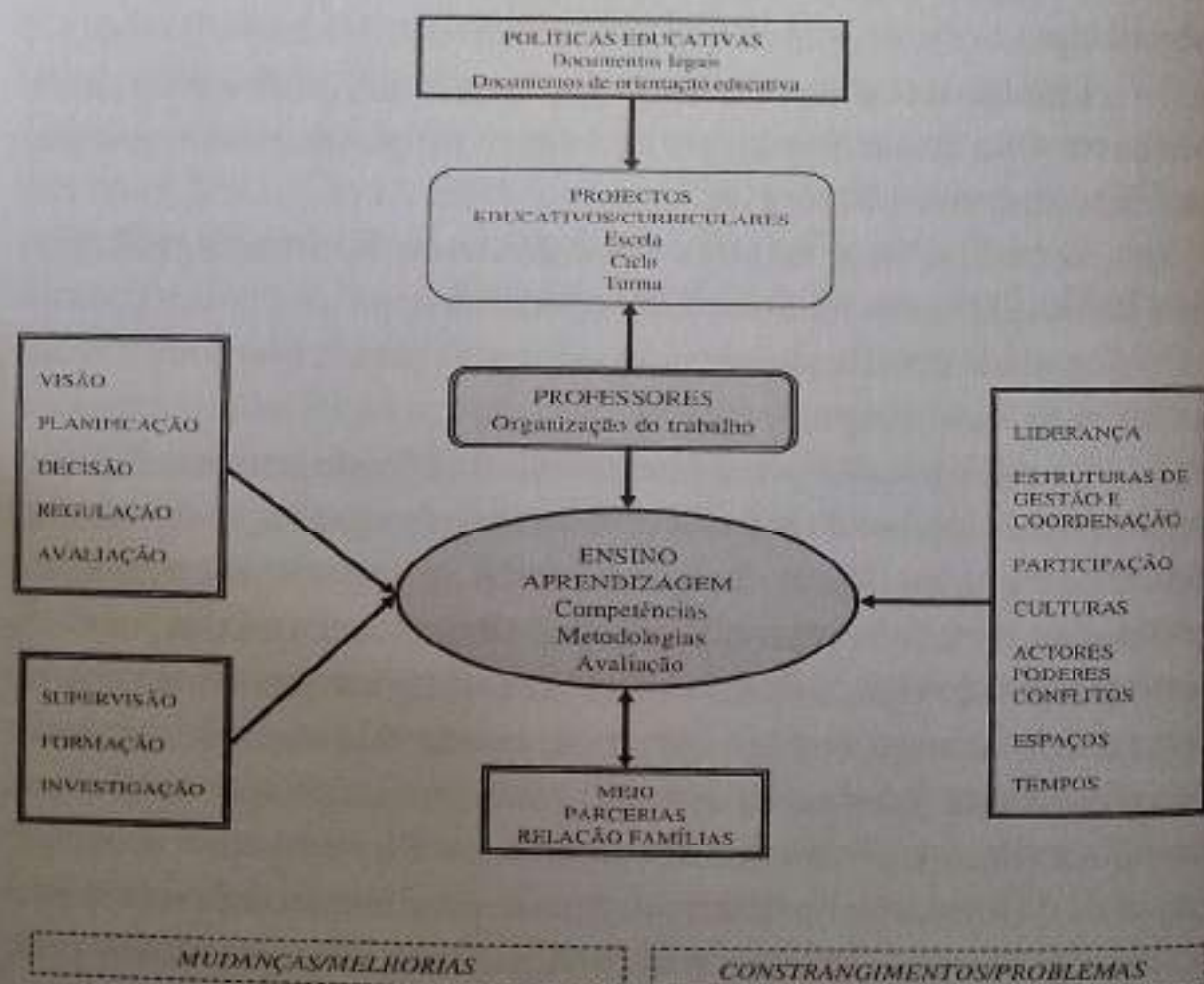


Figura 1 – Esquema conceptual orientador da análise



Partes I e II – resultou também da verificação de que as fontes que fornecem mais matéria para a revisão da dimensão *político-organizacional* não são exactamente as mesmas que oferecem substância para o estudo das dimensões *curricular e pedagógico-didáctica*. Esta diferença é, ela mesma, suscitadora de questionamento que se procurará equacionar ao longo da análise, quer em cada uma das partes que constituem esta revisão, quer nas considerações finais que procuram integrá-las enquanto conhecimento produzido face ao campo de estudo que aqui se pretendeu problematizar.

Considerou-se ainda pertinente analisar, em secção própria, um conjunto de quatro textos meta-analíticos que proporcionam informação relevante no âmbito do estudo, de que fazem parte duas publicações de sínteses de produção investigativa relativamente ao campo considerado, e dois relatórios, um deles resultante de uma investigação extensiva a nível nacional, sobre a apropriação, por parte de escolas e docentes, das políticas curriculares lançadas no sistema no quadro temporal em análise.

Antes de iniciarmos o tratamento dos dois *subcorpora*, parece-nos oportuno elaborar um breve resumo do quadro político-normativo relativo ao período em estudo (1996-2005). Esta década foi marcada por uma produção legislativa e por orientações de política educativa que não poderemos escamotear nesta análise, não só pelo facto de a agenda de investigação ser desencadeada, com frequência, pela agenda das políticas, mas também porque as mudanças ocorridas nestas (mesmo as que são dirigidas para níveis de regulação mais *macro* dos sistemas) interferem nos modos de organização, nas atitudes e nas práticas dos professores e, portanto, em última análise, no trabalho docente.

Como reconhece Maroy, “os sistemas educativos europeus estão sujeitos a pressões externas de ordem económica, social e política, assim como a evoluções internas que conduzem a novos modos de regulação das organizações escolares e às práticas do trabalho docente” (2006: 230). Segundo o mesmo autor, não obstante as diferenças patentes entre estes sistemas educativos, observam-se algumas convergências nas políticas educativas dos últimos vinte anos, designadamente: a crescente

autonomia na gestão das escolas; o equilíbrio entre centralização e descentralização; o crescimento da avaliação externa; a promoção da livre escolha e a introdução de lógicas de quase-mercado; a diversificação da oferta escolar (Maroy, 2006: 231).

Numa análise mais detalhada deste diagnóstico, podemos identificar os seguintes aspectos: i) o desenvolvimento de processos de maior autonomia na gestão das escolas (Decreto-Lei nº 115-A/98) e as orientações no sentido da valorização dos projectos educativos das escolas e dos contratos de autonomia, embora as mudanças se situem mais ao nível da morfologia organizacional, caracterizadas mais pela articulação débil entre normativos e processos e por outras racionalidades técnico-instrumentais do que por efectivas margens de decisão nos contextos escolares (Barroso, 2004; Costa, 2004; Lima, 2004); ii) as tendências para a repartição de competências por níveis de administração, embora mais próximas dos processos de desconcentração do que de descentralização (Formosinho e Machado, 2005), podem ser constatadas em termos de reorganização da rede escolar (associações de escolas; agrupamentos; territórios educativos de intervenção prioritária), da generalização dos conselhos municipais de educação e da elaboração de cartas educativas (Decreto-Lei nº 7/2003); iii) também a avaliação externa das escolas e do sistema educativo teve uma visibilidade notória com a publicação de legislação para o sector (Lei nº 31/2002) e com a introdução de outras medidas, tais como o alargamento dos exames nacionais, as provas de aferição, a auto-avaliação das escolas, o *programa de avaliação integrada* e a publicitação de *rankings*; iv) quanto às políticas da livre escolha da escola e do quase-mercado, estas não tiveram entre nós as dimensões de outros contextos geográficos, ficando-se pela “adopção de iniciativas mais pontuais que [...] não assumem o objectivo expresso de substituir globalmente o modelo de serviço público existente” (Barroso e Viseu, 2006: 133), embora alguns autores tenham identificado tendências “gerencialistas” e de “neoliberalismo mitigado” (Lima e Afonso, 2002); v) relativamente à diversificação da oferta escolar, merecem destaque, para além da criação de novos percursos de formação, as políticas curriculares desenvolvidas no quadro da reorganização curricular



do ensino básico (Decreto-Lei nº 6/2001), as questões da “flexibilidade curricular” e da valorização do papel dos professores na gestão do currículo no centro dos debates, bem como a visibilidade que assumiram o “projecto curricular de escola” e o “projecto curricular de turma”, as “áreas curriculares não disciplinares” ou a problemática do “desenvolvimento de competências” (Alonso, 2001, 2004b; Roldão, 1997; 2001, 2005; Costa, Dias e Ventura, 2005).

Para além destas cinco dimensões, não poderemos esquecer que a própria classe docente foi também objecto de intervenção político-normativa em diferentes domínios: na formação inicial, com as alterações ao nível da formação de educadores e professores do 1º CEB (através da revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 115/97); na procura de “complementos de formação” e de formações especializadas diversas; na generalização da formação contínua (“Programa FOCO”); no papel dos centros de formação (Barroso e Canário, 1999); na relação entre formação contínua, progressão na carreira e avaliação do desempenho (Curado, 2002) no quadro do Estatuto da Carreira Docente (Decreto-Lei nº 1/98); nos discursos do profissionalismo, da colaboração e colegialidade, traduzidos, de um modo geral, em processos de intensificação do trabalho docente e em novos modos de regulação profissional (Neto-Mendes, 1999; 2004a; 2004b); na emergência dos pais como actores reinvestidos de novos papéis e o consequente renovar do debate sobre as relações escola-família (Silva, 2003; Sá, 2004).

## **PARTE I – DIMENSÃO POLÍTICO-ORGANIZACIONAL**

### **1. Breve enquadramento teórico-conceptual da investigação**

A análise do trabalho docente parece conduzir-nos a uma sensação que oscila entre o que é “familiar e estranho, estranhamente familiar”, para reproduzirmos as palavras de Nóvoa (2005: 9) a propósito da educação escolar. A primeira reacção, reforçada pela ideia da familiaridade, é a de que já conhecemos tudo sobre a escola, logo também



do trabalho dos professores e educadores não será de esperar matéria susceptível de nos surpreender. Pura ilusão; a prova, mais uma vez parafraseando aquela publicação de António Nóvoa, de que há “evidências” enganadoras, ocultadoras da realidade social, cuja superação só será possível através da reflexão e da crítica. Mas a ilusão de que se falava atrás tem também uma outra sequelas: o trabalho docente é uma constante, caracterizado por um conjunto de regularidades, que atravessam épocas, regimes políticos, conjunturas económicas. Assente sobre o pilar *conservador* que muito tem “alimentado” os estudos que visam contribuir para a compreensão do fenómeno escolar – sobretudo a ideia de “gramática da escola”, que os estudos de Tyack e Tobin (1994) difundiram –, este pensamento de que o essencial do trabalho docente se tem mantido inalterado parece conferir sustentabilidade à ideia de que também neste domínio a “gramática da escola” dita as suas leis, ora explícitas ora ocultas, ao ponto de, arriscamos nós, se poder falar de uma “gramática do trabalho docente”. A submissão à crítica de uma tal afirmação aconselha contudo alguma prudência. Parece não merecer contestação a ideia de que, com transformações substantivas ou sem elas, o “estabelecimento de ensino” tem conservado, se não mesmo “acentuado”, a sua “centralidade como ‘meio de vida’ para professores e alunos” (Canário, 2005: 122). Não podemos, nesta linha, deixar de ter presente a advertência de Tardif e Lessard (2005: 81) para as mudanças que ainda assim a organização escolar foi registando: “quando olhamos a evolução da escola ao longo de um século, constatamos que a sua célula básica permanece intacta (a classe perdura), mas ao redor desse nó central multiplicaram-se grupos, estruturas, dispositivos organizacionais mais e mais complexos”.

A compreensão cabal da escola como organização onde os professores trabalham (para além de outros elementos, com estatutos e papéis sociais diversos) exige uma análise que coloque aquela no contexto mais vasto das transformações sociais em que a escola é simultaneamente sujeito e objecto da mudança.

O século XX, conhecido como “o século da escola” pelo que representa de afirmação, à escala global, do modelo escolar, ficou também



marcado pela “crise da escola”, principalmente na segunda metade, após o aparecimento de algumas correntes marcantes no seio da sociologia da educação. Pode-se mesmo dizer que a escola e o sistema escolar são vítimas do sucesso das políticas de universalização e extensão da escolaridade obrigatória, ainda que não possam ser negligenciados os desequilíbrios e as assimetrias regionais e nacionais. Os progressos registados pela evolução das taxas de escolarização das populações, os avanços dos investimentos canalizados para a educação tiveram correspondência na expansão da rede de estabelecimentos de educação e ensino e, conseqüentemente, no crescimento do contingente de professores necessários para garantir a funcionalidade do sistema. Se tivermos em conta que, em Portugal, no curto período de duas décadas, o número de professores triplicou (dos cerca de 45 mil existentes em meados dos anos 60 passou-se para os quase 150 mil nos anos 80 do século XX) temos um quadro das mudanças que aqui se procura equacionar. Estas transformações não ocorreram sem tensões e sem rupturas. A “crise da educação”, que muitos dissecaram já, significa, no campo do estudo do trabalho dos professores, um leque diversificado de problemas e dificuldades que agravaram o chamado “mal-estar docente”. A análise do trabalho docente, nesta vertente *político-organizacional* que agora tratamos, não pode alhear-se da síntese dos factores que promovem as condições deste fenómeno. Servimo-nos da proposta de leitura avançada por Canário para explicar o que designa por “um processo de crise identitária dos professores” (2005: 122), embora procuremos actualizá-la sempre que o julgemos pertinente:

- o progressivo desencantamento relativamente à escola, o que acabou por ter efeitos negativos sobre o modo como é percebida a profissão docente pela sociedade;

- a construção da escola de massas, que se traduziu num crescimento exponencial do número de alunos e também do número de professores, o que acabou por redundar na desvalorização do estatuto social da profissão;

- a emergência de novas formas de regulação, aos diferentes níveis dos sistemas escolares (estamos a pensar na participação dos pais, na



participação crescente dos municípios, na introdução de mecanismos de “quase-mercado” da educação, em que se podem referenciar fenómenos como os *rankings* de escolas, as explicações, entre outros), e também de novas formas de divisão do trabalho, dentro dos estabelecimentos de ensino, produziu os efeitos da chamada “proletarização” da actividade docente – como um de nós mostrou noutro trabalho (Neto-Mendes, 1999: 132), este fenómeno representa o afastamento do professor da esfera da decisão e a sua submissão à condição de executor, condenado a uma rígida divisão e intensificação do trabalho docente;

– a democratização do acesso e a crescente heterogeneidade dos públicos escolares significa, na prática, que os problemas sociais, antes exteriores, passam agora para dentro da escola, confrontando os professores com problemas novos e de difícil solução.

A complexidade das relações determinadas a nível *macro*, *meso* e *micro* não se compadece com a redução da análise a este ou àquele reduto teórico ou metodológico. As circunstâncias que determinam algumas vezes os constrangimentos inibidores de um pleno desenvolvimento profissional e indutores de mal-estar também permitem, outras vezes (se calhar, não tantas quanto seria desejável), a afirmação de práticas laborais inovadoras, não ignorando a auto-formação, com reflexos na melhoria das escolas. A trama intrincada de relações “produzidas” no seio da organização escolar tem sido objecto de estudo, entre nós, a coberto de distintos “olhares”, designadamente o das culturas profissionais docentes (Nóvoa, 1987; Ávila, 1997; Neto-Mendes, 1999; Caria, 2000; Sarmiento, 2000). O *corpus* seleccionado, que sustenta, no fundo, esta síntese crítica, é tributário destes e doutros trabalhos, o que confere à investigação educacional a profundidade de campo que doutra forma não teria.

## 2. Constituição e descrição do *corpus*

Identificar e delimitar um conjunto de documentos publicados em Portugal, de autores portugueses, sobre a nossa realidade educacional, que sirvam de *corpus* para caracterizar a investigação produzida durante



dez anos (1996-2005) não é certamente tarefa fácil, especialmente se tivermos em conta a panorâmica abrangente que o conceito de *trabalho docente numa perspectiva político-organizacional* nos impunha.

As possibilidades que se nos abriam eram, com efeito, muitas e diversas. Identificámos, de imediato, quatro grandes grupos de textos: i) trabalhos realizados no âmbito de provas académicas (dissertações de mestrado e teses de doutoramento); ii) artigos de revistas; iii) comunicações publicadas em actas de congressos; iv) livros. Dadas as dificuldades de operacionalização no que diz respeito ao tratamento do último grupo (livros), optou-se por ter em conta apenas os três primeiros *loci* de pesquisa, os quais nos garantiam já uma abordagem adequada tendo em conta os objectivos traçados. Mesmo assim, havia que fazer escolhas, dada a vastidão dos elementos em presença.

No primeiro caso – provas académicas – após comprovada a dificuldade em ter acesso ao vasto leque de dissertações de mestrado que têm sido produzidas no seio das várias instituições públicas e privadas portuguesas, apostámos apenas nas teses de doutoramento. Assim, depois da identificação dos vários trabalhos datados neste período (designadamente a partir da lista disponibilizada pela Biblioteca Nacional, num total de 336, reconhecemos 34 títulos passíveis de serem enquadrados no nosso *corpus* (Quadro 1) tendo em consideração o tema central deste trabalho.

Relativamente às revistas, seleccionámos aquelas que nos pareceram representativas do contexto português (sem a pretensão de esgotar o campo), num total de 13 títulos: *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*; *Revista Portuguesa de Pedagogia*; *Educação, Sociedade e Culturas*; *Investigar em Educação*; *Inovação*; *Infância e Educação*; *Investigação e Práticas*; *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*; *Arquipélago – Ciências da Educação*; *Colóquio/Educação e Sociedade*; *Revista Lusófona de Educação*; *Revista de Educação*; *Revista Portuguesa de Educação*; *Aprender*.

Após análise pormenorizada de cada publicação, num total de 139 volumes e 1183 artigos publicados nas revistas antes identificadas,



| Subcorpus                     | Documentos inventariados | Documentos seleccionados |            |
|-------------------------------|--------------------------|--------------------------|------------|
|                               |                          | n                        | %          |
| Textos de Actas de Congressos | 574                      | 180                      | 39         |
| Artigos de Revistas           | 1183                     | 246                      | 54         |
| Teses de Doutoramento         | 336                      | 34                       | 7          |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>2093</b>              | <b>460</b>               | <b>100</b> |

Quadro 1. Identificação geral da construção dos subcorpora

apenas foi possível relacionar com a temática em estudo 246 artigos – trata-se, ainda assim, do *subcorpus* mais numeroso desta Parte I, como se pode verificar no Quadro 1.

No que diz respeito às actas de congressos, seleccionámos apenas três séries de eventos, tendo em conta a sua regularidade, filiação institucional e proximidade ao tema em estudo, a saber: *III, IV, V e VII Congressos da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*; *I, II e III Simpósios de Organização e Gestão Escolar (Universidade de Aveiro)*; *I e II Congressos do Fórum Português de Administração Educacional* e *II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional*. Dos textos presentes neste grupo (num total de 574), foram seleccionados 180, tendo em conta o critério temático adoptado, para integrar este *subcorpus*, o segundo em volume de textos. Estamos em presença de textos que, como é sabido, não são objecto de um escrutínio científico semelhante ao ocorrido com as teses e os artigos publicados nas revistas. A sua inclusão justifica-se, contudo, na medida em que abrem o leque de informações sobre a problemática, abrangendo a opinião e o sentir de diversos intervenientes no contexto educativo, cuja presença nas revistas da especialidade ocorre com menos frequência. O *corpus*, tal como constituído, apresenta-se em Anexo a este artigo.

Como é possível ver no Quadro 1, mais de metade (54 por cento) dos textos seleccionados – aqueles que efectivamente foram por nós analisados e classificados – corresponde a artigos publicados nas revistas da especialidade; o segundo grupo mais representado (com 39 por cento) é fornecido pelas actas dos eventos científicos; e, finalmente, temos o



conjunto das teses de doutoramento que, no cômputo geral, apresenta um valor baixo (7 por cento) mas cuja importância "multiplicadora" não pode ser ignorada, conhecida que é a prática de divulgar os resultados da investigação que conduziu ao doutoramento através de revistas e congressos da especialidade.

Não obstante os esforços encetados para recolher toda a informação previamente identificada, deparámo-nos com um ou outro exemplar, em particular no caso das revistas, que não foi possível recolher em tempo útil. Trata-se, contudo, de casos pontuais que não afectam a validade do conjunto seleccionado. Estamos convictos de que o volume de elementos que foram recolhidos, identificados e tratados nos dão condições suficientes para procedermos ao diagnóstico que nos propusemos efectuar nesta Parte I no que concerne à *dimensão político-organizacional* do trabalho docente.

### 3. Categorias de análise

Como decorre do atrás exposto, a organização do trabalho docente resulta de múltiplos factores, de natureza muito diversa que, combinados entre si, produzem as condições concretas em que o trabalho é realizado nas escolas, ainda que, como iremos mostrar a seguir, os *loci* de produção das regras estejam, por vezes, situados fora da escola: o poder central, a administração educativa, as instituições de formação e o poder local contam-se entre os mais importantes.

Privilegiámos uma estratégia de construção das categorias de subtemas que acompanhasse o apuramento da totalidade do *corpus*, o que nos levou a inventariar cerca de dois mil títulos (entre comunicações, artigos e teses de doutoramento), ainda que a selecção final tenha apurado 460 documentos (Quadro 1). Esta metodologia revelar-se-ia fecunda do ponto de vista da capacidade de identificação e caracterização das grandes regularidades temáticas, mas tornou igualmente evidentes as dificuldades que algumas hipóteses de trabalho inicialmente delineadas nos colocavam. No capítulo da metodologia, nomeadamente, percebemos que o volume do *corpus* de textos não iria coabitar pacificamente com objectivos de tipificação detalhados, como aqueles



que, na fase inicial do estudo, tínhamos considerado: identificação do tipo de publicação (trabalho *teórico-conceptual* ou trabalho *empírico*, distinguindo neste caso a sua natureza *qualitativa* ou *quantitativa*), levantamento das técnicas de recolha da informação utilizadas pelos investigadores, caracterização do objecto de estudo (professores, alunos, pessoal não docente, actores "externos" à escola como pais, autarcas, decisores políticos e administração, mas também estruturas), identificação dos níveis de educação/ensino que constituíam o *locus* da acção investigado.

## Temas

Chegou o momento de clarificar a racionalidade que presidiu à construção do Quadro 2.

| Temas / Subtemas                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Metodologia                                                                        | Nível educação/ensino                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Políticas educativas e regulação do trabalho docente                      | Subtemas:<br>- políticas educativas e regulação (transnacional, nacional, regional e local)<br>- enquadramento normativo<br>- participação dos municípios<br>- projectos locais de educação<br>- orientações curriculares nacionais<br>- estatutos da carreira docente                             | - teórico-conceptual<br><br>- empírica:<br>- qualitativa<br>- quantitativa         | - educação pré-escolar<br>- 1º ciclo ensino básico<br><br>- 2º, 3º CEB+ES<br>- EBI/TEIP/agrupamento<br>- geral |
| 2. A escola como locus de produção de orientações de concepção e planeamento | Subtemas:<br>- projecto educativo de escola ou de agrupamento<br>- projecto curricular de escola<br>- missão, visão e liderança<br>- autonomia de escola                                                                                                                                           | - teórico-conceptual<br><br>- empírica:<br>- qualitativa<br>- quantitativa         | - educação pré-escolar<br>- 1º ciclo ensino básico<br><br>- 2º, 3º CEB+ES<br>- EBI/TEIP/agrupamento<br>- geral |
| 3. Organização da escola e trabalho docente                                  | Subtemas:<br>- modelos de gestão<br>- estruturas orgânicas da escola<br>- coordenação do trabalho docente (gestão intermédia: departamento curricular, direcção de turma)<br>- divisão de trabalho<br>- supervisão<br>- classe e turma                                                             | - teórico-conceptual<br><br>- empírica:<br>- qualitativa<br><br>- quantitativa     | - educação pré-escolar<br>- 1º ciclo ensino básico<br>- 2º, 3º CEB+ES<br>- EBI/TEIP/agrupamento<br><br>- geral |
| 4. Condições, modos e dinâmicas do trabalho docente                          | Subtemas:<br>- culturas docentes<br>- práticas de participação na organização escolar<br>- interacção (escola-família e outros actores locais), poderes, tensões e conflitos<br>- insatisfação do trabalho, stress e mal-estar docente<br>- recursos<br>- espaços e tempos<br>- inovação e mudança | - teórico-conceptual<br><br>- empírica:<br><br>- qualitativa<br><br>- quantitativa | - educação pré-escolar<br>- 1º ciclo ensino básico<br>- 2º, 3º CEB+ES<br>- EBI/TEIP/agrupamento<br><br>- geral |



|                                                        |                                                                                                                                                                                                        |                                                                        |                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5. Avaliação institucional e do trabalho docente       | Subtemas:<br>-avaliação de escolas<br>-qualidade e eficácia<br>-avaliação do desempenho<br>-inspecção educativa                                                                                        | -teórico-conceitual<br><br>-empírica:<br>-qualitativa<br>-quantitativa | -educação pré-escolar<br>-1º ciclo ensino básico<br>-2º, 3º CEB+ES<br>-EB1/TEIP/agrupamento<br>-geral |
| 6. Formação, identidade e desenvolvimento profissional | Subtemas:<br>-formação contínua<br>-formação especializada<br>-investigação<br>-reflexão sobre as práticas<br>-profissionalidade,<br>desenvolvimento profissional<br>-ética e deontologia profissional | -teórico-conceitual<br><br>-empírica:<br>-qualitativa<br>-quantitativa | -educação pré-escolar<br>-1º ciclo ensino básico<br>-2º, 3º CEB+ES<br>-EB1/TEIP/agrupamento<br>-geral |

Quadro 2. Categorias de análise (dimensão político-organizacional)

Começamos pela identificação das seis grandes unidades temáticas, construídas por sucessivas tentativas de “decantação” dos vários subtemas recolhidos da leitura do *corpus*. Com efeito, os subtemas traduzem, de forma quase directa nuns casos, indirecta noutros, os assuntos tratados nas publicações em análise, sublinhando o objecto de estudo privilegiado pelos investigadores. A partir desta informação volumosa construímos uma grelha-síntese de seis *temas* que passamos a descrever:

*Políticas educativas e regulação do trabalho docente* – esta categoria abarca um conjunto plural e diverso de referentes, praticamente todos com o mesmo denominador comum, o de representarem *loci* externos (face à escola) de produção de normas e regras para a acção: cabem, assim, neste ponto, problemáticas como a regulação transnacional, nacional, regional e local (grandes orientações políticas, produção normativa), havendo espaço para os macro-decisores das políticas educativas, seja no campo das políticas curriculares ou da definição dos estatutos da carreira docente, mas também para a participação dos municípios na educação, para os projectos educativos locais e comunitários;

*A escola como locus de produção de orientações, de concepção e de planeamento* – como decorre do enunciado anterior, este tema circunscreve, restringe o âmbito, por oposição ao ponto anterior: aqui se encerra a dimensão *organizacional* da tomada de decisão, equacionando-se subtemas como a “autonomia da escola”, o “projecto



educativo" e o "projecto curricular" (de escola ou de agrupamento), mas também a problematização de construtos como "missão", "visão" e "liderança";

*Organização da escola e trabalho docente* – esta categoria reúne os trabalhos que privilegiam os modelos de administração e gestão das escolas e agrupamentos, nomeadamente quando são as estruturas orgânicas da escola o foco da pesquisa, quer estas envolvam a gestão de topo ou a gestão intermédia, não sendo descurados os "olhares" sobre as lógicas de organização do trabalho docente (classe, turma, na linha do que se convencionou chamar "gramática da escola") e até de alguma especialização (supervisão, gestão escolar...);

*Condições, modos e dinâmicas do trabalho docente* – apesar das dificuldades, que assumimos, em estabelecer, por vezes, fronteiras heurísticas claras entre esta categoria e a anterior, aceitámos a divisão com base na aceção de que se justificaria criar um espaço próprio para as pesquisas dedicadas aos processos e dinâmicas próprios do trabalho docente: contempla-se aqui as culturas profissionais, as práticas de participação dos diversos actores "escolares" que contribuem para a configuração do trabalho dos professores e educadores, o cortejo de interações, de relações de poder, de tensões e de conflitos que aqueles geram, as manifestações de (in)satisfação no trabalho, o stresse, o mal-estar docente, as práticas de inovação e de mudança localmente (re)produzidas;

*Avaliação institucional e do trabalho docente* – considera-se a problemática da avaliação de escolas (na pluralidade das abordagens), o tratamento da "qualidade" e da "eficácia" escolares, a avaliação do desempenho docente, o papel da inspecção educativa, como tópicos centrais para a compreensão da importância atribuída pela investigação a esta dimensão;

*Formação, identidade e desenvolvimento profissional* – este último tema, dedicado à formação para o trabalho – excluimos a "formação inicial", por razões práticas (a sua inclusão significaria o aumento exponencial do *corpus*), mas sobretudo por razões substantivas (a "formação inicial" é, em grande parte, estranha aos docentes do ensino



não superior, com excepção do ano de "estágio") – e às questões identitárias e de desenvolvimento profissional, aborda subtemas como a formação contínua e especializada, a investigação e a reflexão sobre as práticas, o seu papel na construção da profissionalidade e no desenvolvimento profissional, bem como em matérias como ética e deontologia profissional.

### Metodologia

Quanto à categoria *metodologia de investigação*, deve ser dito que a opção final por três categorias resultou de um processo gradual de consensualização, sobretudo devido ao já reconhecido impacto que a dimensão do *corpus* impôs aos autores deste artigo, nomeadamente a consciência de alguns limites de realização.

Neste sentido, considerámos as três seguintes categorias de análise: o trabalho *teórico-conceptual*, aquele que resulta de uma intenção de síntese de outras investigações, do confronto de perspectivas teóricas, da análise das orientações normativas; a metodologia *qualitativa* e a *quantitativa*, ambas decorrentes do trabalho de investigação *empírica*.

### Níveis de ensino

Na categoria *níveis de ensino*, tendo em conta o objecto de estudo, orientámos a nossa classificação no sentido de perceber as tendências das pesquisas, propondo cinco entradas: duas para a realidade geralmente classificada de "monodocência", a *educação pré-escolar* e o *1º ciclo do ensino básico*; uma terceira para o ensino organizado por especialidades ou disciplinas, que abarca o *2º e o 3º ciclos do ensino básico* e ainda o *secundário*; uma quarta para o *agrupamento de escolas* (onde incluímos a EBI/escola básica integrada e o TEIP/território educativo de intervenção prioritária), justificada quer pela "transversalidade" da solução organizacional quer pela sua centralidade como objecto de estudo; finalmente, uma quinta categoria, que denominámos de *geral*, onde incluímos os estudos generalistas ou os



que, pela sua natureza (teórico-conceptual, por exemplo), não se filiam em nenhum dos grupos anteriores.

#### 4. Caracterização da investigação seleccionada

Antes de iniciarmos a apresentação comentada dos dados relativos à investigação portuguesa na década em escrutínio (1996-2005), gostaríamos de tecer duas considerações prévias que se nos afiguram centrais para a compreensão do que está realmente em causa, evitando-se, ou reduzindo-se, os equívocos que tantas vezes acompanham a recepção da informação. Em primeiro lugar, temos bem presente a ideia de que não estamos, neste artigo, a propor um balanço *da* investigação produzida em Portugal, mas antes a arriscar uma abordagem categorizadora de um segmento importante dessa mesma investigação, que deve ser por isso mesmo relativizada (pelos critérios de selecção, pela acessibilidade ao acervo das bibliotecas, pelos recursos disponíveis, em que o tempo não será seguramente o menor); em segundo lugar, devemos ter sempre em mente a distinção elementar, mas obrigatória, entre investigação *realizada* e investigação *divulgada*, quanto mais não seja porque os três subconjuntos de textos da Parte I têm a este nível filiações distintas: as *teses de doutoramento* cabem no grupo da chamada "literatura cinzenta" e foram por nós consideradas pela sua relevância face aos critérios estabelecidos, não interessando se conheceram ou não a edição em livro; já as comunicações (apresentadas em congressos) e divulgadas em *livros de actas*, bem como os artigos publicados em *revistas* da especialidade (estes de forma acrescida, pelas razões óbvias da diferença de estatuto), correspondem a uma procura deliberada e consequente de divulgação científica por parte dos seus autores, facto que conheceu seguramente em Portugal, na década em estudo, um incremento sem precedentes.

##### 4.1. Temas em estudo

O Quadro 3 mostra uma distribuição desigual dos textos pelos 6 temas considerados na nossa análise, mas revela também que há dois



|                | TEMAS                                                |    |                                                                         |    |                                          |   |                                          |    |                                               |   |                                                    |    | Total parcial |
|----------------|------------------------------------------------------|----|-------------------------------------------------------------------------|----|------------------------------------------|---|------------------------------------------|----|-----------------------------------------------|---|----------------------------------------------------|----|---------------|
|                | 1                                                    |    | 2                                                                       |    | 3                                        |   | 4                                        |    | 5                                             |   | 6                                                  |    |               |
|                | Políticas educativas e regulação do trabalho docente |    | A escola como locus de produção de orientações, concepção e planeamento |    | Organização da escola e trabalho docente |   | Condições, modos e dinâmicas de trabalho |    | Avaliação institucional e do trabalho docente |   | Formação, identidade, desenvolvimento profissional |    |               |
|                | n                                                    | %  | n                                                                       | %  | n                                        | % | n                                        | %  | n                                             | % | n                                                  | %  |               |
| Actas/congr.   | 54                                                   | 36 | 30                                                                      | 17 | 16                                       | 9 | 23                                       | 13 | 14                                            | 8 | 33                                                 | 18 | 180           |
| Revistas       | 90                                                   | 37 | 11                                                                      | 4  | 18                                       | 7 | 44                                       | 18 | 16                                            | 7 | 67                                                 | 27 | 246           |
| Teses de Dout. | 10                                                   | 29 | 3                                                                       | 9  | 1                                        | 3 | 7                                        | 21 | 1                                             | 3 | 12                                                 | 35 | 34            |
| Total parcial  | 164                                                  | 36 | 44                                                                      | 10 | 35                                       | 8 | 74                                       | 16 | 31                                            | 7 | 112                                                | 24 | 460           |

Quadro 3. Distribuição dos textos segundo os temas

deles (temas 1 e 6) que se destacam face aos restantes.

Faremos, de seguida, uma breve análise dos resultados:

– o tema 1 (*Políticas educativas e regulação do trabalho docente*) é o mais representado, em termos globais, e confirma essa tendência numa leitura parcelar por *subcorpus*: é igualmente dominante no que diz respeito às comunicações publicadas em actas de congressos (36 por cento) e aos artigos publicados em revistas (37 por cento), perdendo apenas a primazia no que toca às teses de doutoramento em que o tema mais investigado é o 6 (com 35 por cento); o tema 1, visto na globalidade, reúne mais de um terço dos textos (36 por cento), confirmando a dominância das políticas educativas, de cunho centralista, com repercussões sobre o trabalho docente, mostrando ao mesmo tempo como a agenda das políticas é também, em grande medida, a agenda dos investigadores;

– o tema 6, com cerca de um quarto dos textos (24 por cento), surge em segundo lugar, o que desde logo é revelador da importância que os investigadores atribuíram, durante a década em questão, às problemáticas da formação (contínua, apenas, dado que assumimos o critério de não incluir a formação inicial) e da identidade e desenvolvimento profissional;

– uma leitura mais transversal, por assim dizer, em que se aceite aglutinar os temas 2, 3 e 4 (no fundo, todos propõem a escola como objecto de estudo, ainda que focalizada sob ângulos particulares cuja especificidade decidimos, assim, autonomizar), mostra que a escola não está ausente das preocupações dos investigadores, bem pelo contrário, como se deduz da soma das parcelas respectivas (34 por cento);



– o tema 5, dedicado à avaliação institucional e do trabalho docente, regista uma taxa baixa na investigação analisada (há uma interessante hierarquia nos valores apresentados, com o mais alto nas actas e o mais baixo nas teses, cabendo a situação intermédia às revistas), o que não nos parece surpreendente: este tema, até agora relativamente ausente das agendas dos investigadores, perspectiva-se, arriscamos nós, como um dos que mais poderá crescer na década posterior à que aqui cabe analisar (2006-2015).

#### 4.2. Metodologias utilizadas

Os resultados do Quadro 4 parecem confirmar algumas “evidências”, o que, por isso mesmo, justifica um olhar ainda mais atento e crítico da nossa parte:

– nas teses de doutoramento predomina a orientação que privilegia o trabalho empírico (94 por cento), independentemente da orientação metodológica ser de cariz mais *qualitativo* (esmagadora, com os seus 79 por cento) ou *quantitativo* (15 por cento), ficando reservada para a abordagem *teórico-conceptual* uma expressão residual (6 por cento);

– mas se a análise incidir sobre a totalidade deste corpus, os resultados parecem inverter-se, com a abordagem *teórico-conceptual* a ser a dominante (47 por cento), seguida da *qualitativa* (44 por cento), restando o espaço minoritário para a *quantitativa* (9 por cento);

– numa análise mais fina dos dados relativos aos artigos publicados em revistas, verifica-se que mais de metade (52 por cento) tem um carácter *teórico-conceptual*, o que acaba também por não surpreender pois as publicações periódicas são (a par dos livros, que aqui não consideramos) o espaço por excelência para as sínteses e para as problematizações teórico-conceptuais;

– a distribuição observada nas actas de congressos mostra um equilíbrio maior entre as abordagens *teórico-conceptual* e *qualitativa* (com 47 e 44 por cento, respectivamente);

– as metodologias *qualitativas* parecem ter conquistado um espaço inquestionável nas investigações empíricas, em detrimento das



*quantitativas* – embora não tenhamos elementos para elaborar uma análise mais detalhada por falta de informação (como explicámos atrás, fazia parte dos planos identificar, por exemplo, as técnicas de recolha de informação, mas a ideia acabaria por ser abandonada), podemos adiantar que os *estudos de caso* são um método recorrente nas investigações realizadas durante a década em causa.

|                       | Metodologia        |    |             |    |              |    |               |
|-----------------------|--------------------|----|-------------|----|--------------|----|---------------|
|                       | Teórico-conceptual |    | Qualitativa |    | Quantitativa |    | Total parcial |
|                       | n                  | %  | n           | %  | n            | %  | n             |
| Actas/Congressos      | 84                 | 47 | 80          | 44 | 16           | 9  | 180           |
| Revistas              | 128                | 52 | 97          | 39 | 21           | 9  | 246           |
| Teses de Doutoramento | 2                  | 6  | 27          | 79 | 5            | 15 | 34            |
| Total parcial         | 214                | 47 | 204         | 44 | 42           | 9  | 460           |

Quadro 4. Distribuição dos textos segundo a metodologia utilizada

### 4.3. Níveis de ensino abordados

Importa esclarecer, em primeiro lugar, que esta categoria carece de cuidados especiais aquando da interpretação dos elementos que constam do Quadro 5:

|                          | Nível de Ensino |    |        |    |                       |    |             |   |       |    | Total parcial |
|--------------------------|-----------------|----|--------|----|-----------------------|----|-------------|---|-------|----|---------------|
|                          | Ed. Pré-Escolar |    | 1º CEB |    | 2º, 3º CEB, Ens. Sec. |    | Agrupamento |   | Geral |    |               |
|                          | n               | %  | n      | %  | n                     | %  | n           | % | n     | %  |               |
| Actas/<br>congressos     | 7               | 4  | 15     | 8  | 46                    | 26 | 13          | 7 | 99    | 55 | 180           |
| Revistas                 | 24              | 10 | 27     | 11 | 51                    | 21 | 12          | 5 | 132   | 54 | 246           |
| Teses de<br>Doutoramento | 2               | 6  | 3      | 9  | 15                    | 44 | 2           | 6 | 12    | 35 | 34            |
| Total parcial            | 33              | 7  | 45     | 10 | 112                   | 24 | 27          | 6 | 243   | 53 | 460           |

Quadro 5. Distribuição dos textos segundo o nível de ensino

– a categoria *geral*, por exemplo, é de longe dominante (53 por cento dos textos), mas pode significar uma de várias situações: pode tratar-se de um estudo teórico-conceptual; podemos estar perante uma pesquisa que adopta como objecto de estudo uma dimensão transversal da realidade educativa (estabelecimentos de ensino indiferenciados ou docentes de todos os ciclos, entre outras razões); ou pura, e simplesmente, este dado estava omissa no texto analisado;



– o objecto de estudo privilegiado pelas investigações realizadas no âmbito de teses de doutoramento situa-se em contextos escolares caracterizados pela organização especializada do ensino (2º e 3º CEB e ES, com 44 por cento), uma tendência que se repete quando comparamos com a situação retratada quer para as revistas quer para as actas de congressos;

– no caso específico dos *agrupamentos*, temos que reconhecer uma certa ambiguidade com que nos deparámos em certos trabalhos, como acontece quando a referência a uma “EB 2,3”, por exemplo, pode esconder a realidade de um “agrupamento”, seja ele EBI, TEIP ou agrupamento, sem que os autores o clarifiquem nos seus trabalhos.

Concluída esta primeira parte dedicada ao tratamento da *dimensão político-organizacional*, vamos de seguida concentrar o nosso esforço analítico na *dimensão curricular e pedagógico-didáctica*.

## PARTE II - DIMENSÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICO-DIDÁCTICA

### 1. Construção e descrição do *corpus*

A especificidade do campo de estudo da Parte II desta revisão de investigação, situado no centro da própria acção docente – a organização do trabalho de ensinar e aprender, na escola – implicou algumas opções específicas para a selecção e constituição do *corpus* desta *dimensão curricular e pedagógico-didáctica*. Por um lado, teve-se em consideração que o acto de ensinar e sua organização tem de ser lido no quadro das culturas profissionais e organizacionais que historicamente o conformaram. Assim, a organização da escola torna particularmente invisíveis os procedimentos reais de ensino, desenvolvidos predominantemente no interior da sala de aula, embora disponibilize em abundância produção discursiva, documental e normativa sobre ele (Alonso, Peralta e Alaíz, 2006). A alegada autonomia e especificidade da acção docente, assumida como um privilégio, tornou esta mesma



prática sobretudo individualista, e raramente individualizada (Hargreaves, 1998), na medida em que se traduz na ausência de referentes profissionais e de troca de conhecimento e regulação da acção no interior da comunidade de docentes (Alarcão, 1996, 2001; Roldão, 2007).

Resulta deste facto uma primeira dificuldade na construção deste *corpus*, que outras investigações e revisões de investigação de outras temáticas têm também assinalado (Rodrigues e Esteves, 2003; Alarcão *et al.*, 2004; Roldão, 2007) de forma consistente: a dificuldade de obter, nas investigações revistas, dados resultantes de situações - de ensino, formação, supervisão - realmente observadas e analisadas, já que grande parte da investigação acaba por recorrer à mediação do discurso, especialmente através das concepções ou representações sobre a acção que o mesmo discurso visibiliza ou oculta.

Uma segunda dificuldade prende-se com o quadro referencial teórico para o qual a investigação sobre este campo nos remete, proveniente fundamentalmente de duas tradições: por um lado a dimensão *curricular*, naquilo que contem de natureza decisional na acção dos professores, foi entre nós muito diminuta, tendo-se iniciado na década de 90 do século XX um movimento, ainda que tímido e atravessado por múltiplas sinuosidades, de desenvolvimento desta área (Alonso, 2001; Alonso, Peralta e Alaíz, 2001 e 2006). Assim, havia que procurar abarcar investigação orientada para o campo da concepção e desenvolvimento e gestão curricular – todo um campo teórico de referência muito recente em Portugal e escassamente apropriado no sistema, embora trazido para o plano normativo e discursivo com as políticas curriculares recentes, assumidas como autonomizadoras e flexibilizadoras, nomeadamente as veiculadas pelo Currículo Nacional do Ensino Básico (ME, 2001) e pelo Decreto-Lei 6/2001, que estabeleceu a Reorganização Curricular do Ensino Básico. Tais políticas vêm veiculando um discurso que apela formalmente à autonomia curricular das escolas e ao poder decisório do professor sobre o seu trabalho. De uma forma ou de outra, e com limitações que são conhecidas, estas concepções instalaram-se no discurso apropriado pelas escolas e professores a partir dos anos 90 do século XX, ainda que continue difusa a apropriação e transposição do



mesmo para o nível da organização da acção docente.

O outro grande campo de referência para o estudo da acção concreta de ensinar referencia-se ao corpo de investigação emergente do campo das Didácticas que, tendo uma afirmação mais sólida em Portugal, contudo tende a centrar-se na especificidade dos campos disciplinares e sua tradução didáctica, com menor ênfase nas dimensões de organização do trabalho de ensinar/fazer aprender que neste estudo nos orienta. A extensão e dispersão da investigação produzida em Didácticas – justamente pelo facto de se apresentar segmentada pelas áreas disciplinares do currículo, – tornava difícil uma revisão exaustiva a partir de um *corpus* consistente.

Uma terceira dificuldade prendeu-se com o facto de as áreas de estudo relativas à organização dos professores no seu trabalho – zona de alguma sobreposição com a investigação revista na Parte I – se apresentarem aqui mais fugidias, na medida em que raramente a investigação dá conta dos modos concretos de organização do agir dos professores quanto ao ensino tal como o realizam, mesmo quando fornece elementos mais abundantes sobre as vertentes político-organizacionais da escola que enquadram o trabalho docente.

Este conjunto de questões prévias condicionou, assim, os critérios para a constituição do *corpus* desta Parte II da revisão de investigação analisada neste artigo, cuja diferença relativamente ao *corpus* da Parte I aqui se procura clarificar. Este *corpus*, após levantamento mais alargado da investigação disponível, ficou constituído por quatro blocos de investigação revista: (1) dissertações de mestrado, (2) teses de doutoramento, (3) artigos de revistas científicas e (4) comunicações em evento científico de natureza curricular.

Os critérios adoptados foram os seguintes:

a) Da investigação produzida em *literatura cinzenta* optou-se por incluir dissertações de mestrado e teses de doutoramento, na medida em que, no que se refere à gestão da acção docente e curricular dos professores, justamente na decorrência de políticas curriculares desenvolvidas na década de 1990, existiu uma resposta visível de várias instituições de ensino universitário no sentido de criar mestrados dirigidos



a essa nova problemática que se estava a configurar como campo científico com estatuto académico (p. ex: Universidades de Aveiro, Minho, Católica). É neste enquadramento que se encontra uma parte substancial de trabalhos produzidos no âmbito do currículo e sua gestão, como adiante se demonstrará.

b) Foi também considerado como critério, relativamente a este bloco, para a *selecção das instituições* (Quadro 6), a existência regular, ao longo da década estudada, de cursos de mestrado com focagem clara e articulada em torno do trabalho docente e sua organização – o que pode implicar os campos de currículo, gestão curricular, supervisão e didácticas. Nessa selecção procedeu-se, numa primeira fase, ao levantamento quantitativo de teses dentro das temáticas visadas em todas as Universidades com áreas de pós-graduação ligadas a Pedagogia, Currículo e Didácticas, Supervisão, e Gestão Curricular, de que se dá conta no Quadro 7. Sobre esta mancha quantitativa seleccionou-se um *corpus* de dissertações mais restrito, circunscrito às Universidades onde (1) o seu número era mais significativo no período em estudo; (2) existiu produção regular e mais focada nos campos curricular, supervisivo e didáctico no período analisado; e (3) em que foi possível aceder por *internet* aos resumos e/ou textos das teses. Este *corpus* final está quantificado no Quadro 7.

c) A escolha dos trabalhos de investigação, quer em teses quer em artigos, obedeceu ainda a alguns outros critérios: (i) incidência na acção do professor, (ii) ênfase na organização do trabalho docente e (iii) explicitação do estudo de estratégias de ensino. Contudo, reconhece-se que os trabalhos seleccionados excedem por vezes estas dimensões, na medida em que muitas vezes estas não são directamente expressas na intencionalidade dos estudos, mas verifica-se a sua abordagem indirecta, ainda que implícita, relativamente ao foco central das investigações.

d) A pesquisa sobre investigação publicada em *revistas científicas* obedeceu aos mesmos critérios da Parte I deste artigo, com pequenas excepções quanto a revistas de maior especificidade para cada uma das dimensões. Seleccionaram-se as revistas de maior projecção no país, na sua maioria com *referees*, e com publicação regular no período em estudo.



O Quadro 8 dá conta das revistas consultadas e do número de artigos seleccionados sobre a temática em apreço.

e) No que respeita a revistas científicas de *Didácticas Específicas*, optou-se por um critério exemplificativo, elegendo apenas uma área disciplinar em que existe uma revista com produção investigativa regular – a *Quadrante*, no campo da Matemática. Neste domínio, verificou-se que a grande maioria das revistas de natureza didáctica estão ligadas a associações profissionais de professores, orientando-se a sua produção preferencialmente para artigos de natureza teórica global, de opinião, ou de orientação/relato de práticas, sendo escassa a produção investigativa empírica ou de conceptualização teórica que publicam. Esse aspecto veio reforçar a opção apenas exemplificativa que adoptámos nesta secção do *corpus*.

f) Relativamente a *comunicações publicadas em Actas* de eventos científicos, optou-se por privilegiar apenas um desses eventos, o único de natureza especificamente curricular no país, o que antecipava uma maior focagem no campo de estudo desta revisão – os *Colóquios de Questões Curriculares*, realizados bi-anualmente, desde 1994, pela Universidade do Minho (Quadro 9).

Consideraram-se ainda, no âmbito do *corpus*, algumas publicações de referência para o estudo da investigação sobre essa temática, que adiante serão analisadas separadamente, na secção *Meta-análises e sínteses de investigação*.

Trata-se de um conjunto de textos que simultaneamente se constituem em sínteses parciais do campo da investigação em estudo e olhares meta-analíticos sobre alguma da produção relevante acerca do trabalho docente, nas suas vertentes curricular e pedagógico-didáctica e que seguidamente se identificam:

– A síntese de investigação organizada por Jorge Adelino Costa, Ana Isabel Andrade, António Neto-Mendes e Nilza Costa, relativa a dissertações da Universidade de Aveiro no Mestrado de Gestão Curricular, publicada pela Universidade de Aveiro em 2004.

– A síntese de investigação coordenada por Maria do Céu Roldão relativa a um Projecto financiado pela Fundação Gulbenkian, em que se



integraram dissertações desenvolvidas no Instituto de Educação da Universidade Católica Portuguesa, no Mestrado de Orientação da Aprendizagem, nas especializações em Gestão Curricular e Administração Escolar, publicada em 2005 pela Universidade Católica Editora.

– O “Parecer sobre o Projecto de Gestão Flexível do Currículo”, da responsabilidade de Luisa Alonso (coord.), Helena Peralta e Vítor Alaíz, que se constituiu como um relatório analítico, produzido em resposta a encomenda da Secretaria de Estado de Educação e Inovação Educacional, em 2000, que se baseou, fundamentalmente, numa *análise documental* da concepção do modelo que sustentou o denominado *Projecto de Gestão Flexível do Currículo*, desenvolvido, entre 1997 e 2000, pelo então Departamento da Educação Básica, num conjunto de escolas, e que se constituiu como um processo preparatório da reorganização curricular que veio a ser consignada no Decreto Lei n.º 6/2001.

– O Relatório do Projecto “PIIC - *O Currículo e a Inovação das Práticas: Um Estudo sobre Tendências das Mudanças Curriculares no Contexto da Reorganização do Ensino Básico*”, da responsabilidade de Luisa Alonso (coord.) Helena Peralta e Vítor Alaíz, financiado pela Fundação Gulbenkian, iniciado em 2003 e concluído em 2006, de cujos resultados têm sido produzidas comunicações e publicados dados parciais, já fora do período de revisão considerado neste texto. Este Relatório de uma investigação de âmbito nacional e multidimensional, focada sobre as dinâmicas da conceptualização e acção no plano do currículo e da acção docente e seus contextos, revela-se da maior pertinência para o campo de estudo em análise no período considerado, dando conta da relação de uma inovação curricular *instituída* com os mecanismos de apropriação/não apropriação que permitem – ou não – identificar dimensões e tendências de mudança *instituinte* (Sá-Chaves, 2003).

A quantificação do *corpus* da Parte II desta revisão, distribuída pelos quatro blocos referidos, é a que consta dos Quadros 6, 7, 8 e 9.

A pesquisa do *corpus* orientou-se por um quadro conceptual prévio que se baseou nas dimensões implicadas na acção de ensinar,



directamente associadas, por um lado, ao quadro epistemológico da teoria e desenvolvimento curricular – matéria substantiva do trabalho docente – e, por outro, às dimensões organizacional e de desenvolvimento profissional, que enquadram a epistemologia e a *praxis* dessa mesma acção docente.

| UNIVERSIDADES    | MESTRADO | DOUTORAMENTO | SUBTOTAL |
|------------------|----------|--------------|----------|
| U. MINHO         | 87       | 8            | 95       |
| U. AVEIRO        | 43       | 7            | 50       |
| U. PORTO         | 15       | 3            | 18       |
| U. LISBOA - FPCE | 29       | 9            | 38       |
| U. LISBOA - FC   | 77       | 14           | 91       |
| U. NOVA LISBOA   | 11       | 2            | 13       |
| U. ÉVORA         | 12       | 2            | 14       |
| U. ALGARVE       | 26       | 4            | 30       |
| U. AÇORES        | 3        | 3            | 6        |
| U. CATÓLICA*     | 43       | **           | 43       |
| TOTAL            | 346      | 52           | 398      |

\* As dissertações da Universidade Católica não foram incluídas por não ter sido possível aceder *online* aos dados necessários. Preenchem, contudo, os restantes critérios e a sua especificidade relativamente a este campo de estudo justifica, na opinião dos autores, uma revisão futura.

\*\* Das 3 teses de doutoramento defendidas no Instituto de Educação da Universidade Católica, neste período, nenhuma se integrou no campo de estudo em análise.

Quadro 6. Teses de mestrado e doutoramento – total pesquisado para construção do corpus (1996 a 2005)

| UNIVERSIDADES    | MESTRADO | DOUTORAMENTO | TOTAIS |
|------------------|----------|--------------|--------|
| U. MINHO         | 87       | 8            | 95     |
| U. AVEIRO        | 43       | 7            | 50     |
| U. PORTO         | 15       | 3            | 18     |
| U. LISBOA - FPCE | 29       | 9            | 38     |
| U. LISBOA - FC   | 77       | 14           | 91     |
| TOTAL            | 251      | 41           | 292    |

Quadro 7. Dissertações de mestrado e teses de doutoramento seleccionadas para integrar o corpus (1996-2005)



| Anos            | Revista                              |                 |                               |                            |                                        |                                       |                  | Total de artigos |
|-----------------|--------------------------------------|-----------------|-------------------------------|----------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|------------------|------------------|
|                 | <i>Educação Sociedade e Culturas</i> | <i>Inovação</i> | <i>Investigar em Educação</i> | <i>Revista de Educação</i> | <i>Revista de Estudos Curriculares</i> | <i>Revista Portuguesa de Educação</i> | <i>Quadrante</i> |                  |
| 1996            | 2                                    | 2               |                               |                            |                                        |                                       |                  | 4                |
| 1997            | 3                                    | 1               |                               |                            |                                        | 1                                     |                  | 5                |
| 1998            | 1                                    | 2               |                               | 1                          |                                        |                                       | 2                | 6                |
| 1999            |                                      |                 |                               | 2                          |                                        |                                       | 2                | 4                |
| 2000            | 1                                    | 2               |                               | 7                          |                                        | 1                                     | 1                | 12               |
| 2001            |                                      |                 |                               | 5                          |                                        | 1                                     |                  | 6                |
| 2002            |                                      | 2               | 2                             | 1                          |                                        | 1                                     |                  | 6                |
| 2003            | 2                                    |                 | 1                             |                            |                                        | 1                                     |                  | 4                |
| 2004            | 1                                    |                 | 2                             | 4                          | 7                                      |                                       |                  | 14               |
| 2005            |                                      |                 | 1                             |                            |                                        |                                       |                  | 1                |
| Totais parciais | 10                                   | 9               | 6                             | 20                         | 7                                      | 5                                     | 5                | 62               |

Quadro 8. Revistas científicas (1996-2005) – n° de artigos seleccionados por ano de publicação

| <i>Colóquio Questões Curriculares</i><br>- Actas* | N° de comunicações |
|---------------------------------------------------|--------------------|
| 1995 (I colóquio - 1994)                          | 6                  |
| 1997 (II Colóquio - 1996)                         | 13                 |
| 1998 (III Colóquio - 1998)                        | 16                 |
| 2000 (IV Colóquio - 2000)                         | 15                 |
| 2002 (V Colóquio - 2002)                          | 3                  |
| TOTAL                                             | 53                 |

\*Não foi possível aceder às Actas do VI Colóquio, realizado em 2004 no Brasil. Por essa razão julgou-se pertinente a inclusão das Actas relativas ao I Colóquio, realizado em 1994, ainda que anteriores ao período em estudo, no sentido de cobrir um período de extensão aproximada à dos outros blocos do *corpus* e de acompanhar este evento científico desde o seu início.

Quadro 9. Comunicações nas edições do Colóquio Questões Curriculares (1996-2005) – n° de comunicações por edição das Actas

Assim, as dimensões organizadoras e categorizadoras do *corpus* são as seguintes (operacionalizadas como macro-categorias e categorias



no Quadro 10):

- 1) A concepção da acção docente e sua planificação;
- 2) O desenvolvimento e organização da acção docente;
- 3) A organização do trabalho dos professores para a realização de 1) e 2);
- 4) O desenvolvimento profissional *na e para a* acção docente.

A este enquadramento, sustentado em autores da teoria curricular (Goodson, 1988; Stenhouse, 1987; Gimeno Sacristán, 1995; Alonso, 2002a; Pacheco, 2002; Roldão, 2003) e em teóricos da profissionalidade e da formação de professores (Donald Schön, 1987; Lee Shulman, 1987 e 2004; Hargreaves, 1994; Nóvoa, 1995; Marcelo, 1995; Alarcão, 1996; Escudero Muñoz, 1990; Alonso e Roldão, 2006), correspondeu a especificação que se apresenta no Quadro 10 e que foi utilizada para categorizar a produção investigativa estudada. A sistematização deste quadro de análise foi estruturada segundo o esquema conceptual organizador desta revisão de investigação (cf. Figura 1).

| CAMPOS TEMÁTICOS<br>(macro-categorias)                                                                                                          | ÁREAS DE ACTUAÇÃO<br>(categorias)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | ABORDAGEM METODOLÓGICA                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. CONCEPÇÃO DA ACÇÃO<br>DOCENTE (desenvolvimento e<br>gestão curricular - plano da<br>concepção)                                               | 1.1. Projectos curriculares (de escola e<br>de turma)<br>1.2. Áreas curriculares disciplinares -<br>1.3. Áreas curriculares não disciplinares -<br>planificação<br>1.4. Áreas transversais - planificação<br>1.5. Enriquecimento curricular<br>1.6. Adaptações curriculares (alunos com<br>NEE e DA)<br>1.7. Integração curricular                                                                                                                                                                                                                   | TEÓRICO-CONCEPTUAL<br><br>EMPÍRICA:<br>- qualitativa/quantitativa<br>- análise da realidade existente/ensaio de<br>actuações para promover melhoria |
| 2. DESENVOLVIMENTO E<br>ORGANIZAÇÃO DA ACÇÃO<br>DOCENTE EM SITUAÇÃO<br>(desenvolvimento e gestão<br>curricular - plano da acção e<br>avaliação) | 2.1. Metodologia - Estratégias de ensino<br>e avaliação globais<br>2.2. Didácticas/metodologias específicas<br>de ensino e avaliação<br>2.2.1. Organização da aula<br>• Conteúdos<br>• Competências<br>• Actividades<br>• Formas de agrupamento<br>• Materiais e recursos<br>• Espaço e tempo<br>2.2.2. Comunicação/interacção/ liderança<br>2.2.3. Avaliação<br>2.2.4. Integração do/da meio: parcerias<br>diversas<br>2.2.5. Adaptações curriculares (alunos<br>com NEE e DA)<br>2.2.6. Integração curricular/práticas de<br>interdisciplinaridade | TEÓRICO-CONCEPTUAL<br><br>EMPÍRICA:<br>- qualitativa/quantitativa<br>- análise da realidade existente/ensaio de<br>actuações para promover melhoria |



|                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>3. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOS DOCENTES</b>           | 3.1. Organização do trabalho de professores no âmbito dos órgãos de Gestão Curricular (conselho pedagógico, departamento, conselho de turma, coordenações de ciclo e de ano)<br>3.2. Organização do trabalho de professores noutras modalidades (Grupos de trabalho, comissões...)<br>3.3. Modo de produção de instrumentos de orientação, planificação, regulação e avaliação.<br>3.4. Modo de produção / uso de materiais didácticos<br>3.5. Organização do trabalho com alunos com NEE e DA.<br>3.6. Organização de actividades de supervisão. | TEÓRICO-CONCEPTUAL<br><br><br><br><br><br><br>EMPÍRICA:<br><br>- qualitativa/quantitativa<br>- análise da realidade existente/ensaios de actuações para promover melhoria                    |
| <b>4. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA - E PARA A - ACÇÃO DOCENTE.</b> | 4.1. Organização de formação a partir de práticas.<br>4.2. Organização de formação com exemplificação/implicações em práticas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | TEÓRICO-CONCEPTUAL<br><br><br><br><br><br><br>EMPÍRICA:<br><br>- qualitativa/quantitativa<br>- análise da realidade existente/ensaios de actuações para a melhoria do ensino e aprendizagem. |

Quadro 10. Categorias de análise (dimensões curricular e pedagógico-didáctica)

## 2. Evolução e mapeamento da investigação sobre a organização do trabalho docente

### 2.1. Dimensão temática e sua problematização

A investigação pesquisada ilustra com clareza a relativa escassez de estudos directamente focados sobre a problemática da organização do trabalho docente, no interior da acção curricular e da prática docente em situação de aula. Assim, questões subjacentes aos objectivos expressos para esta revisão de investigação, e indicados na Introdução deste artigo, tais como – *Como trabalham os professores? De que modo concebem a sua acção didáctico-curricular? Como organizam a comunicação e a acção na situação aula? Como a intencionalizam? Com que estratégias trabalham mais e menos, face a que conteúdos, contextos e porquê? Como avaliam? Que conhecimento profissional usam, como o constroem e com quem?* – operacionalizadoras do esquema de categorização acima apresentado, permanecem largamente laterais na maioria das investigações analisadas.



A perspectiva global da investigação analisada permite evidenciar as seguintes tematizações predominantes, que se quantificam de forma global, referenciando-as ao quadro conceptual de análise (Quadro 6). A listagem completa e identificada de todos os trabalhos, organizada de acordo com estes quatro blocos que constituem o *corpus*, está sistematizada em Anexos a este texto.

A interpretação desta distribuição, e da sua acomodação nas diferentes áreas/categorias, permite destacar alguns aspectos:

- Verifica-se uma incidência muito maior sobre temáticas ligadas à *acção docente* (2) do que à sua *concepção* (1), aspecto que é transversal a todos os blocos do *corpus*. Apenas cinco dissertações de mestrado incidem directa e especificamente sobre as questões da *concepção/planificação* da acção docente, com o objectivo de a caracterizar e compreender.

- A visibilidade da dimensão *planificação/concepção* que foi contabilizada, é identificável apenas como subsidiária da dimensão *acção*, mas não como objecto de análise focada. Aparece mais visível quando associada às questões da concepção ou construção de projectos educativos e curriculares. Raramente, contudo, os projectos curriculares contemplam a sua operacionalização em termos de planificação didáctica e estratégias de ensino e sua adequação ao contexto. Na macro-categoria 1, são as investigações sobre áreas curriculares disciplinares as mais numerosas, são poucas as que respeitam a projectos curriculares (1.1.), áreas não disciplinares, transversais e integração curricular (1.3), e apenas uma é relativa a enriquecimento curricular.

- Na macro-categoria 2, *Organização da acção docente em situação*, é a vertente das *didácticas/metodologias específicas de ensino* (2.2), que predomina, seguida pelas *estratégias gerais* (2.1), quase sempre associadas a estudos sobre o 1º ciclo. As dimensões de *organização da aula* (2.2.1.), que se antecipariam como muito ligadas às metodologias e estratégias em estudo, são contudo pouco abordadas, excepto no que se refere ao *uso de materiais e recursos* e a *formas de agrupamento*, estas últimas nos estudos com incidência sobre o trabalho colaborativo. Os estudos sobre utilização de TIC também incluem



normalmente alguma implicação na organização do trabalho, mas decorrente da natureza da tecnologia em causa, e raramente da concepção pedagógico-estratégica em que esse uso se integra.

– As abordagens relativas às questões da *acção docente* (2) – a área temática dominante – são caracterizadas por alguns aspectos que importa assinalar:

- Situam-se em muito maior número no plano da intervenção didáctica disciplinar do que na abordagem curricular, integradora da acção didáctica, embora haja um número de trabalhos que estudam relações entre áreas particulares do currículo (arte e geometria, língua e matemática, por exemplo) e alguns que se ocupam de questões de natureza interdisciplinar, nalguns casos relacionadas com áreas transversais do currículo ou com as suas finalidades;

- Isola-se, numa grande parte dos estudos, uma das diversas vertentes da acção didáctica, muitas vezes associada aos recursos (uso de manuais, TIC, audiovisuais, hipermedia), ou a uma temática específica (aperfeiçoamento do texto escrito, educação ambiental, papel das actividades experimentais) e centra-se a análise sobretudo nas vantagens ou limitações das intervenções ou estratégias ensaiadas e analisadas nos respectivos estudos. Raramente a análise implica a desmontagem da organização da acção docente e o modo como as decisões quanto a estratégias de trabalho de professores e alunos modificam, ou são modificadas, em função dessa abordagem ou recurso; esta constatação, visível de forma consistente nos resultados dos estudos, indicia uma visão do trabalho docente mais centrada na *realização técnica* das actividades didácticas do que na *organização estratégica da acção de ensinar*, entendida como acção intencionalizada para a promoção da aprendizagem (Roldão, 2003) mediada por essas actividades e respectivos recursos.

- A dimensão decisional do professor, e seus fundamentos, quer no que se refere a decisões sobre o currículo (sequência, prioridades, articulação com contextos) quer quanto à opção por estratégias e sua avaliação, é muito pouco visibilizada.

- Verifica-se também a existência de um conjunto de dissertações que se categorizaram na macro-categoria 2, cujo enfoque principal se



orienta para questões ligadas sobretudo a aspectos do desenvolvimento cognitivo dos alunos e sua activação, sendo que a estratégia docente é aí tratada como subsidiária do estudo psicológico do processo desenvolvimental dos alunos, objecto central desses estudos.

– As temáticas associadas à *organização do trabalho dos e pelos professores* (3) e as *dinâmicas de desenvolvimento profissional incorporadas na acção docente* (4) são abordadas por um número muito menor de estudos: no caso da *organização do trabalho dos e pelos professores*, a sua abordagem limita-se a 28 dissertações de

| Campos temáticos<br>(macro-categorias)                                                                                                             | Dissertações<br>de mestrado | Teses de<br>doutoramento | Artigos de<br>Revistas | Comunicações<br>Colóquio "Questões<br>Curriculares" |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|--------------------------|------------------------|-----------------------------------------------------|
| 1. CONCEPÇÃO DA<br>ACÇÃO DOCENTE<br>(desenvolvimento e gestão<br>curricular - plano da<br>concepção)                                               | 126                         | 19                       | 9                      | 17                                                  |
| 2. DESENVOLVIMENTO<br>E ORGANIZAÇÃO DA<br>ACÇÃO DOCENTE EM<br>SITUAÇÃO<br>(desenvolvimento e gestão<br>curricular - plano da acção<br>e avaliação) | 197                         | 32                       | 53                     | 32                                                  |
| 3. PROCESSOS DE<br>ORGANIZAÇÃO DO<br>TRABALHO DOS<br>DOCENTES                                                                                      | 28                          | 5                        | 25                     | 10                                                  |
| 4. DESENVOLVIMENTO<br>PROFISSIONAL NA - E<br>PARA A - ACÇÃO<br>DOCENTE                                                                             | 5                           | 10                       | 18                     | 3                                                   |

Nota: Os valores não são mutuamente exclusivos, particularmente entre as categorias 1 e 2, visto que cada investigação foi muitas vezes categorizada em mais do que uma das dimensões de análise referidas, que são frequentemente estudadas em ligação.

Quadro 11. Distribuição dos textos segundo as categorias temáticas



mestrado, 5 teses de doutoramento, 25 artigos e 10 comunicações. Na macro-categoria 3 as categorias 3.2 e 3.6, têm uma representação muito reduzida, sendo diminuta, nos trabalhos revistos, qualquer incidência em situações de *produção de instrumentos de orientação, planificação, regulação e avaliação e organização de tarefas de supervisão*. Para a dimensão 4 – *desenvolvimento profissional associado a acção docente* – encontram-se 5 dissertações de mestrado, 10 teses de doutoramento, 18 artigos e 3 comunicações. Curiosamente, a sua visibilidade é maior, proporcionalmente, nas publicações em revistas e comunicações, áreas do *corpus* em que se verifica um maior peso de abordagens teórico-conceptuais e menos relatos de estudos empíricos, o que pode explicar esta maior incidência sobre as questões do desenvolvimento profissional situado, que se visibiliza sobretudo em comunicações e artigos de natureza teórico-conceptual. Curioso também notar que a visibilidade da dimensão 4 é maior nas teses de doutoramento do que na dos mestrados, diferença que ocorre apenas nesta categoria, o que parece indiciar uma maior atenção ao estabelecimento de relações entre modos de agir docentes e a respectiva formação situada nos trabalhos de investigação de nível mais avançado.

– A vertente temática mais orientada para a organização do trabalho, na macro-categoria 2, categoria 2.2., com maior incidência quantitativa, centra-se em estudos sobre *trabalho colaborativo* – de grupo, de pares, outras – que constituem uma vertente com alguma relevância, sobretudo nos últimos anos do período estudado. Destaca-se a este respeito um dos artigos da revista *Inovação* que é o único, no *corpus seleccionado*, com uma incidência directa e focada na organização do trabalho de aprendizagem ao nível do 1º ciclo (Niza, 1998), artigo associado aos pressupostos pedagógicos do Movimento da Escola Moderna, que também enquadra a tese de doutoramento de Trindade (2003). Assinala-se que esta incidência em formas alternativas de organização da práticas se associa, nestes dois casos, a um movimento com uma filosofia e uma prática sustentada a partir do seu interior, o que contribui para sinalizar a impermeabilidade relativa do sistema regular à penetração de formas de organização do trabalho, deste ou doutro tipo,



que interroguem a lógica organizativa naturalizada na cultura docente e escolar. As vertentes da organização do trabalho da aula, à excepção de situações de trabalho de grupo ou pares acima referidas, parecem assim estar ainda associadas predominantemente aos formatos tradicionais naturalizados.

– Abordagens integradoras que articulem as dimensões da decisão curricular, da acção didáctica, e das dimensões formativa e organizacional relativamente ao trabalho docente são pouco frequentes, destacando-se, a este propósito, duas teses de doutoramento: a tese de Luisa Alonso (1998) e a tese de Rui Trindade (2003). Pela sua natureza, estes dois trabalhos percorrem e articulam, teórica e empiricamente, as múltiplas dimensões da acção docente: Alonso, porque se ocupa do estudo de um projecto de intervenção em escolas de 1º ciclo, justamente centrado sobre a teorização abrangente do conceito de *integração*, quer intracurricular, quer de desenvolvimento curricular e desenvolvimento profissional, quer de integração da escola nas culturas comunitárias em que se inserem; Trindade, porque analisa as diversas dimensões de acção e conceptualização de um movimento pedagógico – o Movimento da Escola Moderna – assente nas lógicas de trabalho colaborativo a todos os níveis da acção da escola e do trabalho dos alunos, alimentado por processos inter-formativos permanentes.

## 2.2. Dimensão evolutiva dos campos temáticos

No plano diacrónico, o *corpus* estudado não apresenta grandes mutações de orientação. Podem identificar-se, como aspectos com alguma marca temporal:

– a ênfase nas questões da tecnologia e seu uso pedagógico, e a corrente teórica ligada ao movimento do ensinar a pensar e do pensamento crítico, muito marcantes no início do período em estudo, particularmente no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;



- um crescente interesse por estudos ligados ao trabalho colaborativo na segunda metade do período em estudo, com incidência maior, mas não exclusiva, em situações de 1º ciclo;

- alguma relação da agenda investigativa com a agenda política, particularmente associada à Reorganização Curricular de 2001, e a projectos nacionais de intervenção para o sucesso, como foi o caso do PEPT (Programa Educação para Todos), embora não se configure como dominante; é contudo muito marcante a visibilidade destes enquadramentos nas Actas do Colóquio “Questões Curriculares” de 1998 e 2000;

- outra tendência cuja acentuação é crescente ao longo do período estudado é a focagem em estudos no 1º ciclo, área que claramente vem ganhando um lugar crescente na investigação revista, particularmente visível em instituições que oferecem cursos para esses níveis ou que, não oferecendo esses cursos, desenvolvem mestrados em parceria com Escolas Superiores de Educação.

### **2.3. Dimensão metodológica e sua problematização**

A revisão deste conjunto de investigações vem confirmar a tendência, já verificada em outras revisões (Rodrigues e Esteves, 2003; Alarcão, 2004; Roldão, 2006), para a crescente incidência da investigação educacional, em geral, nas abordagens de natureza qualitativa, subsidiárias de um paradigma interpretativo (vide Quadro 12).

Tal tendência suscita alguma reflexão crítica, na medida em que, no plano epistemológico, o debate quantitativo/ qualitativo continua em aberto, embora sob novas conceptualizações. Globalmente, corresponde a um reconhecimento da complexidade dos objectos de estudo, e à afirmação crescente de procedimentos e filosofias interpretativas no domínio do social, historicamente construídas como respostas às limitações de perspectivas estritamente quantitativas neste domínio, associadas em larga medida a visões positivistas. Como sublinham Pardal e Correia (1995) a oposição qualitativo/quantitativo no campo das Ciências Sociais,



assenta historicamente na questão da existência de regularidades sociais e na possibilidade de, caso existam, as capturar através de indicadores precisos:

“A observação atenta da vida social indica com clareza a existência de regularidades do fenómeno social, estando fora de dúvida ser possível encontrar naquele indicadores objectivos que as exprimem e que, portanto são passíveis de mensuração [...]. Mas tal facto, por melhor que seja uma construção no plano estatístico, não oferece, em si, garantia de veracidade absoluta das conclusões a que se possa chegar, nem subtrai valor algum ao ponto de vista “qualitativo [...] Eles são de facto complementares [...]”

(Pardal e Correia, 1995: 18- 19)

A questão epistemológica subjacente a este debate não pode assim ser subsumida numa visão dicotómica simplista, aliás desmentida por tendências mais recentes que preconizam novos dispositivos de mútua incorporação ou complementaridade de dimensões da abordagem qualitativa com perspectivas quantitativas mais finas que permitam articular, em conjunto, um nível mais complexo de rigor. Ercikan e Roth, num artigo recente da Revista *Educational Researcher* (2006: 22), argumentam em favor da não polarização destas duas perspectivas, assumindo que (a) todos os fenómenos comportam dimensões quantitativa e qualitativas, (b) o significado epistemológico de objectividade e subjectividade é hoje entendido para além da associação simplista às abordagens quantitativa e qualitativa, e (c) a generabilidade das conclusões não resulta da matematização dos dados, mas constitui-se como “um descritor da tendência, que vai para além do contexto e participantes envolvidos na pesquisa”.

Confirmando a tendência referida, verifica-se neste *corpus* uma larga predominância de abordagens qualitativas, com destaque para os estudos de caso, sobretudo ao nível das dissertações de mestrado, como se documenta no Quadro 12. Sublinha-se contudo que, em vários desses estudos, ainda que minoritários no conjunto, há recurso a processos de



medição estatística, ao controlo de variáveis e, nalguns casos, ao recurso a formatos quasi-experimentais.

Esta predominância significativa de estudos qualitativos (81,9%), particularmente estudos de caso, não pode também ser desligada do próprio modo de produção da investigação, condicionado de formas diferentes e por relações de poder diversas no caso de dissertações de mestrado, teses de doutoramento ou projectos de investigação da responsabilidade de investigadores profissionais no interior de equipas e centros de investigação acreditados. O investigador que produz uma dissertação de mestrado tem menos autonomia que o doutorando ou o investigador profissional, e move-se no interior de condicionamentos de tipo escolar inerentes às estruturas das pós-graduações. O doutorando, ainda que integrado no mesmo universo de produção, usufrui de um grau de autonomia maior e de um tempo mais longo, e, regra geral, a produção é mais centrada na complexidade e na integração teórica e metodológica.

A produção investigativa predominantemente qualitativa não resulta assim, apenas, de uma opção ou tendência epistemológica – que é real – mas reflecte também este outro tipo de constrangimentos, que implicam, por exemplo, que a abordagem do tipo *estudo de caso* seja mais acessível e viável no conjunto de limitações temporais e institucionais em que a elaboração de uma dissertação de mestrado é produzida.

A organização dos estudos, que se apresenta no Quadro 12, incluiu não só a sua caracterização como qualitativos ou quantitativos, teórico-conceptuais ou empíricos, mas ainda, no interior dos empíricos – aspecto que emergiu da análise deste *subcorpus* e se associa à relação entre a investigação como *produção de conhecimento* e o seu *uso* na melhoria da acção docente e da aprendizagem dos alunos – em dois tipos: (1) os estudos que procuram *analisar a realidade* tal como ela ocorre e (2) os estudos que introduzem ou ensaiam *uma intervenção dirigida à melhoria do ensino* e a estudam em função dos seus resultados.

Foi também analisado de forma global o tipo de instrumentos predominantemente utilizados para recolha de dados, sendo, para os estudos qualitativos, o recurso a entrevistas o mais frequente, logo seguido de questionários, e, aumentando nos últimos anos do período, a



observação directa de aulas e reuniões. Este aspecto parece sinalizar algum avanço positivo na recolha e triangulação de dados, sobretudo num campo de estudo como o da organização do trabalho dos docentes, em que persistentemente as conclusões dos estudos evidenciam uma discrepância consistente entre práticas e discurso sobre as práticas.

Importa clarificar também algumas particularidades metodológicas dos quatro blocos que constituem este corpus (Quadro 12) e que permitem identificar modos diversos na produção, comunicação e circulação da investigação produzida:

– Os blocos das dissertações de mestrado e teses de doutoramento situam-se na esmagadora maioria dos casos na categoria de estudos empíricos; já os artigos científicos em revistas abrem mais espaço a artigos que designámos de teórico-conceptuais, e nas comunicações esse espaço é quase de 50%. Este facto suscita alguma perplexidade. Serão as revistas científicas ainda muito orientadas por uma valorização do teórico sobre o empírico na produção de conhecimento educacional? Estará ainda pouco consolidada a cultura investigativa empírica, no período em estudo e para o objecto de análise de que nos ocupamos, na comunidade científica da educação?

– A prevalência de metodologias qualitativas sobre as quantitativas nos estudos é transversal aos quatro blocos, mas acentua-se proporcionalmente naqueles de que resultam publicações ou comunicações, aspecto que pode também estar relacionado com a tendência para, em sede de revistas ou eventos científicos, os textos, mesmo se resultantes de estudos empíricos, acentuarem as dimensões da conceptualização teórica associada ao conhecimento produzido, como já foi assinalado atrás.

– A maioria das investigações empíricas incide em estudos de intervenções orientadas para a melhoria, quando comparados com os que descrevem/interpretam a realidade existente. Esta relação verifica-se em todos os blocos, à excepção do dos artigos em revistas científicas, em que se observa a tendência contrária, eventualmente associada à orientação para conceptualizações teorizadoras, com maior potencial de interpretação e divulgação neste campo de produção investigativa, já



anteriormente referida.

Sendo o número de estudos sobre intervenções ou estratégias ensaiadas no sentido de aferir a sua utilidade para a melhoria da acção mais numerosos do que os que se ocupam da análise da realidade tal como ela se apresenta, curiosamente, não existe grande diferenciação

| Blocos do corpus<br><br>Total - 408                                         | Estudos teórico-conceituais<br><br>TOTAL: 51<br>12,5% | Estudos empíricos<br><br>TOTAL: 357<br>87,50% |                    |                                |                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|--------------------------------|-----------------------------------|
|                                                                             |                                                       | Qualitativos                                  | Quantitativos      | Análise de realidade existente | Estudo de propostas para melhoria |
| Dissertações de mestrado*<br>Subtotal - 251<br>61,50%                       | 1<br>0,40%                                            | 235<br>93,60%                                 | 15<br>6%           | 97<br>38,60%                   | 153<br>61%                        |
| Teses de doutoramento*<br>Subtotal - 41<br>10,04%                           | 2<br>4,90%                                            | 35<br>85,30%                                  | 4<br>9,80%         | 13<br>31,70%                   | 26<br>63,40%                      |
| Artigos em revistas científicas*<br>Subtotal - 63<br>15,5%                  | 25<br>39,70%                                          | 35<br>55,60%                                  | 3<br>4,70%         | 23<br>36,50%                   | 15<br>23,80%                      |
| Comunicações no Colóquio "Questões Curriculares"***<br>Subtotal - 53<br>13% | 23<br>43,40%                                          | 29<br>54,70%                                  | 1<br>1,90%         | 21<br>39,60%                   | 9<br>17%                          |
| <b>SUBTOTALS</b>                                                            | <b>51</b><br>12,50%                                   | <b>334</b><br>81,90%                          | <b>23</b><br>5,60% | <b>154</b><br>37,70%           | <b>203</b><br>49,80%              |

\* As percentagens de cada linha dizem respeito aos subtotais dos blocos respectivos. As da linha final dizem respeito ao total dos textos.

Quadro 12. Distribuição dos textos segundo as categorias metodológicas



no tipo de conclusões obtidas. É assim possível tipificar as conclusões deste segundo grupo, em torno das seguintes ideias: (i) produção de resultados predominantemente positivos; (ii) dificuldade de concretizar as estratégias ensaiadas em situação “normal” na escola; (iii) necessidade de formação acrescida dos professores para o efeito. Esta tipificação das conclusões parece, em certa medida, paradoxal: todos os bons “usos” de formas mais efectivas e motivadoras de trabalho docente, com melhores resultados na aprendizagem dos alunos, como estes estudos demonstram, parecem condenadas ao insucesso ou à inviabilidade, quando recolocadas no quotidiano da vida escolar.

Esta representação confirma talvez uma das razões para a relativa ineficácia da investigação na melhoria da acção docente: trata-se de produzir conhecimento sobre o trabalho docente que, na maioria das situações, se defronta com as características da cultura escolar e docente instalada, no seio da qual as investigações, mesmo quando no formato metodológico de investigação-acção, funcionam como “ilhas” que se observam, eventualmente se apreciam, mas não contribuem para alterar o formato enraizado das práticas docentes mais comuns na escola. Esta situação indicia que cada vez mais a realidade do trabalho docente se tem de analisar, enquanto objecto de estudo, como configurada no interior de uma cultura que lhe dá forma. Consequentemente, a investigação sobre trabalho docente e a sua organização perde significado e impacto na produção de conhecimento se não é articulada, nos planos teórico e empírico, com a análise das culturas, docente e de escola (Hargreaves, 1998; Alonso, 1998 e 2002b; Fullan, 2001), linha que se julga pertinente reforçar em investigações futuras neste domínio.

## META-ANÁLISES E SÍNTESES DE INVESTIGAÇÃO

Os quatro textos meta-analíticos, cuja análise se considerou pertinente para a revisão da investigação, agruparam-se em dois conjuntos: (i) duas publicações sistematizadoras de investigação produzida em dissertações de mestrado, e (ii) um *Parecer* sobre o Projecto de Gestão



Flexível do Currículo e o *Relatório* de uma investigação extensiva realizada no âmbito do projecto PIIC (*O Currículo e a Inovação das Práticas*), ambos com incidência nas transformações curriculares instituídas na década de 1990 e inícios da década de 2000 e sua apropriação pelas escolas e professores. O primeiro conjunto permite identificar linhas de convergência e regularidades nos estudos que se sintetizam; o segundo proporciona uma leitura global da investigação sobre o processo da transformação curricular iniciado na década de 1990 no Ensino Básico. Em ambos os casos, a investigação analisada tem como pano de fundo político-organizacional o movimento de autonomização curricular das escolas em articulação com a clarificação de currículos nacionais organizados em termos de competências, que caracterizou as mudanças curriculares em vários países na década de 1990 (Finlândia, Noruega, Irlanda, Reino Unido, Portugal, entre outros) e que correspondeu, no plano político-social, a uma tentativa de resposta mais adequada à diversidade crescente dos públicos escolares e, simultaneamente, à necessidade de assegurar com mais eficácia as aprendizagens curriculares essenciais, associando-se esta maior eficácia a processos de autonomia, contextualização e diferenciação (Skilbeck, 1994; Roldão, 1998, 2003).

Na primeira síntese de investigações do Mestrado em Gestão Curricular, coordenada por Jorge Adelino Costa, Isabel Andrade, António Neto-Mendes e Nilza Costa, publicada pela Universidade de Aveiro (Costa, Andrade, Neto-Mendes e Costa, 2004: 6), a inserção das 14 investigações apresentadas no processo de transformação ocorrido nas políticas curriculares, iniciado na década de 1990, é sublinhada pelos organizadores, nos seguintes termos:

“Se, por um lado, a capacidade de intervenção das escolas em matéria de conceptualização curricular continua limitada, por outro lado, a autonomia relativa entretanto ocorrida na gestão do currículo veio pressionar a análise curricular mais vasta e aberta da arena escolar a extravasar a sala de aula e o grupo disciplinar para partilhar o espaço mais vasto e aberto da arena escolar. É a este nível, onde os interesses e as



tensões mais se evidenciam que agora se reflecte e analisa o currículo e as questões da sua gestão [...] Todavia, estas questões não poderão esquecer nem o nível macro, das políticas e das orientações educativas do país, nem o nível micro, da sala de aula e seus actores”.

Como perspectiva epistemológica transversal aos 14 estudos apresentados, e assumida pelo mestrado em causa, oferecido pela Universidade de Aveiro, sinaliza-se: “procurar pressionar os conhecimentos específicos das diversas áreas científicas e disciplinares a confrontarem-se num quadro de reflexão mais alargado que equacione outras variáveis educacionais, como as políticas, as sócio-culturais e as organizacionais” (*ibidem*).

Esta concepção dá sentido às 14 investigações – que se configuram todas elas como estudos de caso, com recurso a entrevista, questionário e, em vários dos estudos, observação – atravessando diferentes contextos de estudo que se distribuem pelos vários níveis de ensino e contemplam diversas dimensões do trabalho dos docentes: articulação curricular, confronto discurso-práticas, gestão curricular e cultura docente e de escola, colaboração docente, gestão e organização de procedimentos didácticos específicos de diferentes áreas e disciplinas.

Debruçando-nos especificamente sobre aqueles estudos que incidem no trabalho docente em situação – dimensão de que aqui nos ocupamos – a síntese permite visibilizar o destaque e a convergência de conclusões com vários aspectos que, na revisão global do *corpus*, também foram identificados.

Um desses aspectos reporta-se à caracterização dominante do trabalho docente na escola e a sua representação pelos próprios professores, identificada como individual e isolada, pouco influente na aprendizagem, predominantemente associada a um conceito de aluno como pré-determinado nos seus níveis de sucesso, e a um esvaziamento efectivo das funções deliberativas e colaborativas de órgãos colegiais como os Conselhos de Departamento:



“Deste modo, o departamento ou o grupo disciplinar [...] parece ser encarado como uma estrutura pouco relevante e significativa na construção e alteração das perspectivas individuais na medida em que é praticamente inexistente o confronto de opiniões com vista à produção de saberes colectivos, ou como espaço privilegiado para a partilha, criação e reformulação de estratégias em função das finalidades educativas pretendidas. [...] Há ainda a destacar a existência de visões diferentes sobre o papel a desempenhar pelos alunos [...] na medida em que os perspectivam como receptáculos de informação que agem segundo capacidades inatas e rotinas previamente estabelecidas por outros, ou como seres com aptidão para elaborar ideias próprias e processos pessoais, cujas capacidades se desenvolvem em função dos diversos contextos e situações de aprendizagem que lhes são proporcionadas”.

(Abreu, Roldão e Costa, 2004, *in* Costa, Andrade, Neto-Mendes e Costa, org., 2004: 185-186)

Esta linha de conclusões é consistente nos estudos apresentados, operacionalizando-se, num outro dos estudos, a não articulação verificada entre o trabalho do Conselho de Departamento e a acção didáctica da seguinte forma:

“No que diz respeito à produção de materiais didácticos constatámos que não há uma prática sistemática e regular de fazer este tipo de trabalho em conjunto, nem durante as reuniões de departamento, nem em momentos menos formais. Aquilo a que assistimos com mais frequência nas reuniões foi ao diálogo, por vezes a dois ou três, sem ter a preocupação de o alargar a todos os professores, sobre determinada estratégia de aprendizagem utilizada nas aulas ou, menos frequentemente, à partilha de fichas de trabalho elaboradas individualmente pelos professores.”

(Pereira, Costa e Neto-Mendes, 2004, *in* Costa, Andrade, Neto-Mendes e Costa, org., 2004: 155)



O conjunto dos estudos aponta para uma mesma relação paradoxal entre o idealizado, aceite e valorizado no plano discursivo e concretizado com êxito em nichos particulares de intervenção, e o real instalado nas práticas dominantes e nas próprias concepções e crenças, culturalmente enraizadas, dos docentes estudados. Em vários dos casos em estudo também se identifica a situação típica em que um grupo de sujeitos (professores), que genuinamente quer transformar as práticas instaladas, se confronta com o imobilismo e/ou resistência persistente das estruturas organizacionais e culturais da classe docente e da escola. Tal verificação reforça a nossa insistência, anteriormente expressa, na necessidade de a investigação sobre o trabalho dos docentes, nomeadamente quando se organiza no formato de investigação-acção, ou mesmo de avaliação de intervenções particulares, se referenciar a um quadro teorizador que integre o estudo da cultura ou culturas que em larga medida o enformam e explicam, sobretudo na óptica de uma investigação que se constitua em potencial fundamento de transformação e melhoria.

A segunda das sínteses de investigação aqui considerada reporta-se a um conjunto de teses no mesmo campo – gestão curricular – desenvolvidas na Universidade Católica, no âmbito dos mestrados em Ciências da Educação, especializações de Orientação da Aprendizagem e Administração Escolar, e integradas no desenvolvimento de um Projecto de Investigação financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e coordenado por Maria do Céu Roldão, intitulado *Práticas de Gestão do Currículo e Qualidade das Aprendizagens*, nos anos de 2001 a 2003, de que resultou uma publicação da Universidade Católica (Roldão, 2005). Organizada sob a perspectiva de promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem, esta síntese retira, do conjunto de estudos qualitativos em que se baseia, componentes específicas com as quais se compõe um recorte das problemáticas que lhes são transversais. Assim equacionam-se, interpretadas num quadro de leitura da cultura docente e da cultura de escola, questões da apropriação das medidas instituídas sobre gestão curricular por parte de uma escola de 1º ciclo, da representação que professores de 3º ciclo revelam sobre os alunos e sua capacidade de os ensinar/fazer aprender de forma diferenciada, do



comportamento (não) colaborativo em conselhos de turma de 2º e 3º ciclos, do processo de construção normativa de projectos curriculares de turma, e estudam-se ainda algumas estratégias de ensino concretas e sua gestão.

O quadro conceptual que orienta a organização desta síntese de investigações, tal como a anterior, permite uma leitura compreensiva dos problemas em estudo, largamente consistente com os resultados sistematizados na publicação da Universidade de Aveiro. Parte-se da ideia de gestão curricular diferenciada e contextualizada como instrumento indispensável à promoção da qualidade, acentuando a necessidade de se estudar, sem perder de vista os níveis *macro e meso*, o interior da acção docente, o plano *micro* da situação de aula e seus dispositivos e pressupostos – opção que também sustenta a conceptualização da revisão que neste artigo desenvolvemos:

“É num sentido propriamente curricular, centrado na operacionalização das decisões e práticas de gestão – ao nível do poder central, das escolas e dos professores, que actualizam o currículo prescrito tornando-o eficaz e fecundo ou inerte e inoperante – que este livro se situa. Pretendeu-se produzir conhecimento analítico sobre práticas de gestão do currículo – a nível da escola e a nível dos professores – e sua adequação e eficácia, articulando a prática docente e os métodos de organização do trabalho escolar com as diversas condicionantes dos modos e circunstâncias de aprender e equacionando a respectiva eficácia. Procurou-se assim construir conhecimento que possa ser mobilizado para a melhoria da qualidade da aprendizagem curricular de todos os alunos”.

(Roldão, 2005: 6)

Das diferentes vertentes estudadas destacam-se algumas conclusões que emergem dos estudos e que parecem pertinentes para a clarificação da representação do trabalho docente no interior da própria escola, nomeadamente na sua visão do “aluno” como uma realidade



média e abstracta:

“Relativamente quer à motivação quer ao aproveitamento dos alunos, a maior parte das vezes são percebidos como algo que depende de factores exteriores ao professor, como se a escola e o professor nada pudessem fazer para contrariar os constrangimentos promotores de desigualdade de oportunidades ao nível das aprendizagens. [...]. Do discurso destes professores emerge uma visão uniformizada dos alunos: os professores parecem ter uma representação do aluno ideal a que gostariam que todos os alunos correspondessem. Assim, os alunos são categorizados em bons e maus, conforme se aproximam ou afastam desse padrão previamente estabelecido, sendo a heterogeneidade dos alunos vista como uma fonte de problemas, a que nem os professores nem a escola conseguem responder”.

(Barros de Sousa, 2005, *in* Roldão, org., 2005: 59)

Outra das conclusões recorrentes, que um destes estudos, desenvolvido numa escola de 1º ciclo, acentua, reporta-se ao conceito de autonomia, associado a acção sem interferência de outros, largamente solitária e invisível, e desprovida de apoio ou questionamento de pares, o que constitui um dos factores de empobrecimento da profissionalidade relativamente à actividade dos docentes (Roldão, 2007):

“A sala de aula é considerado o espaço onde os professores agem de acordo com aquilo que pensam, interpretam e acreditam, sem necessidade de partilhar ou debater com outros ou de seguir normativos. É por esse facto o espaço onde se sentem mais confortáveis e onde consideram que têm mais autonomia de decisão. Poucas são as decisões partilhadas que se referem ao campo pedagógico ou curricular, são normalmente actividades extracurriculares que fazem parte deste tipo de decisões.

[...] Em nenhum momento estes docentes fizeram alusão à



necessidade de ajuda para poderem levar a cabo estas funções, talvez por se considerarem preparados; não referem a necessidade de *prestar contas* pois talvez considerem que fariam espontaneamente o melhor para todos; não falaram do tempo dispendido que teria que ser acrescido ao que já passam na escola para poderem tomar todas estas decisões; não se referem ao facto de terem que cooperar pois uma escola não poderá ser gerida de dentro da cada sala de aula, onde o que se passa continua a dizer respeito a quem lá está. Reconhece-se que o modelo de autonomia que estes professores consideram “ideal” é pouco consistente [...]. Tal evidência corrobora contudo a ideia de que é necessário dar às escolas real poder de decisão nos seus diversos domínios, partindo mesmo deste tipo de concepções que são as que construíram e de onde terão de partir”.

(Dácio, 2005, *in* Roldão, org., 2005: 43)

Num outro dos estudos desta publicação, as conclusões relativas ao trabalho (não) colegial desenvolvido na maioria dos espaços organizacionais de gestão intermédia e deliberação docente – neste caso o Conselho de Turma numa Escola EB 2,3 – são sustentadas na análise dos projectos curriculares de um conjunto de turmas, instrumentos teoricamente destinados à gestão do trabalho docente:

“A análise dos Projectos Curriculares de Turma realizada permitiu evidenciar os seguintes aspectos:

- a apropriação da ideia de gestão curricular enquanto processo de decisão contextualizada sobre o trabalho docente, orientado para a aprendizagem de alunos concretos, tem visibilidade escassa neste conjunto de projectos;
- a lógica de produção/uso do projecto como instrumento de gestão curricular é subsumida por uma orientação largamente lateral e exterior em relação ao currículo nuclear a desenvolver quotidianamente, embora com tentativas de adequar às situações concretas de cada turma;



– predominam as abordagens por temas, confundindo projecto como instrumento de gestão do currículo com projecto temático de trabalho ou trabalho de projecto. Constituem todavia tentativas bem intencionadas, cuja eventual inadequação tem de ser analisada à luz da forma como toda a filosofia de gestão curricular centrada nas escolas é necessariamente percebida, e em larga medida distorcida, por um universo profissional e organizacional que permanece marcado por uma cultura organizacional centralista e normativa, indutora de cumprir normas mais do que produzir decisões.”

(Freire, 2005, *in* Roldão, org., 2005: 89)

O segundo conjunto de textos meta-analíticos de investigação inclui dois outros textos, de pendor avaliativo, sobre a concepção e desenvolvimento dos processos de reestruturação curricular que se iniciaram na década de 1990, referenciados na apresentação do *corpus*.

O primeiro destes textos é um *Parecer-relatório (Parecer sobre o Projecto de Gestão Flexível do Currículo)* produzido por Luísa Alonso e uma equipa que coordenou, em 2001, por encomenda da Secretaria de Estado da Inovação e Educação, orientado para a análise avaliativa da concepção e regulação do Projecto de Gestão Flexível do Currículo (GFC), então em fase final. Esta designação foi aplicada a um conjunto de políticas do então Departamento de Educação Básica, iniciadas em 1996, no sentido de introduzir gradualmente no sistema, ao nível do Ensino Básico, uma gestão do currículo articulada entre dois níveis de decisão – o central, para a definição do currículo nacional comum, o local para a decisão curricular de cada escola adequando o currículo nacional ao seu contexto sob forma de projecto curricular próprio – à semelhança das tendências de política curricular desenvolvidas noutros países da Europa a partir da década de 1990, nomeadamente a tão bem sucedida na Finlândia. Neste projecto de GFC participaram voluntariamente algumas escolas (11 no ano lectivo de 1997/98 e mais de 100 no ano de 1999/2000), com apoio de instituições de ensino superior que se envolveram no processo e o foram também estudando,



e um Conselho de Acompanhamento ligado ao Departamento de Educação Básica.

Este texto não se constituiu como um parecer externo de especialistas, mas antes como um olhar analítico e crítico sobre um processo de inovação curricular com implicações na decisão curricular e na organização do trabalho docente nas escolas. O Parecer em causa é baseado, fundamentalmente, numa *análise documental* da concepção e regulação do modelo que sustentou o referido Projecto de Gestão Flexível do Currículo. Esta análise documental foi complementada com entrevistas a responsáveis pelo desenvolvimento do processo nas escolas da rede envolvida no projecto.

Nele se evidenciaram alguns aspectos deste processo que pareceram mais interessantes e por isso mesmo, talvez, mais críticos e difíceis de resolução. Configurou-se assim, segundo os seus autores, como o que se antecipava ser “o início de um processo de *pilotagem negociada* (Perrenoud, 2000), e de regulação”, entendendo a mudança curricular em causa “como uma mudança ecológica da escola na sua complexidade e globalidade” (Alonso, Peralta e Alaiz, 2001: 2).

Considerando a importância que este documento teve na análise crítica que fez das políticas curriculares que orientaram o projecto de GFC, que em 2001 viriam a resultar na Reorganização Curricular do Ensino Básico (DL nº 6/2001), contexto normativo-conceptual para o qual muitos dos estudos de investigação revistos no período em análise remetem, de forma explícita ou implícita, sublinhamos alguns dos pontos positivos e dos pontos críticos nele assinalados.

Este parecer e as recomendações que apresenta organiza-se com base num referencial teórico – *modelo integrado de inovação curricular* (Alonso, 1998) – que entende a mudança das práticas curriculares como resultante da intervenção em diversas dimensões que se cruzam na produção da melhoria das aprendizagens dos alunos: desenvolvimento curricular, profissional e organizacional.

Como **pontos positivos** que constituíram potencialidades de melhoria da qualidade do ensino, enunciam-se:



“(a) o facto de o currículo finalmente se ter constituído como objecto de questionamento, de discussão e de reflexão crítica [...]; (b) o ter colocado os alunos – cada aluno na sua diversidade – e a sua aprendizagem no coração do currículo e da acção pedagógica; (c) o ter atribuído aos professores um papel central na mediação do currículo, conferindo-lhes uma autonomia partilhada na sua gestão flexível e integrada; (d) o ter-se assumido a mudança como um processo lento, complexo, progressivo e participado, sustentado num modelo ecológico e político de inovação, que requer um acompanhamento e uma avaliação continuadas; [...] (f) o ter ousado passar de soluções monolíticas para a aceitação de cenários alternativos [...]”.

(idem, *ibidem*: 70)

Assim, como indicam os autores, “este projecto pretendeu recolocar o currículo e a aprendizagem no centro das preocupações e decisões da escola, sem descuidar a ideia de que, para isso, é preciso alterar profundamente as lógicas de funcionamento organizacional e a mentalidade dos seus actores – professores, alunos, funcionários, famílias e outros parceiros sociais – bem como as relações de dependência que tradicionalmente pautaram a comunicação entre as escolas e a administração” (*ibidem*: 6).

“Quanto aos **pontos críticos**, relevam-se especialmente os seguintes:

– “Falta de clareza sobre o que se deve entender por *Currículo Nacional*, já que a manutenção dos Programas, em simultâneo com a promulgação do designado “Currículo Nacional – Competências Essenciais”, poderia criar ambiguidades e equívocos sobre o que é que os professores têm que gerir [...]

– Manutenção de um *Desenho Curricular* sustentado numa lógica tendencialmente disciplinar, apesar das potencialidades



integradoras das novas Áreas Curriculares não Disciplinares e das Áreas Transversais, com riscos evidentes de concentrar a inovação nestas áreas, permanecendo as disciplinas como “jardim secreto”, e ainda de poderem vir a transformar-se em novas disciplinas com autonomia própria. [...]

– Falta de formação dos professores para um trabalho consciente e eficaz com o modelo curricular por competências. As potencialidades para melhorar as aprendizagens segundo um *currículo baseado em competências*, com a visão construtivista e integradora que as sustenta, requereria nas escolas um trabalho de formação muito intenso, profundo e continuado, de maneira a poder mudar a cultura curricular predominante, baseada nos modelos academicistas e tecnicistas, que marcaram radicalmente a história do ensino e, portanto, as práticas curriculares.

– Falta de coerência e/ou desarticulação, entre as propostas curriculares contidas nos normativos sobre GFC e aquelas relativas à organização escolar, contidas nos textos legais sobre autonomia e administração das escolas, elaborados em tempos e sedes diferentes o que cria entraves.”

(idem, *ibidem*: 50-69)

Quanto ao segundo documento meta-analítico aqui considerado – o *Relatório do Projecto PIIC – o Currículo e a Inovação das Práticas* (Alonso, Peralta e Alaiz, 2006) que se reporta ao estudo da (des)continuidade do processo da GFC no contexto da Reorganização Curricular (2001-2005), constituiu-se como um estudo extensivo e intensivo, de natureza investigativa pluridimensional, que permitiu, com base numa reinterpretação do anterior referencial teórico para o estudo da mudança estudar, de forma empírica, a complexidade de dimensões da organização do trabalho nas escolas, confrontando as mudanças percebidas com as intenções pretendidas (Alonso, Peralta e Alaiz, 2006: 116).

Deste modo, o estudo organiza-se em torno de duas questões centrais que articulam todo o processo investigativo e respectivas



conclusões. São elas:

- “• Em que medida, de que forma e através de que dinâmicas as escolas e os seus actores se apropriaram da inovação proposta pela Reorganização Curricular?
- Que tendências e pontos críticos caracterizam o processo da Reorganização Curricular (RC)?[...]”

(*ibidem*: 11)

O desenvolvimento metodológico do estudo está sistematizado no Quadro 13, retirado do texto do Relatório.

| NÍVEIS  | PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | FONTES                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nível A | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental (2003-2005)</li> <li>• Questionário sobre Mudanças Curriculares (QMC) (Junho 2005)</li> <li>• Recenseamento de investigações sobre RC (2005)</li> <li>• Análise de Projectos Curriculares (2005)</li> <li>• Análise da Formação Contínua sobre RC (2003-2004)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação e documentos orientadores oficiais</li> <li>• Professores em exercício</li> <li>• Dissertações de mestrado e teses de doutoramento</li> <li>• Projectos Curriculares de Escola</li> <li>• Plano nacional de Acções Acreditadas (CCPFC)</li> </ul> |
| Nível B | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevista exploratória a informantes-chave (2003)</li> <li>• Entrevista a informantes-chave sobre práticas de inovação curricular (2004)</li> <li>• Entrevista de grupo sobre práticas de inovação curricular (2004)</li> </ul>                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigadores, formadores, gestores e professores</li> <li>• Investigadores, formadores, dirigentes de associações profissionais, gestores e professores</li> <li>• Professores em exercício</li> </ul>                                                     |
| Nível C | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos de caso sobre mudança curricular nas escolas (2004)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 6 escolas do EB</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                   |

Quadro 13. Síntese dos procedimentos de investigação do Projecto PIIC  
(Alonso, Peralta e Alaiz, 2006: 23)

Das conclusões, apresentadas como *tendências da mudança curricular*, em que, por um lado, se releva a *diversidade e pluralidade* de níveis e configurações na apropriação da mudança entre ciclos de ensino, entre escolas, entre professores, ou mesmo entre grupos de referência dentro das escolas, por outro lado, podem-se apreciar *linhas*



*de convergência*, das quais destacamos aquelas que trazem um contributo mais directo ao campo da organização do trabalho docente na escola:

### **Papel do Projecto Curricular**

“O discurso dominante dos professores, presente no questionário, é condizente com o facto de nas escolas se elaborarem projectos curriculares de escola e de turma, havendo reuniões explicitamente convocadas para sua construção (mais de 80% de respostas concordantes no questionário). Ao tentarmos perceber, através das entrevistas e dos estudos de caso, os significados e formas que este dispositivo adquiriu na gestão curricular, de novo encontramos uma diversidade de opiniões sobre o conceito, os processos e as lógicas de construção, não tendo sido possível, através dos dados, compreender, de forma clara, o seu papel na definição da política e das práticas curriculares das escolas.

[...] Pode-se inferir que, apesar da mobilização e questionamento que o conceito e implementação do PC tem suscitado nas escolas, verifica-se uma insatisfação com as formas como esta inovação tem sido desenvolvida, com a sua efectividade nas aprendizagens [...], bem como a constatação da sua progressiva rotinização e burocratização.”

(*ibidem*: 50)

### **Melhoria das Aprendizagens**

“[...] Cruzando estes dados (questionário QMC) com os provenientes das entrevistas e estudos de caso, constata-se que o investimento feito na gestão do currículo, ao nível das escolas, especialmente centrado nas Áreas Curriculares Não Disciplinares, não chegou a atingir, de forma consistente, os modos de ensinar e de aprender no currículo, como um



todo. Se a incidência colocada inicialmente nestas novas áreas, onde se fizeram e continuam a fazer experiências de grande valor pedagógico, abriu expectativas de que elas seriam o fermento que faria expandir a inovação aos espaços disciplinares, onde se joga definitivamente a mudança, o efeito funcionou ao contrário, ou seja, a força das lógicas instituídas nas disciplinas atingiu também as novas áreas que, progressivamente, se foram adaptando ao modelo predominante de ensinar e aprender. Por exemplo, no QMC as opiniões dos professores dividem-se ao meio (*perspectivas fracturantes*) sobre o papel que a Área de Projecto representa na articulação das áreas/disciplinas curriculares. [...]"

"Por outro lado, a evidência da confusão instalada sobre o conceito de competência e a sua relação com os processos de aprendizagem, claramente visível nas entrevistas, levamos a pensar na impossibilidade de mudar metodologias de ensino e de avaliação quando não se entende o porquê e o para quê dessa mudança. Em reforço desta ideia, o estudo realizado sobre a Formação Contínua indica claramente a ausência de acções de formação sobre a abordagem curricular baseada em competências [...]"

(*ibidem*: 52)

Como afirmam os autores, estes dados indiciam a existência nas escolas de um comprometimento entre três lógicas ou modelos de ensino que se entrecruzam, e que se traduzem em práticas curriculares híbridas: a) a lógica academicista – centrada nos conteúdos e no professor; b) a lógica tecnicista – centrada nos objectivos e nos resultados predefinidos e atomizados dos alunos; e c) a lógica social-construtivista centrada nas competências a desenvolver pelos alunos através de experiências de aprendizagem integradoras e mobilizadoras de saberes em situação.

Assim, conclui-se que as tendências que foram identificadas são indicativas de:



"uma mudança à superfície, não estrutural: muda o discurso, muda algum do formalismo, ganham-se novas rotinas, acredita-se até que se mudou, mas o problema central permanece sem solução: não há dados que mostrem que houve, de facto, melhoria das aprendizagens dos alunos. Parece até que a preocupação com outras dimensões da mudança do sistema, de que é exemplo a constituição dos agrupamentos, desviou a atenção do objectivo último da RC.

Apesar das intenções da RC, hoje, nas escolas do Ensino Básico, é mais o que permanece do que o que mudou. Importa, pois, tentar perceber as causas, isto é, perante o quadro que acabámos de descrever, que indicia uma RC inacabada, não sustentada, nem avaliada pelos seus responsáveis, é importante identificar alguns dos factores que condicionaram, de forma positiva ou negativa, este estado das coisas."

(*ibidem*: 54)

De entre estes *factores* condicionantes relevam-se: (a) a falta de consistência, clareza e continuidade nas *políticas educativas e curriculares*; (b) o *modo de organização da escola e do trabalho docente*, especialmente o conflito entre as normas que regulam a organização escolar, pautadas pela rigidez e uniformismo e as propostas curriculares e pedagógicas da RC que se assumem como abertas, flexíveis e diferenciadas; (c) as dificuldades na construção *de uma cultura curricular e profissional*, baseada na colaboração e construção conjunta e reflexiva de conhecimento; (d) a ausência generalizada de uma *cultura de avaliação* enquanto estratégia de regulação do trabalho docente, bem como a falta de dispositivos de avaliação interna e externa da própria Reorganização Curricular.

Em jeito de síntese, os autores, ao constatar uma diversidade de níveis, formas e caminhos na compreensão e apropriação dos conceitos que orientam as práticas curriculares, que vão desde o desconhecimento ou recusa até uma apropriação superficial ou técnico-burocrática, sendo



raras as situações de uma apropriação integrada e reflectida, assinalam a necessidade de questionar e clarificar o sentido, a direcção e a profundidade da mudança. Como assinala Roldão (2004: 195), num estudo sobre esta problemática com professores do 1º Ciclo, “estes são indicadores sérios de não apropriação por parte do sistema no seu todo”, que precisa de confrontar-se com a urgência de se reformular na sua globalidade.

Seguindo também o pensamento de Barroso (2000: 88), seria necessário que a Reorganização Curricular se inscrevesse “num processo mais vasto de reconceptualização da escola como espaço público de decisão colectiva” que pudesse abranger todas as dimensões da mudança da escola, política, cultural, pedagógica e de gestão, em busca de um compromisso local “para a definição do bem comum educativo que a escola deve realizar”.

Em síntese, este conjunto de quatro textos meta-analíticos, articulado com os *subcorpora* estudados nas Partes I e II, permite enquadrar os resultados da revisão da investigação global em torno de alguns caracterizadores centrais da organização do trabalho docente, de que se destacam:

- a persistência de modos organizativos do trabalho assentes predominantemente: (i) no modelo transmissivo a um grupo – turma e (ii) em modos de trabalhar e recursos uniformizadores, que se apresentam como altamente naturalizados na vivência e cultura das escolas e professores – “ensinar todos como se fossem um” (Barroso, 1995, 1999);

- a discrepância persistente entre apropriação discursiva da mudança instituída, marcada por indicadores de adesão, e prática docente divergente dessa mesma mudança proclamada, nomeadamente no que se refere a políticas formalmente orientadas no sentido da autonomia, ao longo da década em estudo;

- a permanência de um esvaziamento da escola como lugar de produção de conhecimento, supervisão e formação – factores essenciais ao trabalho de ensinar e aprender;



– a escassa visibilidade de impactes do conhecimento produzido na investigação no trabalho de escola e de professores, não obstante numerosas iniciativas investigadas, que se revelaram bem sucedidas, mas se circunscrevem ao tempo e à lógica de uma investigação, com reduzida apropriação pela escola no seu todo.

## **BALANÇO E PERSPECTIVAS DA INVESTIGAÇÃO SOBRE O TRABALHO DOCENTE**

Na secção final deste texto procura-se problematizar algumas tensões e tendências que projectam possíveis configurações deste campo de estudo – a organização do trabalho docente na escola.

Uma primeira leitura aponta no sentido do menor investimento da investigação sobre aspectos concretos e específicos da acção docente e sua organização em contexto escolar, em favor das dimensões interpretativas mais amplas, de natureza sociológica e organizacional, nomeadamente, ou na linha do estudo psicológico dos processos desenvolvidos no contexto da aprendizagem escolar. De acordo com a conceptualização que neste texto se adoptou, as questões do trabalho docente integram-se e devem ser lidas, de facto, numa malha holística e integradora de todas as dimensões convocadas. Mas configura-se como necessidade futura uma maior explicitação, por parte da investigação, das dimensões actuais, embora privilegiando um enfoque mais dirigido para o interior das naturalizadas práticas escolares. Pode estabelecer-se, como hipóteses a considerar na explicação deste esbatimento do estudo da acção docente, as duas seguintes: (i) as dimensões do acto da docência são associadas a uma leitura predominantemente técnica, tida por incompatível com a racionalidade reflexiva e crítica a que a maioria da investigação se reporta, de que resulta a sua menor visibilidade; (ii) a prática do ensino e seus modos de organização encontram-se de tal modo envolvidos numa cultura enraizada que são, de alguma forma, tidas como “normais” num determinado formato que se não questiona, naturalizado que está na representação social e profissional. Referimo-



nos concretamente à absoluta excepcionalidade, patente na revisão, de situações de ensino e aprendizagem que apelem a modos de trabalho e organização que, por exemplo, questionem a estrutura da turma como unidade de trabalho. Referimo-nos ainda à persistente verificação de que certos documentos orientadores da gestão do currículo e da docência (os vários tipos de projectos estratégicos, por exemplo) se apresentam associados a uma dimensão normativo-discursiva, com escassa conceptualização estratégica da acção a desenvolver e avaliar, e diminuto efeito sobre as práticas de que se ocupam, quer ao nível *meso* da escola, quer ao nível *micro* da acção docente em sala de aula.

Tais tendências que a investigação nos apresenta poderão ser projectadas, em estudos futuros, para o investimento numa maior visibilidade da relação entre estudos sobre práticas docentes e a dimensão cultural que parece indispensável à sua compreensão e, em termos de impacto do saber produzido, à modificação da acção da escola e dos professores a partir da acção sobre e no interior da cultura em causa.

No plano metodológico, identificou-se neste volumoso *corpus*, quer na Parte I quer na Parte II do nosso estudo, uma predominância quase absoluta de estudos qualitativos, caracterizados, na sua maioria, por abordagens do tipo *estudo de caso*. Do ponto de vista da perspectiva futura de investigação neste domínio, parece desejável reforçar a maior complementaridade entre estudos *extensivos* (com incidência na vertente quantitativa) e estudos *intensivos* (com incidência na vertente qualitativa). Trata-se de superar, como aliás algumas das investigações revistas já documentam, uma leitura estrita dos paradigmas de referência – quantitativo e qualitativo – em termos sobretudo do tipo de técnicas que utilizam e do âmbito do estudo. De facto, o que os distingue é o tipo de questionamento com que interrogam a realidade – de um lado, no quantitativo, a busca da mancha, da tendência, da medida possível; do outro, no qualitativo, a clarificação por via interpretativa, da complexidade de cada situação em estudo. Em ambos se produz conhecimento credível se, e quando, os resultados são articulados em torno de questões que, necessariamente, transcendem o âmbito de cada estudo, e contribuem para um nível mais profundo de conhecimento



produzido.

A questão do impacto da investigação educacional na melhoria da qualidade do ensino é uma velha questão, também ela discutida recorrentemente na própria investigação educacional, sendo certo que, numa actividade social como a educação, a questão não pode ser nem redutora (produção de "efeitos" por aplicação) nem neutral, já que o conhecimento educacional se implica na acção e na sua transformação. Lewis, Perry e Murata (2006) caracterizam as potencialidades que nos Estados Unidos estão a ser estudadas relativamente à melhor relação entre investigação e melhoria do ensino e da aprendizagem, com base num tipo de investigação/intervenção educativa, com origem no Japão e designada por "lesson study". Neste modelo, a investigação (e a intervenção para a melhoria) centram-se na "observação de aulas por um grupo de professores que reúnem dados sobre as acções de ensinar e aprender observadas e os analisam colaborativamente" (Lewis, Perry e Murata, 2006: 3).

Alguns inconvenientes, do ponto de vista da produção de conhecimento e do seu uso, são identificáveis na investigação revista, na sequência desta tendência, nomeadamente:

- é escassa a representação que a investigação proporciona sobre as tendências globais, na medida em que a acumulação de estudos de caso não pode converter-se em conclusões de natureza geral, nem permite afinar os pontos críticos, tantas vezes comuns, das situações estudadas;
- verifica-se uma certa tendência para a recorrência da investigação, particularmente no interior de cada instituição de formação, retomando a mesma problemática em casos sucessivos, o que indicia (e agrava, até) as dificuldades de comunicação, circulação e uso do saber produzido;
- são relativamente escassas as sínteses de investigação produzidas no interior das instituições que a enquadram, dimensão que, a ser reforçada, poderia constituir um elemento muito útil de sistematização do conhecimento e de generalização do seu uso eficaz.

O reconhecimento da necessidade de compreender/interpretar a complexidade dos fenómenos não exclui a necessidade de quantificar tendências, de introduzir formatos quantificadores de dados quando



necessário, de recorrer a tipologias e procedimentos de estudo validados por uma larga tradição empírica, de abrir espaço não para a generalização positivista, mas para a transposição e uso do conhecimento produzido em situações homólogas.

Uma outra linha transversal dá conta da persistente tendência para a dualidade entre discurso e práticas, apontando para a necessidade de a investigação neste domínio ser muito selectiva no tipo de instrumentos de recolha, valorizando mais formatos que permitam "capturar" a realidade articulando essas duas vertentes e o seu questionamento recíproco.

O trabalho da escola, pela sua centralidade na discussão das questões educativas, jogado entre a discussão da sua função social e a compreensão da finitude e inadequação de muitos dos seus formatos organizacionais e profissionais, requer que a investigação que o estuda se desenvolva no sentido da complexidade, pela desmontagem da realidade existente no sentido de produzir saber que permita configurar e debater cenários de melhoria.

## RÉSUMÉ

### Organisation du travail des enseignants: analyse de dix années de recherche (1996-2005)

Dans cet article on a essayé de rendre compte des tendances et perspectives identifiées dans une révision de recherche développée au Portugal dès le début de l'année 1996 jusqu'à la fin de 2005, dans le domaine de *l'organisation du travail des enseignants*, dans ses dimensions *organisationnelle* et *curriculaire*, qui intègrent soit la conception, soit la performance et l'évaluation de ce travail.

Ayant clarifiée d'abord la perspective théorique adoptée, la révision de la recherche s'organise en deux parts: la première s'occupe des dimensions *politique et organisationnelle* de l'objet de recherche (Part I), et la seconde se situe dans ses dimensions *curriculaire et pédagogique-didactique* (Part II). À partir de l'analyse de ces deux *subcorpora*, articulée avec la discussion d'un ensemble de textes meta-analytiques qui ont été considérés importants pour la révision, on a établi un nombre de



conclusions dont on a essayé d'articuler les significations, et à partir desquelles on propose une vision prospective des tendances, des tensions et des scénarios qui traversent aujourd'hui le champ étudié.

## ABSTRACT

### Organization of teachers' work: a decade under analysis (1996-2005)

In this article we aim to give an account of the trends and perspectives identified in a review of the research carried out in Portugal between the beginning of 1996 and the end of 2005, in the field of *organization of teachers' work*, in its *organizational* and *curricular* dimensions, comprising simultaneously the areas of conception, action/performance and evaluation.

A common theoretical approach was adopted in this analysis and the review of the research is discussed in two parts: the first one deals with the *political-organizational* dimension of the subject studied (Part I) and the second one with its *curricular* and *pedagogical-didactical* dimension (Part II). From the examination of these two *sub-corpora*, connected with the analysis of a group of meta-analytical texts that were seen as relevant, conclusions were drawn, which were articulated in their meanings, and from which we aim to draw a prospective vision of trends, tensions and scenarios that traverse the field studied at the present time.

## Referências bibliográficas

- Abreu, Margarida, Roldão, Maria do Céu e Costa, Nilza (2004). Os professores de matemática e a resolução de problemas na gestão do currículo. In J. A. Costa, A. I. Andrade, A. Neto-Mendes, e N. Costa (org.) *Gestão Curricular - percursos de investigação*, (pp. 173-190). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Afonso, Almerindo J. (1998). *Políticas Educativas e Avaliação Educacional*. Braga: Universidade do Minho.
- Alarcão, Isabel (1996). *Formação Reflexiva de Professores. Estratégias de Supervisão*. Coleção Cidine, nº1. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, Isabel (2001). *Escola reflexiva e supervisão - uma escola em*



- desenvolvimento e aprendizagem. In L. Alarcão (org.) *Escola Reflexiva e Supervisão* (pp. 12-23). Coleção Cidine, nº14. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, Isabel (coord.) et al. (2004). Percursos de consolidação da Didáctica de Línguas em Portugal. *Revista Investigar em Educação*, nº3, 235-302.
- Alonso, Luísa (1998). *Inovação curricular, formação de professores e melhoria de escola. Uma abordagem reflexiva e reconstrutiva sobre a prática de inovação/formação*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Alonso, Luísa (2000). A construção social do currículo. Uma abordagem ecológica e praxica. *Revista da Educação*, vol. IX, nº 1, 53-68.
- Alonso, Luísa (2002a). Contributos para a fundamentação de um currículo integrado. In Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – *O Particular e o Global no Virar do Milénio. Cruzar Saberes em Educação* (pp.109-120). Lisboa: Edições Colibri/SPCE.
- Alonso, Luísa (2002b). A cultura de colaboração PROCUR. In L. Alonso et al., *Projecto PROCUR: contributo para a mudança nas escolas*. Braga: Centro de Estudos da Criança – Universidade do Minho.
- Alonso, Luísa (2004a). Inovação curricular e desenvolvimento profissional: Uma romagem meta-reflexiva a tempos de formação e mudança. In A. Nóvoa et al., *Currículo, situações educativas e formação de professores. Estudos em homenagem a Albano Estrela* (pp. 65-94). Lisboa: EDUCA.
- Alonso, Luísa (2004b). Competências essenciais no currículo: que práticas nas escolas?. In A. Cachapuz et al., *Saberes básicos de todos os cidadãos no séc. XXI*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação.
- Alonso, Luísa (Coord.), Peralta, Helena e Alaiz, Vítor (2001). Parecer sobre o Projecto de Gestão Flexível do Currículo, Março. Publicado online na página [www.deb.min-edu.pt](http://www.deb.min-edu.pt).
- Alonso, Luísa (Coord.), Peralta, Helena e Alaiz, Vítor (2006). *Relatório global – O currículo e a inovação das práticas: Um estudo sobre as tendências das mudanças curriculares no contexto da reorganização curricular do Ensino Básico*. Financiado pela fundação Gulbenkian. Braga: Universidade do Minho (texto policopiado).
- Alonso, Luísa e Roldão, M. Céu (2006). Guidelines of a constructivist model for primary teachers' education implemented in two Portuguese higher education institutions. 2<sup>nd</sup> World Curriculum Studies Conference, Tampere, Finlândia, 21 a 24 de Maio de 2006. Disponível em <http://www.iaacs.org/iaacs-papers.php>.
- Barros de Sousa, Luísa (1995). Representações dos professores sobre os seus alunos – implicações na gestão curricular. In M. C. Roldão (coord.) *Estudos de Práticas de Gestão do Currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem?* (pp.47-60). Lisboa: Universidade Católica Editora.



- Barroso, João. (1995). *Os Liceus: organização pedagógica e administração (1836-1960)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.
- Barroso, João. (1999). Da cultura da homogeneidade à cultura da diversidade: construção da autonomia e gestão do currículo. In ME-DEB e IIE (org.) *Fórum Escola, Diversidade e Currículo* (pp.79-92). Lisboa: ME.
- Barroso, João (2000). O século da escola: do mito da reforma à reforma de um mito. In T. Ambrósio et al., *O século da escola, Entre a utopia e a burocracia* (pp.63-94). Porto: ASA.
- Barroso, João (2004). Autonomia das escolas: uma ficção necessária. *Revista Portuguesa de Educação*, 17(2), 49-83.
- Barroso, João e Canário, Rui (1999). *Centro de Formação de Associação de Escolas: das expectativas às realidades*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Barroso, João e Viseu, Sofia (2006). A interdependência entre escolas: um espaço de regulação. In J. Barroso (org.) *A Regulação das Políticas Públicas de Educação: espaços, dinâmicas e actores* (pp.129-162). Lisboa: Educal/Unidade de I&D de Ciências da Educação.
- Canário, Rui (2005). *O que é a Escola? Um "Olhar" Sociológico*. Porto: Porto Editora.
- Caria, Telmo (2000). *A Cultura Profissional dos Professores. O Uso do Conhecimento em Contexto de Trabalho na Conjuntura da Reforma Educativa dos anos 90*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Costa, Jorge A. (2004). Construção de projectos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado. *Revista Portuguesa de Educação*, 17(2), 85-114.
- Costa, Jorge, Dias, Carlos e Ventura, Alexandre (2005). *Reorganização Curricular do Ensino Básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Costa, Jorge Adelino, Andrade, Ana Isabel, Neto-Mendes, António e Costa, Nilza (2004). *Gestão Curricular – percursos de investigação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Curado, Ana Paula (2002). *Política de Avaliação de Professores em Portugal: um estudo de implementação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Dácio, Alice (1995). Do pretendido ao acontecido: o olhar de uma escola na vivência da Reorganização Curricular. In M. C. Roldão (coord.) *Estudos de Práticas de Gestão do Currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem?* (pp.25-46). Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Ercikan, Kadriye, & Roth, Wolff-Michael (2006). What good is polarizing research into qualitative and quantitative? *Educational Researcher*, vol. 35, nº 2, 14-23.
- Escudero Muñoz, Juan Manuel (1990). *Reforma Educativa e Formação do*



- Professorado: os desafios para as escolas de formação de professores. *Publicaciones*, 18, 7-32.
- Formosinho, João e Machado, Joaquim (2005). A administração da escola de interesse público em Portugal – políticas recentes. In J. Formosinho, A. Fernandes, J. Machado e F. Ferreira. *Administração da Educação. Lógicas Burocráticas e Lógicas de Mediação* (pp. 115-162). Porto: ASA.
- Freire, Ana Cristina (1995) Projectos curriculares de turma – da formalização à gestão contextualizada. In M.C. Roldão (coord.) *Estudos de Práticas de Gestão do Currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem?* (pp.77-104). Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Fullan, Michael (2001). *Leading in a culture of change*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Gimeno Sacristán, José (1995). Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In A. Nóvoa (org.) *Profissão professor* (pp. 63-92). Porto: Porto Editora.
- Goodson, Ivor (1988). *The Making of Curriculum*. London: Falmer Press.
- Hargreaves, Andy (1998). *Os Professores em Tempos de Mudança – O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Lisboa: McGraw Hill.
- Lewis, Catherine, Perry, Rebecca e Murata, Aki (2006). How should research contribute to instructional improvement? The case of lesson study. *Educational Researcher*, vol.35, nº 3, 3-14.
- Lima, Jorge Ávila de (1997). *Colleagues and Friends: Professional and Personal Relationships among Teachers in Two Portuguese Secondary Schools*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores (texto policopiado; tese de doutoramento).
- Lima, Licínio (2004). O agrupamento de escolas como novo escalão da administração desconcentrada. *Revista Portuguesa de Educação*, 17(2), 7-47.
- Lima, Licínio e Afonso, Almerindo (2002). *Reformas da Educação Pública: Democratização, Modernização, Neoliberalismo*. Porto: Afrontamento.
- Lourenço, Carla (1995). Profissão de professor e gestão do currículo: será que tudo vale a pena, mesmo quando a alma não é pequena? In M.C. Roldão (coord.) *Estudos de Práticas de Gestão do Currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem?* (pp.61-76). Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Maroy, Christian (2006). Convergências e divergências dos modos de regulação numa perspectiva europeia. In J. Barroso (Org.). *A Regulação das Políticas Públicas de Educação: espaços, dinâmicas e actores* (pp. 227-244). Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação.
- Marcelo, Carlos (1995). *Formación del profesorado para el cambio educativo*. Barcelona: EUB.



- Montero, Lourdes. (2005). *A construção do conhecimento profissional docente*. Tradução Armando P. Silva. Lisboa: Instituto Piaget.
- Neto-Mendes, António (1999). *O Trabalho dos Professores e a Organização da Escola Secundária*. Aveiro: Universidade de Aveiro (texto policopiado; tese de doutoramento).
- Neto-Mendes, António (2004b). Escola pública: 'gestão democrática', colegialidade e individualismo. *Revista Portuguesa de Educação*, 17(2), 115-131.
- Neto-Mendes, António (2004a). Regulação estatal, auto-regulação e regulação pelo mercado - subsídios para o estudo da profissão docente. In J. A. Costa, A. Neto-Mendes e A. Ventura, (org.) *Políticas e Gestão Local da Educação* (pp. 23-33). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Nóvoa, António (1987). *Le Temps des Professeurs*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Nóvoa, António (Org.) (1995). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, António (2005). *Evidentemente. Histórias da Educação*. Porto: ASA Editores, SA.
- Pacheco, José Augusto (2002). Notas para uma síntese de uma década de consolidação dos estudos curriculares. *Revista Investigar em Educação*, n.º1, 227-276.
- Pardal, Luís e Correia, Eugénia (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Pereira, Fernanda, Costa, Jorge Adelino e Neto-Mendes, António (2004). Colaboração docente na gestão do currículo - o papel do departamento curricular. In J. A. Costa, A. I. Andrade, A. Neto-Mendes e N. Costa (Org.) *Gestão Curricular - percursos de investigação* (pp. 143-158). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Perrenoud, Philippe (2000). L'évaluation des réformes scolaires: autopsie ou source de regulation? De l'expertise álibi ao pilotage accompagné. Comunicação apresentada no colóquio *Réguler, évaluer, décider dans les systèmes scolaires*. Lyon, IUFM, 6-8 de Avril.
- Rodrigues, Ângela & Esteves, Manuela (2003). Tornar-se professor. *Revista Investigar em Educação*, n.º 2, 15-68.
- Roldão, M. Céu (1999). *Gestão curricular - Fundamentos e práticas*. Lisboa: DEB.
- Roldão, M. Céu (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada - Conceito, Discurso e Praxis*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. Céu (2004). Competências na cultura de escolas do 1º ciclo. In A. Cachapuz et al., *Saberes básicos de todos os cidadãos no séc. XXI*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação - Ministério da Educação.
- Roldão, M. Céu (coord.) (2005). *Estudos de Práticas de Gestão do Currículo -*



- que qualidade de ensino e de aprendizagem?* Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Roldão, M. Céu (2006). *Tendências da investigação – para uma leitura diacrónica (1994 a 2003) da produção de conhecimento sobre formação contínua em Portugal*. Comunicação apresentada no XIV Colóquio da AFIRSE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Roldão, M. Céu (2007). Função docente – natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, nº 34, Jan-Abril.
- Sá, Virgínio (2004). *A Participação dos Pais na Escola Pública Portuguesa: uma Abordagem Sociológica e Organizacional*. Braga: Universidade do Minho.
- Sarmiento, Manuel (2000). *Lógicas de Acção nas Escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sá-Chaves, Idália. (2003). *Formação de Professores – Interpretação e Apropriação de Mudança nos Quadros Sociais de Referência*. Santarém: Escola Superior de Educação.
- Schön, Donald. (1983) *The reflective practitioner: how professionals think in action*. London: Temple Smith.
- Shulman, Lee. (1987). Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, n. 57, 4-14.
- Shulman, Lee. e Shulman, Judith (2004). How and what teachers learn: a shifting perspective. *Journal of Curriculum Studies*, vol.36, nº 2, March-April. 257-271.
- Silva, Pedro (2003). *Escola-Família, uma Relação Armadilhada*. Porto: Afrontamento.
- Skilbeck, Malcolm (1994). The Core Curriculum. In OECD (1994), *The Curriculum Redefined: Schooling for the 21st Century* (pp. 95-100). Paris: OECD Documents.
- Tardif, Maurice & Lessard, Claude (2005). *O Trabalho Docente*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Stenhouse, Lawrence (1991). *Investigación y Desarrollo del Curriculum* (1ª ed. 1981). Madrid: Ediciones Morata.
- Torres, Leonor L. (2004). *Cultura Organizacional em Contexto Educativo: Sedimentos Culturais e Processos de Construção do Simbólico numa Escola Secundária*. Braga: Universidade do Minho.
- Tyack, David & Tobin, William (1994). The 'grammar' of schooling: why has it been so hard to change? *American Educational Research Association*, 31 (3), 453-479.



## ANEXO 1 – Subcorpus Parte I

### Actas de congressos

- AFONSO, Almerindo Janela (2002). Políticas educativas e avaliação das escolas: por uma prática avaliativa. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 31-38.
- AFONSO, Natércio (2000). Autonomia, avaliação e gestão estratégica das escolas públicas. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 201-216.
- AFONSO, Natércio (2002). Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 51-68.
- ALMEIDA, Ana Patrícia (2004). Modos de regulação local do sistema educativo: um estudo de caso. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 95-104.
- ALMEIDA, Isabel Solano de e SANCHES, Maria Fátima Chorão (2003). Autonomia da escola: um estudo hermenêutico de múltiplos discursos. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 505-524.
- ALVES, Natália (1999). Algumas considerações sobre o papel do local na construção da oferta formativa. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 207-220.
- ANTUNES, Fátima (1999). Orientações e mudanças para a educação no contexto comunitário. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 399-412.
- ANTUNES, Fátima (2003). Novas modalidades de provisão da educação: o caso do subsistema de escolas profissionais em Portugal. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 339-352.



- BARBOSA, Manuel (2002). A hora da modéstia: Ciências da Educação e prática pedagógica. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 561-565.
- BARROSO, João (1997). Perspectiva crítica sobre a utilização do conceito de qualidade do ensino: consequências para a investigação. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 23-48.
- BARROSO, João (2000). Autonomia das escolas: da modernização da gestão ao aprofundamento da democracia. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 165-183.
- BARROSO, João (2003). O estado da educação: a regulação transnacional, a regulação nacional e a micro-regulação local. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 53-78.
- BARROSO, João (2004). A regulação da educação como processo compósito: tendências e desafios. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 13-22.
- BENTO, Domingos Alberto (1997). A participação da comunidade educativa na organização escolar. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 227-238.
- BENTO, Domingos e NETO, António J. (2003). Avaliação das escolas: um incontornável desafio. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 475-484.
- BRANCO, Isabel (1997). Cultura de projecto e construção da inovação curricular. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 77-86.
- BRUNO, José (2001). Um ano após a aplicação do 115-A: olha para o que eu digo não olhes para o que eu faço, ou um discurso autonómico para o local



- com uma prática centralizadora global? *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho - IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE. Lisboa, pp. 319-330.
- BUCHA, Agostinho Inácio (2004). Gestão de escolas: gestão adaptada a uma realidade local. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 249-254.
- CAETANO, Ana Paula (2002). Tensões na investigação/acção e processos de mudança. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 899-906.
- CAETANO, Ana Paula e DUARTE, Rosa Serradas (1997). Uma mesma escola – um mesmo projecto de formação – dois caminhos. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 499-506.
- CANÁRIO, Maria (1999). Projectos educativos locais. Experiências no âmbito do TEIP. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 221-229.
- CARREIRA, Teresa (2002). O local e o global em territórios educativos prioritários – das ZEP francesas aos TEIP em Portugal: perspectivas de educação comparada. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 709-717.
- CASANOVA, Maria José (1999). Cultura familiar, cultura escolar. Etnia e género na mediação de uma antítese. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 273-282.
- CLÍMACO, Maria do Carmo (2003). A Inspeção e o controlo social da educação. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 121-126.



- COIMBRA, Maria Cristina (2002). Avaliação das organizações educativas: indicadores de gestão. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 147-160.
- CORREIA, A. e COSTA, Jorge Adelino (2002). As subculturas profissionais e a avaliação das escolas: genealogia de uma relação cognitiva em estudo de caso. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 185-200.
- CORREIA, Ana Paula (1999). Uma educação para o século XXI. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 239-244.
- CORTEZ, Mariana Grazina e AMBRÓSIO, Sofia (2002). A questão do género no contexto da educação pré-escolar. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 271-279.
- COSTA, Jorge Adelino (1997). Projectos educativos e suas imagens organizacionais: um estudo de três situações orientado etnograficamente. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 87-97.
- COSTA, Jorge Adelino (2000). Lideranças nas organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 15-34.
- COSTA, Jorge Adelino (2001). A administração da educação em Portugal: políticas e modelos de formação. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho - IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE. Lisboa, pp. 33-44.
- COSTA, Jorge Adelino e COIMBRA, Cristina (2000). Gestão financeira versus gestão pedagógica nas escolas: da desarticulação manifesta à estratégia esperada. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 269-284.



- COSTA, Jorge Adelino e VENTURA, Alexandre (2002). Avaliação Integrada das Escolas: análise em torno das opiniões dos intervenientes. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 105-124.
- COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva (1999). Auto formação e transformação das práticas dos professores: um caso concreto de investigação/formação. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 41-48.
- CURADO, Ana Paula (1997). Avaliação do desempenho dos professores e desenvolvimento organizacional das escolas. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 389-398.
- CURADO, Ana Paula, GONÇALVES, Conceição, GÓIS, Eunice, VICENTE, Lina e ALAÍZ, Vítor (2002). Resultados diferentes. Escolas de qualidade diferente? *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 125-136.
- CURADO, Ana Paula, GONÇALVES, Conceição, VICENTE, Lina, GÓIS, Eunice e ALAÍZ, Vítor (2003). Resultados diferentes. Escolas de qualidade diferente? *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 453-464.
- DIAS, Mariana (2001). Cada uma vai por si: padrões de colegialidade nas Escolas Básicas portuguesas (1º Ciclo). *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 345-356.
- DIAS, Mariana (2004). As políticas 'locais' de educação e a profissão de professor: novos contextos de trabalho, novas identidades profissionais. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 255-266.
- DINIS, Luís Leandro (1997). Para que servem os Conselhos Pedagógicos? Estudo de caso de uma Escola Básica 23. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da*



- Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 265-294.
- DIOGO, José (2004). Liderança das escolas: sinfonia ou jazz? *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 267-279.
- ESTEVÃO, Carlos (1997). A privatização da qualidade na educação e as suas privações. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 41-48.
- ESTEVÃO, Carlos Vilar (1997). O privado e o público – do ensino privado e das suas organizações escolares. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 321-336.
- ESTEVÃO, Carlos Vilar (2000). Liderança e democracia: o público e o privado. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 35-44.
- ESTEVÃO, Carlos Vilar, GOMES, Carlos Alberto e TORRES, Leonor Lima (2001). Políticas e práticas de formação em contextos organizacionais. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 159-168.
- FALCÃO, Maria Norberta (2001). Parcerias e poderes na organização escolar: lógicas e dinâmicas. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 391-404.
- FALCÃO, Maria Norberta (2003). Os (des)encontros do(s) processo(s) autonímico(s) de um (des)agrupamento de escolas. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 157-172.
- FAVINHA, Marília (2002). Importância da gestão intermédia na gestão curricular: o papel do Director de Turma. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no*



- Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 1009-1014.
- FERNANDES, António (2004). Município, cidade e territorialização educativa. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 35-43.
- FERNANDES, António de Sousa (2002). Territorialização educativa e conselhos locais de educação. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 719-731.
- FERNANDES, António de Sousa (2003). Descentralização da administração educacional: a emergência do município como interventor educativo. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 83-96.
- FERNANDES, Margarida (2002). O professor e a inovação curricular. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 1015-1020.
- FERNANDES, Margarida, GONÇALVES, José A., SILVA, Maria C. e MENDONÇA, Marília (1999). A territorialização da acção educativa. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 289-302.
- FERREIRA, Fernando Ilídio (2003). O interesse pelo local no âmbito das políticas sociais públicas: a emergência de uma lógica reticular ou conexionista. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 203-216.
- FERREIRA, Fernando Ilídio (2004). Educação e local: animação, gestão e parceria. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 61-80.
- FERREIRA, Henrique e GRAÇA, Rita (2004). Uma experiência de formação de professores em contexto local. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 281-293.
- FLORES, Manuel (2004). Agrupamentos de Escolas – dinâmicas locais versus indução 'política': (des)articulação entre a lógica administrativa e a pedagógica. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar*



- *Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 125-134.
- FLORES, Maria (1999). A indução no ensino. Expectativas e realidades. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 511-523.
- FONSECA, Abílio da (2000). A liderança escolar e a comunicação relacional. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 137-151.
- FONTOURA, Madalena (2003). Lógicas de acção dos professores e diversidade cultural. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 571-594.
- FONTOURA, Margarida (2002). Política curricular escolar: linguagens e práticas. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 1021-1030.
- FONTOURA, Maria Madalena (2000). O currículo na gestão e organização das escolas. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 249-267.
- FONTOURA, Maria Madalena Vieira Neves (2001). Políticas e projectos escolares. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 747-762.
- FORMOSINHO, João e MACHADO, Joaquim (2000). Autonomia, projecto e liderança. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 185-199.
- FREIRE, Isabel Pimenta (1999). Investigar e formar: um processo centrado na escola. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 159-174.
- GOMES, Rui (1997). A análise organizacional do projecto educativo de escola: uma visão crítica. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para*



- a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 99-106.
- GONÇALVES, José Alberto e GONÇALVES, Maria Rosa (2002). Profissionalidade docente: um percurso relacionalmente construído. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 595-604.
- GONÇALVES, José Alberto M. (1997). O projecto educativo de escola como estratégia de formação. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 107-118.
- GUEDES, Graça (2003). As políticas educativas municipais na área metropolitana de Lisboa. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 269-280.
- GUERREIRO, António Manuel e SOUSA, Natália (2002). Círculos de Estudos: estratégias de formação. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 933-938.
- HENRIQUES, Nilza (2003). A supervisão de recursos humanos na regulação da educação – a génese da formação contínua. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 597-612.
- HOMEM, Luísa Fernandes (2000). Aqui quem manda sou eu! Ou aspectos da construção de uma liderança num jardim de infância. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 119-136.
- LAGES, Maria Alcina Almeida (2003). Das indústrias culturais/mercado cultural às indústrias de educação/mercado da educação: o novo domínio de pesquisa em educação. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 353-362.
- LEITE, Carlinda (1997). Multiculturalismo e educação escolar – cenários do passado e do presente. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências



- da Educação, vol.1, pp. 49-60.
- LEITE, Carlinda e SILVA, Olinto (2002). Concepções e vivências de formação no projecto TEIAS. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 605-611.
- LIMA, Jorge Ávila de (2000). O departamento disciplinar como contexto para a colegialidade docente nas escolas secundárias. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 65-93.
- LIMA, Jorge Ávila de (2002). A dimensão relacional das culturas de escola: uma perspectiva estrutural. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 613-629.
- LIMA, Licínio C. (2002). Avaliação e concepções organizacionais de escola: para uma hermenêutica organizacional. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 17-30.
- LOPES, Amélia e RIBEIRO, Agostinho (1997). Identidade e docência: dilemas, prisões e libertações. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 133-143.
- LOPES, Célia Maria Duarte e SANCHES, Maria de Fátima Chorão (2004). Gênese de um Agrupamento Vertical de Escolas: continuidades, potencialidades e mudanças na política autárquica da educação. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 135-152.
- LOPES, Maria Gabriela (2003). A escola e o sistema educativo. Professores em risco de extinção? *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 669-677.
- LUME, Filomena (1997). Conflitos na Gestão Escolar. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 309-320.
- LUME, Filomena (2001). A Inspeção numa perspectiva relacional. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação,*



- Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho - IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE. Lisboa, pp. 789-799.
- MACHADO, Gabriela (2005). A (re)construção da identidade profissional em escolas rurais do Alentejo litoral. *Actas do VII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Estado da Arte em Ciências da Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 315-326.
- MACHADO, Joaquim (2003). Coordenação territorial da educação local. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 217-228.
- MACHADO, Joaquim (2004). Escola, Município e cidade educadora. A coordenação local da educação. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 161-172.
- MAIA, Maria da Conceição e PEREIRA, Anabela (2004). Organização escolar através dos agrupamentos de escolas e o stresse dos docentes. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 305-312.
- MARQUES, Ramiro (1997). A investigação-acção na criação de projectos: o caso da colaboração escola-famílias. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 449-462.
- MARQUES, Ramiro (1999). Currículo nacional e autonomia curricular: os modelos de E. D. Hirsch e Ted Sizer. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 27-43.
- MARTINS, Fernanda (2001). Associações de Pais e Encarregados de Educação na escola pública: acção política mitigada. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho - IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE. Lisboa, pp. 427-440.
- MARTINS, Maria Helena Venâncio (2002). Contributos para uma análise avaliativa na intervenção precoce: as representações dos profissionais. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O*



- Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 335-343.
- MATOS, Manuel S. (1997). Modelos de profissionalidade docente e modelos de formação. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 189-200.
- MINEIRO, Maria de Fátima e SANCHES, Maria de Fátima Chorão (2001). Processos de construção de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: dinâmicas de interacção e de coordenação. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho - IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE. Lisboa, pp. 33-44.
- MONGE, Maria Graciete, ROSÁRIO, Maria José Simões e SANTOS, Maria Teresa (1997). Gestão da autonomia da escola no contexto da reforma. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 119-130.
- MORGADO, José Carlos (1999). A autonomia e a diversificação curricular. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 329-334.
- MORGADO, José Carlos (2002). Autonomia curricular: coerência entre o local e o global. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 1031-1040.
- NETO, Ana Maria (2002). A auto-avaliação: uma âncora dos processos de mudança centrados na escola. Um estudo de caso nos cinco projectos da região centro do programa BE/BP. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 137-145.
- NETO-MENDES (2004). Regulação estatal, auto-regulação e regulação pelo mercado: subsídios para o estudo da profissão docente. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 23-33.
- NETO-MENDES, António (1997). Escola Básica Integrada: Um caso de uma 'integração' docente de alto risco. *Actas do III Congresso da Sociedade*



*Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.1, pp. 229-246.

- NETO-MENDES, António Augusto (2001). Reformas que mudam práticas, práticas que mudam reformas. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho - IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE. Lisboa, pp. 99-108.
- NETO-MENDES, António, COSTA, Jorge Adelino e VENTURA, Alexandre (2003). Seis faces ocultas do ranking de escolas, uma abordagem exploratória. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 433-452.
- NUNES, Alexandra (2000). O projecto educativo de escola no projecto de uma escola aprendente. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 239-247.
- OLIVEIRA, Fernando (1999). Construção de um centro de recursos educativos. Um caso de formação na acção. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 247-276.
- OLIVEIRA, Lúcia, PEREIRA, Anabela, BATISTA, Carlos Alberto, CORREIA, A. J. Ferrer e DUARTE, A. Oliveira (1999). O professor e as novas tecnologias da informação e comunicação. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 351-363.
- OLIVEIRA, Maria de Fátima (2002). A rotina dos educadores de infância no decorrer da carreira profissional. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 631-638.
- OLIVEIRA, Orlando e CÉSAR, Margarida (2002). Diálogo escola-família: mitos e realidade. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 345-354.



- OLIVEIRA, Palmira Roque Nunes Braga (2001). As percepções dos professores sobre o(s) estilo(s) de liderança da direcção da escola e o clima de escola. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 493-506.
- PACHECO, José (1997). Contributos para a compreensão do Círculo de Estudos. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 287-292.
- PACHECO, José Augusto (1999). A diferenciação curricular no contexto das políticas curriculares. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 303-309.
- PACHECO, José Augusto (2005). Políticas educativas e curriculares: modelos, lógicas e práticas de regulação. *Actas do VII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Estado da Arte em Ciências da Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 237-257.
- PALOS, Ana Cristina e ARROZ, Ana Maria (1999). Projectar a formação, avaliar o seu impacto: uma proposta de intervenção. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 493-500.
- PARASKEVA, João Menelau (1999). A diversificação curricular como súmula de um padrão cultural. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 311-328.
- PINHAL, João (1997). Os municípios e a descentralização educacional em Portugal. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 177-195.
- PINHAL, João (2003). Descentralização da administração educacional: os municípios e a autonomia das escolas – uma oportunidade perdida. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 97-106.



- PINHAL, João (2004). Os municípios e a provisão pública de educação. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 45-60.
- PINTO, António de Oliveira (2003). Lógicas de acção organizacional subjacentes às estratégias organizacionais da escola. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 517-534.
- PINTO, António José de Oliveira (2001). Lógicas de interacção e processos de construção de autonomia das escolas. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 529-544.
- PINTO, António Oliveira e SANCHES, Maria de Fátima (2002). Interacções organizacionais nos grupos disciplinares: balcanização ou anomia? *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 639-652.
- PIRES, Carlos (2003). E a escola do 1º ciclo? *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 595-603.
- PORTO, Delfina (1997). Implementação das lideranças pedagógicas intermédias. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 295-308.
- PRAIA, João e COELHO, João (2002). O conhecimento prático da supervisão: contributos para um olhar intencional dos processos. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 959-968.
- PRATA, Manuela (2004). Autarquias e educação: das competências legais às competências morais – uma intervenção emergente. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 173-190.
- PRATA, Maria Manuela (2003). Autarquias e educação – das competências



- legais às competências morais – um estudo emergente. Um estudo de caso numa autarquia do Ribatejo. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 279-293.
- QUEIROGA, Luís e PEREIRA, Anabela (2002). Impacto da avaliação dos centros de formação contínua de professores. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 243-253.
- RAMOS, Conceição Castro e ALVES, Mariana (2003). Participação social nas políticas educativas: aspectos da representação dos professores sobre o seu sentido e significados. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 363-378.
- RAMOS, Conceição Castro e AMBRÓSIO, Teresa (2002). A participação do poder local e a regulação social educativa. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 765-778.
- RAMOS, Conceição Castro e DIOGO, José (2003). A liderança das escolas: ficções e realidades – elementos para a compreensão dos processos de liderança das escolas no quadro da autonomia. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 397-420.
- RAMOS, Conceição Castro e VINAGRE, Antão (2005). Descentralização educativa e poder local: linhas estratégicas da intervenção educativa das autarquias no distrito de Setúbal. *Actas do VII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Estado da Arte em Ciências da Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 217-226.
- RAMOS, Lucília (1997). Que práticas na formação para a construção do projecto educativo de escola? *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 377-388.
- RAMOS, Lucília (2003). A formação centrada nas escolas e o papel dos centros de formação. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de



- Administração Educacional. Lisboa, pp. 637-645.
- RAMOS, Maria e ALARCÃO, Isabel (1999). Percursos de análise sobre o discurso da supervisão. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 19-26.
- RIBEIRO, Paulo Jorge Ferreira (2003). O espectro do gerencialismo no sistema educativo português. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 373-382.
- ROCHA, Custódia (1997). As relações de género e os estudos sobre as organizações educativas – problematização. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 249-264.
- ROCHA, Custódia (2000). Perspectivas organizacionais sobre a liderança feminina em contexto educativo. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 109-118.
- ROCHA, Custódia (2001). Relações de género e feminização da gestão educacional: para uma crítica das políticas da desigualdade. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 545-558.
- RODRIGUES, Catarina e SARRICO, Cláudia (2004). A gestão estratégica e a avaliação de desempenho: concepção do modelo balanced scorecard numa escola secundária. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 347-360.
- RODRIGUES, Maria de Lurdes (2002). Potencialidades e constrangimentos na formação de professores face à diversidade cultural. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 1041-1047.
- ROLO, Carla (1999). O contexto de trabalho como espaço de acção e formação: o caso de uma escola do primeiro ciclo do ensino básico. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 277-288.



- SÁ, Virgínio (1997). Para além dos discursos: a face oculta do director de turma. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 155-167.
- SÁ, Virgínio (2001). A (não) participação dos pais na escola: dos que não participam aos que deixaram de participar. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 559-568.
- SÁ, Virgínio (2002). Profissionalismo docente e participação parental: a problemática do envolvimento dos pais na escola. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 355-366.
- SÁ, Virgínio (2003). Entre a voz e a fuga: políticas de escolha da escola e poder de participação dos pais. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 245-256.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão (2000). Da natureza e possibilidade da liderança colegial das escolas. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 45-64.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão (2003). Novos contextos das políticas de escola: implicações para a praxis docente e comunidades de prática. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 127-144.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão e ALMEIDA, Isabel Solano de (2004). Autonomia das escolas e participação dos Encarregados de Educação: das políticas às práticas. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 361-376.
- SANTIAGO, Rui (1997). Representações da escola e da educação nos pais e nos professores: uma análise comparativa. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade



- Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 171-175.
- SANTOS, Gil (2004). O conselho local de educação em agonia. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 191-198.
- SANTOS, Ilda Geraldês dos (2003). A participação da educação Pré-Escolar em agrupamentos que foram sujeitos ao Programa de Avaliação Integrada das Escolas. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 185-190.
- SANTOS, Maria Cecília Pereira dos (2001). Presença(s) e ausência(s) dos alunos na tomada de decisões educativas. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 849-860.
- SEABRA, Maria Teresa Diaz de (2003). O novo modelo de gestão para uma escola de qualidade num país multicultural. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 597-612.
- SILVA, Eugénio A. Alves da (2001). Projecto educativo de escola e dinâmica organizacional escolar: representações e participações dos professores. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 861-874.
- SILVA, Eugénio Alves da (2000). Gestão estratégica e projecto educativo. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 217-238.
- SILVA, Guilherme Rego da (2002). Avaliação (da qualidade) dos estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário: um tema em promoção na formação contínua de professores. *Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 221-230.
- SILVA, José Manuel (1997). Formação profissional – modalidades e contextos. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade*



- do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.2, pp. 507-518.
- SILVA, Leonel (2003). Um crédito para a construção da autonomia. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 543-558.
- SILVA, Manuel António Ferreira (2001). O projecto na organização escolar: a tensão entre a dimensão política e a dimensão instrumental em análise. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 893-906.
- SILVA, Pedro (2004). Contexto organizacional e relação escola-família: implicações e interdependências. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 81-94.
- SILVA, Sérgio Costa Gomes da (2004). 30 anos de governação (pouco) democrática das escolas. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 199-210.
- SIMÃO, Ana Margarida Veiga (1997). O projecto 'investigação/reflexão/acção': da construção aos resultados do processo de avaliação interna de um projecto local. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.1, pp. 293-301.
- SIMÕES, Graça Jegundo (2003). A gestão das fronteiras na emergência e construção de um agrupamento vertical de escolas. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 173-184.
- SIMÕES, Graça Maria Jegundo (2004). Urdindo a teia: o dilema das fronteiras na construção de um agrupamento 'vertical' de escolas. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 211-218.
- SOLANO, Isabel e SANCHES, Maria de Fátima Chorão (2005). Construção da autonomia, regulação e controlo: a transição para o Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas (Decreto-Lei n.º 115A/98). *Actas do VII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O*



- Estado da Arte em Ciências da Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 61-74.
- SOUSA, David (2003). Autonomia e formação de professores: práticas e processos de formação em contexto de trabalho numa escola secundária pública. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 639-660.
- SOUSA, Francisco José Rodrigues de (1999). Formação para o profissionalismo docente a partir da investigação sobre práticas profissionais. *Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Investigar e Formar em Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 9-17.
- SOUSA, Teresa (2004). Os jardins de infância da rede pública: relação entre o poder central e o poder local. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 219-228.
- TEODORO, A. (1997). Políticas educativas e mudanças no campo educativo: considerações a propósito de um debate interdisciplinar. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 2, pp. 67-74.
- TORRES, Leonor Lima (2000). Repensar os fundamentos epistemológicos da problemática da cultura organizacional (escolar): primeiros passos para uma genealogia. *Actas do I Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 95-108.
- TORRES, Leonor Lima (2001). Genealogia da cultura organizacional (escolar) – o legado da abordagem clássica da administração. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 633-648.
- TORRES, Leonor Maria de Lima (1997). Cultura organizacional escolar: propostas para a construção de um estudo exploratório. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol. 1, pp. 247-262.
- TRIGO-SANTOS, Florbela (1997). As mulheres e a liderança educacional. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional –*



- A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 239-248.
- VALENTE, Cecília Maria Tavares (2004). Mudança, desenvolvimento e educação de adultos. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 229-248.
- VEIGA, João José (2003). A gestão profissional das Escolas Básicas e Secundárias: um novo mito ou um instrumento transformador das escolas? *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 383-396.
- VIANA, Isabel (2002). Contributos da prática educativa por projecto para a formação de professores. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 583-592.
- VICENTE, Nuno Augusto Lopes (2003). Autonomia das escolas: da escola de qualidade mínima garantida à escola com garantia de qualidade. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional. Lisboa, pp. 551-562.
- VIEIRA, Maria Teresa (1997). Para uma escola aberta à diferença. A integração escolar de alunos com necessidades educativas especiais. *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, vol.1, pp. 491-498.
- VIEIRA, Ricardo (2002). A ponte entre o local e o global e as metamorfoses identitárias da pessoa do professor. *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – O Particular e o Global no Virar do Milénio: cruzar saberes em educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 803-806.
- VILARINHO, Maria Emília (2001). O programa de expansão e desenvolvimento da educação Pré-Escolar em Portugal: um contributo para a análise sociológica das políticas de educação Pré-Escolar. *Actas do II Congresso Luso-Brasileiro do Fórum Português de Administração Educacional – Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas*. Fórum Português de Administração Educacional, Universidade do Minho – IEP e Associação Nacional de Política e Administração da



- Educação – ANPAE. Lisboa, pp. 657-670.
- VISEU, Sofia (2003). Modos de regulação e relações de interdependência entre escolas: análise dos fluxos de alunos. *Actas do II Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Escola entre o Estado e o Mercado: o Público e o Privado na Regulação da Educação*. Fórum Português de Administração Educacional, Lisboa, pp. 229-243.
- VISEU, Sofia, BARROSO, João, DINIS, Luís Leandro e MACEDO, Berta (2004). A regulação interna das escolas e lógicas de acção dominantes: dois casos contrastantes. *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 391-402.
- ZÃO, Maria Emília Vilarinho (1997). Entre o 'fado' e a 'paixão': contributo para uma análise crítica do desenvolvimento da política educativa para a educação pré-escolar. *Actas do I Congresso do Fórum Português de Administração Educacional – A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional, pp. 341-352.

## Revistas

- ABREU, Manuel Viegas (1997). Factores de 'ineficácia' do sistema educativo: breves notas sobre a proposta de alteração à Lei de Bases. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 31, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 283-289.
- ADÃO, Áurea e REMÉDIOS, Maria José (2004). Os 'Congressos Pedagógicos' na 1.ª República: espelho da(s) identidade(s) dos professores primários. *Revista Lusófona de Educação*, n.º 4, pp. 107-119.
- AFONSO, Almerindo Janela (1997). O neoliberalismo educacional mitigado numa década de governação social-democrata. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 10, n.º 2, pp. 103-137.
- AFONSO, Almerindo Janela (1997). Para a configuração do estado-providência na educação em Portugal, 1985-1995. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 7, pp. 131-156.
- AFONSO, Almerindo Janela (1999). A(s) autonomia(s) da escola na encruzilhada entre o velho e o novo espaço público. *Inovação*, vol. 12, n.º 3, pp. 121-137.
- AFONSO, Almerindo Janela (2001). As escolas em avaliação: avaliabilidade e responsabilização. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 1, pp. 23-26.
- AFONSO, Margarida, MORAIS, Ana Maria e NEVES, Isabel (2002). Contextos de formação de professores: estudo de características sociológicas específicas. *Revista de Educação*, vol. 11, n.º 1, pp. 129-146.



- AFONSO, Margarida, NEVES, Isabel Pestana e MORAIS, Ana Maria (2005). Processos de formação e sua relação com o desenvolvimento profissional dos professores: um estudo sociológico no primeiro ciclo do ensino básico. *Revista de Educação*, vol. 13, n.º 1, pp. 5-37.
- AFONSO, Natércio (1999). A autonomia das escolas públicas: exercício prospectivo de análise da política educativa. *Inovação*, vol. 12, n.º 3, pp. 45-64.
- AFONSO, Natércio (1999). A autonomia e a avaliação do desempenho das escolas. *Aprender*, n.º 23, pp. 41-52.
- AFONSO, Natércio (2004). A globalização, o Estado e a escola pública. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 4, pp. 33-42.
- ALARCÃO, Isabel (1998). Revisitando a competência dos professores na sociedade de hoje. *Aprender*, n.º 21, pp. 46-50.
- ALMEIDA, Armando (2005). Associativismo parental: o caso de uma associação concelhia. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 5, pp. 89-94.
- ALMIRO, João Pedro (1999). O desenvolvimento profissional do professor no contexto de um círculo de estudos. *Revista de Educação*, vol. 8, n.º 2, pp. 25-37.
- ALVES, Francisco Cordeiro (2003). Ser professor: não profissão, semi-profissão ou profissão? Um contributo para a análise dos seus pressupostos. *Aprender*, n.º 28, pp. 103-113.
- ALVES, João Emílio e CASTRO, Miguel (2005). A carta educativa como instrumento de planeamento educativo a nível municipal. Algumas reflexões teórico-metodológicas com ilustração empírica. *Aprender*, n.º 30, pp. 94-103.
- ALVES, Mariano Teixeira (1996). Perspectivas críticas na análise do planeamento e das políticas educativas. *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 1, pp. 65-84.
- ALVES, Mariano Teixeira (2004). A informação e o conhecimento do meio ambiente: contributos para a aprendizagem organizacional. *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 5, pp. 111-148.
- AMIGUINHO, Abílio (2003). A construção progressiva de um projecto de intervenção em meio rural. Escolas rurais: de obstáculo a recurso (região do nordeste alentejano). *Aprender*, n.º 28, pp. 20-37.
- AMIGUINHO, Abílio e CANÁRIO, Rui (2001). ECO: um projecto de mudança com os professores. *Aprender*, n.º 24, pp. 72-75.
- AMIGUINHO, Abílio, RAPOSO, Catarina e OLIVEIRA, Fernando (1999). Uma experiência de inovação/formação: um projecto de intervenção a nível local. *Aprender*, n.º 22, pp. 120-128.



- AMIGUINHO, Abílio, VALENTE, Amândio, CORREIO, Hermenegildo e MANDEIRO, Maria José (1999). Da dinâmica educativa local ao agrupamento de escolas. *Aprender*, n.º 23, pp. 78-87.
- AMIGUINHO, Abílio, VALENTE, Amândio, CORREIA, Hermenegildo e MANDEIRO, Maria José (2001). Projecto das escolas rurais: região do nordeste alentejano. *Aprender*, n.º 24, pp. 81-85.
- ANDRADE, Eduarda (2003). A construção de um CFAE: lógicas de acção e práticas de territorialização educativa. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 20, pp. 133-164.
- ANTÓNIO, Ana Sofia e TEODORO, António (2003). Auto-representações das funções das professoras. *Revista Lusófona de Educação*, n.º 2, pp. 83-97.
- ARAÚJO E SÁ, Maria Helena, COSTA, Nilza, CANHA, Manuel Bernardo e ALARCÃO, Isabel (2002). Desafios à pós-graduação em formação de professores na Universidade de Aveiro: das intenções às práticas. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 15, n.º 1, pp. 27-52.
- ARROJA, Pedro (1998). Ensino básico e financiamento: a solução dos cupões de educação. *Colóquio/Educação e Sociedade*, n.º 4, pp. 96-107.
- ARROTEIA, Jorge (1999). O ensino secundário: modelos institucionais e evolução. *Colóquio/Educação e Sociedade*, n.º 5, pp. 82-101.
- BAIÃO, Gracieta (2003). O despontar do projecto das escolas isoladas: um testemunho. *Aprender*, n.º 28, pp. 16-19.
- BAPTISTA, José Alves (1998). Avaliações de atitudes na escola: concepções e práticas de professores reflectidas em dois estudos de caso. *Colóquio/Educação e Sociedade*, n.º 3, pp. 183-207.
- BARBIERI, Helena (2003). Os TEIP, o projecto educativo e a emergência de perfis de território. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 20, pp. 43-75.
- BARBOSA, Manuel (1998). Figuras da racionalidade pedagógica. Para uma epistemologia do ofício de educador. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 2, pp. 41-52.
- BARREIRA, Carlos (2005). Soluções para a prática da avaliação sumativa. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 39, n.º 2, pp. 137-149.
- BARREIRA, Carlos e PINTO, Jorge (2005). A investigação em Portugal sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos (1990-2005). *Investigar em Educação*, n.º 4, pp. 21-105.
- BÁRRIOS, Amália Garrido (1999). Contributos para uma análise reflexiva sobre o funcionamento da escola. *Inovação*, vol. 12, n.º 3, pp. 85-103.
- BARROSO, João (1998). Descentralização e autonomia: devolver o sentido cívico e comunitário à escola pública. *Colóquio/Educação e Sociedade*, n.º 4, pp. 32-58.



- BARROSO, João (1999). Regulação e autonomia da escola pública: o papel do estado, dos professores e dos pais. *Inovação*, vol. 12, n.º 3, pp. 9-33.
- BARROSO, João (2002). Reitores, presidentes e directores: evolução e paradoxo de uma função. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 2, pp. 91-107.
- BARROSO, João (2004). A autonomia das escolas: uma ficção necessária. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 2, pp. 49-83.
- BENTO, Domingos Alberto (2000). A era da comunidade educativa: ter voz na escola participada. *Inovação*, vol. 13, n.º 1, pp. 131-152.
- BENTO, Paulo Torres (2001). Da presença de um vector neoconservador e restauracionista na reforma educativa portuguesa nos anos 80-90. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 15, pp. 59-73.
- BOAVIDA, João e BARREIRA, Carlos (2003). Escala de avaliação do impacto da formação. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 37, n.º 1, pp. 189-214.
- BRANDÃO, Carlos (1999). A participação da(s) família(s) na vida da(s) escola(s): perspectivas e realidade. *Aprender*, n.º 22, pp. 32-40.
- BRAZÃO, Maria Manuela (1996). Concepções curriculares dos professores e decisões sobre o currículo formal. *Revista de Educação*, vol. 6, n.º 1, pp. 43-62.
- BRAZÃO, Maria Manuela e SANCHES, Maria de Fátima Chorão (1997). Professores e reforma curricular: práticas de inovação ou de adaptação aos contextos sistemáticos da escola? *Revista de Educação*, vol. 6, n.º 2, pp. 75-92.
- CABRITO, Belmiro (2003). O ensino vocacional em Portugal: da promessa dos anos oitenta às novas realidades. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 3, pp. 35-43.
- CAETANO, Ana Paula (1998). Dilemas dos professores, decisão e complexidade de pensamento. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 1, pp. 75-90.
- CAETANO, Ana Paula (2004). A mudança dos professores pela investigação-acção. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 1, pp. 97-118.
- CAMPOS, Maria do Rosário Castiço de (1997). O ensino primário em Portugal nos finais do século XIX. Contributo para a análise das concepções educativas difundidas nas conferências pedagógicas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 31, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 119-137.
- CANÁRIO, Rui (1999). A escola, a autonomia e a 'territorialização' da acção educativa. *Aprender*, n.º 23, pp. 25-31.
- CANÁRIO, Rui (1999). Centros de formação das Associações de Escolas: que balanço? *Aprender*, n.º 22, pp. 135-138.
- CANÁRIO, Rui (2000). A escola no mundo rural. Contributos para a construção de um objecto de estudo. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 14, pp. 121-139.



- CANÁRIO, Rui (2000). Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: a escola face à exclusão social. *Revista de Educação*, vol. 9, n.º 1, pp. 125-135.
- CANÁRIO, Rui (2001). Adultos – da escolarização à educação. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 35, n.º 1, pp. 85-99.
- CANÁRIO, Rui (2003). Escola rural: pensar o educativo, o social e o político. *Aprender*, n.º 28, pp. 96-102.
- CARDONA, Maria João (2002). Entre o Jardim de Infância e a escola: encontros e desencontros... *Aprender*, n.º 26, pp. 41-48.
- CARDONA, Maria João (2004). Perante as ambiguidades políticas alguns dilemas dos educadores de infância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 38, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 159-171.
- CARDOSO, Ana Paula (2001). A receptividade dos professores à inovação pedagógica: influência de variáveis do professor e do contexto escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 35, n.º 3, pp. 35-59.
- CARDOSO, Ana Paula (2005). As atitudes do professor e a sua participação na mudança. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 39, n.º 2, pp. 245-267.
- CARDOSO, Fernando Domingues, MOTA, Marcial e PINHEIRO, Teresa (2000). A situação da formação dos supervisores em Portugal. *Inovação*, vol. 13, n.ºs 2 e 3, pp. 83-101.
- CARIA, Telmo Humberto (1999). A racionalização da cultura profissional dos professores – uma abordagem etno-sociológica no contexto do 2.º ciclo do ensino básico. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 12, n.º 1, pp. 205-242.
- CARVALHO, José Manuel (2003). Os professores do agrupamento do Alvão: em busca de uma outra profissionalidade para uma nova ruralidade. *Aprender*, n.º 28, pp. 55-61.
- CONDE, Maria Teresa Barros (2004). Escolas e identidades. O professor do ensino primário no Portugal de oitocentos. *Revista Lusófona de Educação*, n.º 4, pp. 97-106.
- CORREIA, Ana Maria e COSTA, Jorge Adelino (2003). A análise da cultura organizacional escolar através dos seus artefactos. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 3, pp. 81-88.
- CORREIA, José Alberto (1999). As ideologias educativas em Portugal nos últimos 25 anos. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 12, n.º 1, pp. 81-110.
- CORREIA, José Alberto (2001). A crise da escolarização e a construção da profissionalidade do docente. *Aprender*, n.º 24, pp. 23-34.
- CORTESÃO, Luiza (1998). Da necessidade da vigilância crítica em educação à importância da prática da investigação-acção. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 1, pp. 27-33.



- CORTESÃO, Luiza, MAGALHÃES, António, M. e STOER, Stephen R. (2001). Mapeando decisões no campo da educação no âmbito do processo da realização das políticas educativas. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 15, pp. 45-58.
- COSTA, Jorge Adelino (2004). Construção de projectos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 2, pp. 85-114.
- COSTA, Jorge Adelino e OLIVEIRA, Clara (1999). Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: uma abordagem exploratória de uma realidade em construção. *Inovação*, vol. 12, n.º 2, pp. 113-128.
- COSTA, Jorge Adelino e VENTURA, Alexandre (2005). Avaliação e desenvolvimento organizacional. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 7, pp. 148-161.
- COSTA, Maria José (2001). Apoio integrado no sistema regional de educação de infância. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 2, pp. 93-108.
- COSTA, Maria José (2004). As câmaras e a animação sócio-educativa no âmbito da componente de apoio à família dos Jardins da Infância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 38, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 497-502.
- COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva (1998). Autoformação e transformação das práticas profissionais dos professores. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 2, pp. 53-62.
- CUNHA, Jorge (2000). A escola representada pelos alunos: um estudo exploratório na ilha de S. Miguel. *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 3, pp. 143-174.
- CUNHA, Maria Isabel (1996). Modernidade, conhecimento e formação de professores. *Revista de Educação*, vol. 5, n.º 2, pp. 3-7.
- CURADO, Ana Paula (1997). Avaliação do desempenho e desenvolvimento profissional dos professores. *Inovação*, vol. 10, n.ºs 2-3, pp. 195-205.
- CURADO, Ana Paula (2001). Política de avaliação de professores: potencialidades e constrangimentos. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 1, pp. 41-52.
- DIAS, Mariana (1999). A autonomia da escola em Portugal: igualdade e diversidade. *Inovação*, vol. 12, n.º 3, pp. 105-120.
- DINIS, Luís Leandro (2002). O Presidente do Conselho Directivo: dilemas do profissional docente enquanto administrador escolar. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 2, pp. 115-136.
- DINIS, Luís Leandro (2003). As escolas como organizações profissionais. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 3, pp. 61-80.



- DINIS, Luís Leandro (2004). Das teorias das organizações à organização das teorias: do mundo da gestão ao mundo da educação. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 4, pp. 79-98.
- DIOGO, Ana (2005). Na encruzilhada das estratégias das famílias e da organização das escolas: a composição das turmas na ilha de S. Miguel. *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 6, pp. 23-52.
- ESTÊVÃO, Carlos (1998). Práticas de interacção institucional das organizações educativas com os seus meios. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 1, pp. 65-73.
- ESTÊVÃO, Carlos (1999). Cidadania organizacional e políticas de formação. *Revista de Educação*, vol. 8, n.º 1, pp. 49-56.
- ESTÊVÃO, Carlos A. Vilar (1998). A construção da autonomia e a autonomia da gestão nas escolas privadas. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 11, n.º 1, pp. 23-35.
- ESTÊVÃO, Carlos A. Vilar (1998). Políticas de privatização e educação. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 9, pp. 69-94.
- ESTÊVÃO, Carlos A. Vilar (1999). Escola, justiça e autonomia. *Inovação*, vol. 12, n.º 3, pp. 139-155.
- ESTÊVÃO, Carlos A. Vilar (2001). Políticas educativas, autonomia e avaliação. Reflexões em torno da dialéctica do reajustamento da justiça e da modernização. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 14, n.º 2, pp. 155-178.
- ESTÊVÃO, Carlos A. Vilar (2004). Gestão democrática e autonomia da escola no período de 1974-75: as ambiguidades de um processo na perspectiva do Movimento de Esquerda Socialista (MES). *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 2, pp. 209-223.
- ESTÊVÃO, Carlos A. Vilar, AFONSO, Almerindo Janela e CASTRO, Rui Vieira (1996). Práticas de construção da autonomia da escola: uma análise de projectos educativos, planos de actividades e regulamentos internos. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 9, n.º 1, pp. 23-57.
- ESTRELA, Albano, Eliseu, Margarida, AMARAL, Anabela, CARVALHO, Ana & PEREIRA, Catarina (2005). A investigação sobre formação contínua em Portugal (1990-2004). *Investigar em Educação*, n.º 4, pp. 107-148.
- ESTRELA, Maria Teresa (2001). Realidades e perspectivas da formação contínua de professores. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 14, n.º 1, pp. 27-48.
- ESTRELA, Maria Teresa, MADUREIRA, Isabel e LEITE, Teresa (1999). Processos de identificação de necessidades: uma reflexão. *Revista de Educação*, vol. 8, n.º 1, pp. 29-48.



- ESTRELA, Maria Teresa, RODRIGUES, Ângela, MOREIRA, João e ESTEVES, Manuela (1998). Necessidades de formação contínua de professores: uma tentativa de resposta a pedidos de centros de formação. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 2, pp. 129-149.
- EVANGELISTA, J. M. Gomes (2005). A participação do poder local na administração da educação: a relação escola-autarquia. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 5, pp. 95-113.
- FERNANDES, Margarida R. (1998). A mudança de paradigma na avaliação educacional. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 9, pp. 7-32.
- FERNANDES, Rogério (1999). Dois anos de trabalho no ensino básico. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 11, pp. 9-27.
- FERREIRA, Elisabete (2004). A autonomia da escola pública: a lenda da estátua com pés de barro. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 22, pp. 133-152.
- FERREIRA, Fernando Ilídio (2003). A visão escolocêntrica da educação em contexto rural: o mito da concentração e da homogeneidade. *Aprender*, n.º 28, pp. 84-95.
- FERREIRA, Rosa Maria Riga Balão e RAMALHO, Victor Manuel (2005). A segurança na gestão educacional: um estudo de caso. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 5, pp. 121-138.
- FLORES, Maria Assunção (1999). (Des)ilusões e paradoxos: a entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 12, n.º 1, pp. 171-204.
- FLORES, Maria Assunção (2004). Os professores em início de carreira e o seu processo de mudança: influências e percursos. *Revista de Educação*, vol. 12, n.º 2, pp. 107-118.
- FONSECA, Judite e ANTUNES, Helena (2004). Discurso pedagógico de professores de 3.º Ciclo do Ensino Básico e discurso regulador oficial: uma análise da orientação disposicional, indicação de desempenho e recontextualização. *Revista de Educação*, vol. 12, n.º 1, pp. 77-90.
- FONTOURA, Madalena (2001). Projecto educativo de escola: realidade ou ficção. *Revista de Educação*, vol. 10, n.º 1, pp. 123-137.
- FONTOURA, Maria Madalena (2005). Da lógica do sistema à lógica das suas transformações: a escola em construção. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 5, pp. 57-72.
- FORMOSINHO, João (2000). Especialização docente e administração das escolas. Análise das dimensões da especialização docente e problematização da sua articulação com a administração das escolas. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 13, pp. 7-42.



- FORMOSINHO, João e MACHADO, Joaquim (2004). Evolução das políticas e da administração da educação em Portugal. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 4, pp. 3-52.
- FORMOSINHO, João e SARMENTO, Teresa (2000). A escola infantil pública como serviço social – a problemática do prolongamento de infância. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, n.º 1, pp. 7-27.
- FORMOSINHO, João, FERREIRA, Ilídio e PEREIRA, Celina Fernandes (1998). Problemas do ensino básico primário: estudo da instabilização docente, no distrito de Braga. *Inovação*, vol. 11, n.º 1, pp. 53-76.
- FORMOSINHO, João Oliveira (2004). A participação guiada – criação da pedagogia da infância? *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 38, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 145-158.
- FREIRE, Hermenegildo Vinagreiro (2004). A Assembleia de Escola no novo regime de autonomia e gestão das escolas da ilha de S. Miguel (Açores). *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 5, pp. 183-208.
- FREITAS, Cláudio M. Varela de (2001). Contributo para a história da avaliação educacional em Portugal: os anos 70. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 14, n.º 1, pp. 95-130.
- GALVÃO, Cecília (2000). Da formação à prática profissional. *Inovação*, vol. 13, n.ºs 2 e 3, pp. 57-82.
- GALVEIAS, Maria de Fátima (1997). Significações de ordem moral atribuídas pelos professores ao seu papel educativo no contexto da interação pedagógica. *Revista de Educação*, vol. 6, n.º 2, pp. 43-56.
- GAMBÓIA, Rosário (1999). A educação e a escola na paisagem pós-moderna do ciber. *Inovação*, vol. 12, n.º 2, pp. 149-161.
- GASPAR, Maria Filomena da Pomboa (1996). A escola real-ideal da cooperação pais-Jardim de Infância (ERI). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 30, n.º 2, pp. 169-194.
- GASPAR, Maria Filomena da Pomboa (2004). Educação parental e educação pré-escolar: uma parceria a construir, um projecto sócio-educativo a investir. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 38, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 255-268.
- GÓIS, Eiraz (1997). A auto-avaliação das políticas da escola. *Inovação*, vol. 10, n.ºs 2-3, pp. 241-258.
- GÓMES, Rui (1999). 25 anos depois: expansão e crise da escola de massas em Portugal. *Educação, Sociedade e Cultura*, n.º 11, pp. 133-164.
- GÓMES, Rui (2001). Tecnologias de governo da população escolar: as tecnologias da autonomia e a nova subjectividade escolar. *Educação, Sociedade e Cultura*, n.º 16, pp. 83-132.



- GOMES, Rui Machado (1999). A genealogia do governo da educação: a autonomia, os indicadores de desempenho e os modelos sistémicos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 33, n.º 3, pp. 5-47.
- GRAÇA, Vasco (2000). Parceria pela qualidade educativa. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 2, pp. 31-37.
- GUEDES, Graça (2003). A descentralização de competências no quadro político e administrativo português. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 3, pp. 21-25.
- HOMEM, Luísa Fernandes (2000). Das fragilidades e ambiguidades da relação com os pais na educação pré-escolar. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 1, pp. 61-84.
- HOMEM, Luísa Fernandes (2004). Experiência(s) de gestão. A aplicação do Decreto-Lei n.º 115-A/98. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 6, pp. 109-126.
- JESUS, Saul Neves de, ABREU, Manuel Viegas, ESTEVE, José Manuel e LENS, Willy (1996). Uma abordagem sociopolítica do mal-estar docente. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 30, n.º 1, pp. 51-64.
- LEANDRO Maria Elisa, (2000). Irene Lisboa: Educadora – construção da identidade pessoal e profissional. Processos de auto-formação. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 1, pp. 29-60.
- LIMA, Jorge Ávila (2000). Isolamento profissional e colegialidade no ensino. *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 3, pp. 13-39.
- LIMA, Jorge Ávila (2000). Questões centrais no estudo das culturas profissionais dos professores: uma síntese crítica da bibliografia. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 13, pp. 59-103.
- LIMA, Jorge M. Ávila de (1996). O papel do professor nas sociedades contemporâneas. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 6, pp. 47-72.
- LIMA, Licínio (1998). Mudando a cara da escola: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 10, pp. 7-55.
- LIMA, Licínio (1999). Autonomia da pedagogia da autonomia. *Inovação*, vol. 12, n.º 3, pp. 65-84.
- LIMA, Licínio (1999). E depois de 25 de Abril de 1974. Centro(s) e periferia(s) das decisões no governo das escolas. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 12, n.º 1, pp. 57-80.
- LIMA, Licínio (2001). Políticas de educação de adultos: da (não) reforma às decisões pós-reformistas. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 31, n.º 1, pp. 41-66.
- LIMA, Licínio (2002). Conferência 25 anos de gestão escolar. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração*



- Educacional*, n.º 2, pp. 13-42.
- LIMA, Licínio (2004). O agrupamento de escolas como novo escalão da administração desconcentrada. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 2, pp. 7-47.
- LOPES, Amélia (2004). O estado da investigação portuguesa no domínio do desenvolvimento profissional e (re)construções identitárias dos professores: missão (im)possível. *Investigar em Educação*, n.º 3, pp. 57-127.
- LOPES, Amélia e PEREIRA, Fátima (2004). Escritos de trabalho e construção social da acção educativa institucional: (e)feitos de um processo de investigação-acção. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 22, pp. 109-132.
- LOPES, Amélia e RIBEIRO, Agostinho (2000). A construção de identidades profissionais docentes: identidade situada e mudança identitária em docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Inovação*, vol. 13, n.ºs 2 e 3, pp. 39-55.
- LOPES, Amélia e RIBEIRO, Agostinho (2000). Identidades profissionais no 1.º CEB: as fontes do nosso (des)contentamento. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 13, pp. 43-58.
- LOPES, Maria Amélia (2002). Construção de identidades docentes e selvas profissionais: um estudo sobre a mudança pessoal nos professores. *Revista de Educação*, vol. 11, n.º 2, pp. 35-52.
- LOURO, Paulo e CABRAL, Pedro (2005). Percepções dos docentes sobre o processo de agrupamento: estudo de caso. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 5, pp. 139-151.
- MACHADO, Joaquim (2002). Educação primeira e práticas de formação contínua no CFAE Braga/Sul. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 4, pp. 111-113.
- MAGALHÃES, Graça Maria Pinheiro Moura de (2004). Modelo de colaboração Jardim de Infância/família: estudo exploratório com uma amostra portuguesa de educadores de infância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 38, n.os 1, 2 e 3, pp. 285-313.
- MAGALHÃES, Madalena (2003). Professor em contexto rural: um (re)aprender permanente marcado por novo(s) sentido(s) de ser professor. *Aprender*, n.º 28, pp. 52-54.
- MAGALHÃES, Olívia (2005). Que formação contínua de professores no quadro das mudanças educativas e curriculares actuais? *Revista de Educação*, vol. 13, n.º 1, pp. 39-61.
- MARQUES, Francisco Alves (2003). A construção de um dispositivo de auto-



- avaliação como estratégia de gestão organizacional. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 3, pp. 89-101.
- MARQUES, Margarida (1998). Comunidades educativas e parcerias. *Colóquio/Educação e Sociedade*, n.º 4, pp. 123-140.
- MARTINS, Édio (2005). Carta educativa: ambiguidades e conflitualidades. *Revista Lusófona de Educação*, n.º 6, pp. 139-151.
- MARTINS, Maria José (2001). Para o desenvolvimento organizacional da escola: um círculo de estudos – um dispositivo de formação à distância. *Inovação*, vol. 14, n.º 3, pp. 119-127.
- MATOS, Manuel (1996). Projecto educativo, formação contínua e identidade docente. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 6, pp. 73-95.
- MATOS, Manuel e CAMELO, João (2004). A racionalidade compósita como modelo de análise das práticas de formação contínua. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 22, pp. 27-40.
- MONGE, Maria Graciete (2002). Educação pré-escolar/1º Ciclo do Ensino Básico – uma perspectiva de continuidade educativa. *Aprender*, n.º 26, pp. 27-31.
- MONTEIRO, A. Reis (2000). Ser professor. *Inovação*, vol. 13, n.ºs 2 e 3, pp. 11-37.
- MONTEIRO, Agostinho Reis (1999). O 25 de Abril e o direito à educação. *Inovação*, vol. 12, n.º 1, pp. 109-129.
- MONTEIRO, Agostinho Reis (2002). Proposições para uma deontologia da educação. *Revista de Educação*, vol. 11, n.º 1, pp. 37-42.
- MORAIS, Ana Maria e NEVES, Isabel Pestana (2003). Processos de intervenção e análise em contextos pedagógicos. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 19, pp. 49-87.
- MORAIS, Ana Maria e NEVES, Isabel Pestana (2005). Os professores como criadores de contextos sociais para a aprendizagem científica: discussão de novas abordagens na formação de professores. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 18, n.º 2, pp. 153-183.
- MORAIS, Filomena e MEDEIROS, Maria Teresa (2005). Desenvolvimento profissional do professor: a auto-eficácia e as representações dos factores do contexto escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 39, n.º 2, pp. 145-168.
- MOREIRA, João M. (2003). O desenvolvimento profissional dos professores: análise multivariada das preocupações docentes em diferentes momentos da carreira. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 37, n.º 3, pp. 135-159.
- MORENO, José (1998). Motivação de professores. Estudo de factores motivacionais em professores empenhados. *Revista Portuguesa de*



- Educação*, Vol. 11, n.º 1, pp. 87-101.
- MORGADO, José Carlos (1999). (Des)propósitos da autonomia curricular. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 12, n.º 2, pp. 273-294.
- MOTA, Maria da Conceição Cruz Machado (1996). Os professores e a participação dos pais na administração das escolas. *Inovação*, vol. 9, n.º 3, pp. 313-332.
- MOURA, Rui Manuel (2000). A organização escolar: desigualdades e inovação. *Inovação*, vol. 13, n.ºs 2 e 3, pp. 179-196.
- NETO-MENDES, António Augusto (2004). Escola pública: 'gestão democrática', colegialidade e individualismo. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 2, pp. 115-131.
- NEVES, Isabel Pestana (1998). Espaço de intervenção do professor na actual reforma educativa: uma análise sociológica. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 9, pp. 95-140.
- NEVES, Isabel Pestana e MORAIS, Ana Maria (2000). Política educativa e orientações programáticas: análise da educação científica em dois períodos socio-políticos. *Revista de Educação*, vol. 9, n.º 1, pp. 93-109.
- NEVES, Rui (2001). Formação de professores e modalidade projecto – um percurso singular reflexivo e contextualizado. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 35, n.º 2, pp. 227-245.
- NIZA, Sérgio (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º ciclo do ensino básico. *Inovação*, vol. 11, n.º 1, pp. 77-98.
- OLIVEIRA, Francisca e GASPAR, Maria Filomena R. da Fonseca (2004). Olhares sobre a avaliação em educação pré-escolar: as opiniões e as práticas dos educadores de infância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 38, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 451-484.
- OLIVEIRA, José H. Barros (1999). Satisfação, sentimentos e atribuições dos professores. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 33, n.º 2, pp. 47-59.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2000). A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interacção adulto/criança. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 1, pp. 153-173.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2000). O desenvolvimento profissional de educadores de infância principiantes: relato de uma investigação. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 2, pp. 109-124.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (2000). O apoio ao desenvolvimento profissional sustentado no desenvolvimento organizacional: a intervenção da associação criança. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 2, pp. 39-62.
- PACHECO, José Augusto (2001). Área de projecto e/ou projecto tecnológico: uma área curricular integrada. *Inovação*, vol. 14, n.º 3, pp. 135-156.



- PACHECO, José Augusto e PARASKEVA, João Menelau (2000). A tomada de decisão na contextualização curricular. *Revista de Educação*, vol. 9, n.º 1, pp. 111-116.
- PACHECO, José Augusto e PEREIRA, Nancy Carolina (2005). Projecto Educativo: da utopia à realidade. Um estudo qualitativo. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n.º 4, pp. 39-57.
- PAIS, Paulo (2000). Práticas classificativas de professores do ensino secundário: significados e valores. *Inovação*, vol. 13, n.ºs 2 e 3, pp. 139-159.
- PALMA, José Borges (2001). O papel das diferentes modalidades de avaliação das escolas na regulação das políticas educativas. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 1, pp. 36-40.
- PARGANA, Luís e MANDEIRO, Maria José (2002). Reorganização curricular do Ensino Básico (RCEB). *Aprender*, n.º 26, pp. 89-95.
- PEDRO, Isaura, AMARAL, Virgílio, PEIXOTO, Francisco, MARTINS, Margarida Alves e PEREIRA, Maria (2002). Representações dos actores escolares sobre a escola e as suas dinâmicas. *Inovação*, vol. 15, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 117-129.
- PEREIRA, Ana Isabel de Freitas, CANAVARRO, José Manuel P., CARDOSO Margarida Fonseca e MENDONÇA, Denisa Vasques de (2003). Desenvolvimento da versão para professores do questionário de envolvimento parental na escola (QEPE-VPr). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 37, n.º 2, pp. 109-132.
- PEREIRA, José Carlos (2005). O trabalho colaborativo dos professores: interacções, representações e práticas no contexto do projecto curricular de turma. *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 6, pp. 53-80.
- PEREIRA, Maria Isabel Neves (2004). A componente de apoio à família no Jardim de Infância: a perspectiva dos pais. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. 38, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 493-496.
- PINTO, Helena, TAVEIRA, Maria do Céu e FERNANDES, Maria Eugénia (2003). Os professores e o desenvolvimento vocacional dos estudantes. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 16, n.º 1, pp. 37-58.
- PINTO, José Costa (2003). O sentido de auto-eficácia dos professores: análise do construto e propriedades psicométricas da versão portuguesa do TES (Teacher Efficacy Scale). *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 37, n.º 1, pp. 32-68.
- PIRES, Carlos (2003). A administração e gestão da escola do 1.º ciclo: o caso das comissões executivas instaladoras. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 3, pp. 103-110.



- PÓVOA, Maria Filomena (2001). O papel da avaliação no desenvolvimento da qualidade da escola. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 1, pp. 53-54.
- REGO, Arménio e SOUSA, Liliana (1999). Comportamentos de cidadania do professor: sua importância na comunidade escolar. *Revista de Educação*, vol. 8, n.º 1, pp. 57-64.
- ROCHA, Custódia (1998). Democracia e participação: a feminização da gestão escolar e a realização da escola democrática. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 2, pp. 29-40.
- RODRIGUES, Filomena (2003). O projecto educativo local do concelho da Golegã (1993-1999). *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 20, pp. 77-101.
- RODRIGUES, Filomena (2003). O projecto educativo local do concelho da Golegã. *Aprender*, n.º 28, pp. 74-83.
- RODRIGUES, Gabriela Andrade, (2004). EBI: um arquipélago sem comunicações inter-ilhas? Contributos para o estudo das culturas docentes em duas escolas básicas integradas na ilha de S. Miguel. *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 5, pp. 149-182.
- ROLDÃO, Maria do Céu (1998). Formação dos professores: da qualidade dos modelos aos modelos para a qualidade. *Aprender*, n.º 21, pp. 26-33.
- SÁ, Virgínio (1996). O director de turma na escola portuguesa: da grandiloquência dos discursos ao vazio dos poderes. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 9, n.º 1, pp. 139-162.
- SÁ-CHAVES, Idália (2002). Práticas de supervisão: tempo e memórias de formação. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 4, pp. 69-78.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão (1996). Imagens de liderança educacional: acção tecnocrática ou acção moral e de transformação? *Revista de Educação*, vol. 6, n.º 1, pp. 13-35.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão (1997). Para um ensino de qualidade perspectiva organizacional. *Inovação*, vol. 10, n.ºs 2-3, pp. 165-194.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão (1998). Para uma compreensão democrática da liderança escolar: da concepção hierárquica e racional à concepção participatória e colegial. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 1, pp. 49-63.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão (1999). Liderança pedagógica e social: retratos entre pares. *Revista de Educação*, vol. 8, n.º 1, pp. 65-82.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão (2004). Construção discursiva da liderança escolar dos professores: da praxis revolucionária ao tempo de normalização. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 2, pp. 133-180.
- SANCHES, Maria de Fátima Chorão e COCHITO, Isabel (2002). Ser professor: projecto, trajectos e modos de apropriação identitária. *Revista de*



- Educação, vol. 11, n.º 2, pp. 89-119.
- SANCHES, Maria de Fátima Chantão e PÊNTU, António José (2001). Universalidade escolar em contradição: natureza das interações organizacionais entre escola e comunidade. *Revista de Educação*, vol. 10, n.º 1, pp. 99-121.
- SANTOS, Ida, VILAVERDE, Luísa, THOMAS, Rui e MARINHO, Sara (2001). A administração educacional em contexto local. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 1, pp. 55-65.
- SANTOS, Luísa (2005). Gerir a escola num contexto de mudança. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 5, pp. 114-120.
- SANTOS, Maria Teresa Gonçalves dos (2004). A identidade dos professores docentes na imprensa regional: 1928 a 1974. *Revista Lusófona de Educação*, n.º 4, pp. 121-132.
- SARMENTO, Manuel (1998). Autonomia e regulação da mudança organizacional das escolas. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 2, pp. 15-27.
- SARMENTO, Manuel (2002). Infância, exclusão social, educação como utopia realizada. *Educação, Sociedade e Cultura*, n.º 17, pp. 11-32.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (1998). Escola primária, sedimentação curricular e mudança organizacional. *Educação*, vol. 11, n.º 1, pp. 35-52.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (1999). Agrupamentos educativos, territorialização e utopias: raízes estruturais e efeitos de superfície. *Aprendêr*, n.º 22, pp. 18-24.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (1999). Escola Básica: crises de Abril num tempo desampliado. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 12, n.º 1, pp. 149-169.
- SARMENTO, Teresa (2001). Histórias de vida de educadoras de infância. *Infância e Educação – Investigação e Práticas*, n.º 3, pp. 69-96.
- SARMENTO, Teresa, MARQUES, Joaquim, FERREIRA, Maria do Carmo, ALEGRIA, Amândade, CAETANO, Amândade, FRADE, Maria, SOUSA, Ana Maria, RIBEIRO, Manuel, CUNHA, Filomena e VILAÇA, Isabel (2003). A participação em projectos numa modalidade de formação profissional. O projecto escola-pai: as novas práticas. *Infância e Educação – Investigação e Práticas*, n.º 4, pp. 105-110.
- SÉCI, Graça Maria S. Baptista (2001). A satisfação dos professores: algumas implicações práticas para os modelos de desenvolvimento profissional docente. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 35, n.º 2, pp. 83-101.
- SÉÇA, Alina (1996). Ética e deontologia dos professores: pensamento e práticas. *Revista de Educação*, vol. 7, n.º 2, pp. 63-79.
- SÉÇA, Alina e SANCHES, Maria de Fátima Chantão (2003). Deontologias deontológicas da identidade profissional dos professores: um estado



- empírico. *Revista de Educação*, vol. 11, n.º 2, pp. 53-74.
- SEIXAS, Ana Maria (2002). Teorias do estado e a educação. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 36, n.ºs 1, 2 e 3, pp. 531-543.
- SILVA, Adélia Maria Sobreiro Abreu da (2002). Os pais e o Jardim-de-Infância em meio rural. Um estudo de caso em três Jardins-de-Infância da rede pública. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 5, pp. 89-113.
- SILVA, Guilherme Rego da (2003). Oito anos de formação contínua de professores (1993-2000): construindo uma análise dos seus conteúdos. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 16, n.º 2, pp. 25-43.
- SILVA, Ilda Maria Lita Pereira e CONBOY, Joseph Edward (2004). Representações dos professores sobre avaliação do desempenho docente: o que avaliar? Como avaliar? *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 1, pp. 119-150.
- SILVA, Isabel Lopes da (2005). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Um balanço três anos depois. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 7, pp. 109-131.
- SILVA, José Castro e MARTINS, Eva Delgado (2002). Envolvimento parental na escola: relato de uma experiência. *Aprender*, n.º 26, pp. 79-88.
- SILVA, Manuel António (2000). Do poder mágico da formação às práticas de formação com projecto e à avaliação reflexiva. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 13, n.º 1, pp. 77-109.
- SILVA, Maria Isabel Lopes da (2002). Ser professor do 1º ano: que continuidade com a educação pré-escolar? *Aprender*, n.º 26, pp. 17-26.
- SILVA, Pedro (1999). Escola-família: o 25 de Abril e os paradoxos de uma relação. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 11, pp. 83-108.
- SILVA, Pedro (2002). O poder invisível da directora de escola de 1.º ciclo: algumas reflexões. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 2, pp. 108-114.
- SILVA, Pedro Nunes da (2004). Relatos de práticas. Aprender com a comunidade. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 6, pp. 127-134.
- SILVA, Virgílio Rego da (2004). Escola, poder e formação: um modelo micropolítico de análise. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 2, pp. 247-273.
- SILVA, Virgílio Rego da e COUTINHO, Vânia Betina (2005). Uma démarche participada de avaliação de projectos curriculares de turma. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 18, n.º 2, pp. 125-152.
- SIMÕES, Gonçalo (2000). A avaliação do desempenho docente: em demanda de um novo profissionalismo. *Inovação*, vol. 13, n.ºs 2 e 3, pp. 161-176.
- SIMÕES, Graça Jegundo (2004). O espelho e a máscara. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 4, pp. 145-152.



- SOUSA, Francisco José Rodrigues (2003). Pequenas e grandes escolas, agrupamentos e respectivos projectos educativos: alguns problemas na teorização sobre diferentes realidades organizativas. *Arquipélago – Ciências da Educação*, n.º 4, pp. 11-38.
- SOUSA, Francisco Rodrigues (1998). Decisão sobre efeitos da avaliação dos alunos: uma situação dilemática a abordar na formação de professores do 1.º ciclo do ensino básico. *Inovação*, vol. 11, n.º 1, pp. 99-108.
- SOUSA, Liliana e TAVARES, José (1998). Escola e família colaboram na capacitação para a aprendizagem: estudo de um caso. *Inovação*, vol. 11, n.º 2, pp. 95-106.
- STOER, Stephen e DALE, Roger (1999). Escola-família: o 25 de Abril e os paradoxos de uma relação. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 11, pp. 83-108.
- TEODORO, António (1999). Os programas dos governos provisórios no campo da educação. De uma intenção de continuidade com a reforma Veiga Simão à elaboração de um programa para uma sociedade a caminho do socialismo. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 11, pp. 29-66.
- TEODORO, António (2003). Educação e políticas públicas no Portugal contemporâneo: da construção do modelo escolar ao tesouro a descobrir. *Revista Lusófona de Educação*, n.º 1, pp. 127-144.
- TEODORO, António (2004). Mobilização educativa em tempos de crise revolucionária. Periferia e centro no processo de democratização das escolas (1974-1976). *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 17, n.º 2, pp. 181-207.
- TORRES, Leonor Lima (2005). As abordagens culturais na escola: o despontar teórico, a ilusão ideológica e o potencial heurístico. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 5, pp. 27-43.
- TORRES, Leonor Lima (2005). Configurações culturais e o processo de construção da gestão democrática numa escola secundária. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 18, n.º 2, pp. 89-124.
- TRIGO, Maria Márcia Trigo (2001). O presente e o futuro da educação de adultos em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 35, n.º 1, pp. 101-114.
- VENTURA, Alexandre (2005). O poder interpretativo das metáforas e as organizações. *Administração Educacional – Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, n.º 5, pp. 45-56.
- VIEIRA, Flávia (2001). Pedagogia para a autonomia. O papel do professor na construção do saber e na renovação das práticas. *Inovação*, vol. 14, n.ºs 1 e 2, pp. 169-190.



- VILARINHO, Maria Emília (2002). E... depois da 'paixão'? Contributos para uma análise sociológica das políticas de educação pré-escolar em Portugal. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 17, pp. 89-111.
- VILARINHO, Maria Emília (2005). Práticas avaliativas numa dimensão organizacional. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, n.º 7, pp. 142-147.
- VILLAS-BOAS, Adelina (2002). A relação escola-família. *Investigar em Educação*, n.º 1, pp. 147-178.

### Teses de doutoramento

- AFONSO, Almerindo (1997). *Para uma Análise Sociológica da Avaliação nas Políticas Educativas: a Reforma Educativa em Portugal e a Avaliação Pedagógica no Ensino Básico (1985-1995)*. Braga: Universidade do Minho (policopiado; tese de doutoramento).
- ALONSO, Luísa (1998). *Inovação Curricular, Formação de Professores e Melhoria da Escola: uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva sobre a Prática da Inovação/Formação*. Braga: Universidade do Minho/ Instituto de Estudos da Criança (policopiado; tese de doutoramento).
- ALVES, Francisco A. Cordeiro (1997). *O Encontro com a Realidade Docente – Estudo Exploratório (Auto)biográfico*. Lisboa: Universidade de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- AMIGUINHO, Abílio (2004). *A Escola e o Futuro do Mundo Rural*. Lisboa: Universidade de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- AZEVEDO, Joaquim (1998). *O Ensino Secundário na Europa nos Anos Noventa: o Neoprofissionalismo e a Acção do Sistema Educativo Mundial – um Estudo Internacional*. Lisboa: Universidade de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- BARROS, João Pedro de (1996). *Sinergias para um Sucesso? Do Poder Central ao Poder Local*. Aveiro: Universidade de Aveiro (policopiado; tese de doutoramento).
- BRANCO, Maria Luísa Frazão Rodrigues (2003). *A Escola – Comunidade Educativa e a Formação dos Novos Cidadãos*. Covilhã: Universidade da Beira Interior (policopiado; tese de doutoramento).
- CAETANO, Ana Paula (2001). *A Mudança dos Professores em Situações de Formação, pela Investigação-Acção*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- CARIA, Telmo (1997). *O Uso do Conhecimento em Contexto de Trabalho: Estudo Etnosociológico da Cultura dos Professores na Conjuntura da*



- Reforma Educativa (1992-1994)*. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (policopiado; tese de doutoramento).
- COSTA, Digner Ferreira da (2003). *Inspecção no Sistema Educativo Português – Acção da Inspecção em Contexto de Autonomia Escolar*. Aveiro: Universidade de Aveiro (policopiado; tese de doutoramento).
- COUCEIRO, Maria Loreto (2000). *Autoformação e Conformação no Feminino: Abordagem Existencial através de Histórias de Vida*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- ESTÊVÃO, Carlos Alberto Vilar (1996). *Redescobrir a Escola Privada Portuguesa como Organização: na Fronteira da sua Complexidade Organizacional*. Minho: Universidade do Minho (policopiado; tese de doutoramento).
- FERREIRA, Fernando Ilídio (2003). *O Estudo Local em Educação: Dinâmicas Sócio-educativas em Paredes de Coura*. Braga. Universidade do Minho (policopiado; tese de doutoramento).
- FERREIRA, José Brites (1996). *Continuidades e Descontinuidades no Ensino Básico: a Sequencialidade de Objectivos*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (policopiado; tese de doutoramento).
- FONTOURA, Madalena (2000). *Projectos Educativos de Escola: um Desafio à Organização Curricular na Escola*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (policopiado; tese de doutoramento).
- GASPAR, Maria Ivone C. (1996). *Princípios Orientadores e Objectivos do Ensino Secundário em Portugal*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- GOMES, António Ferreira (2002). *A Reflexão como Estratégia de Formação Contínua de Educadores de Infância num Contexto de Investigação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- GOMES, Carlos Alberto (1998). *Conflito e Cooperação na Escola Secundária Portuguesa: uma Análise Sociológica da Interação na Sala de Aula*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia (policopiado; tese de doutoramento).
- GONÇALVES, José Alberto Mendonça (2000). *Ser Professor do 1º Ciclo – Uma Carreira em Análise*. Lisboa: Universidade de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- LIMA, Jorge Ávila de (1997). *Colleagues and Friends: Professional and Personal Relationships among Teachers in Two Portuguese Secondary Schools*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores (policopiado; tese de doutoramento).



- MACHADO, Maria José Alves da Silva (2001). *A Formação de Professores em Tecnologias da Informação e Comunicação como Promotora da Mudança em Educação*. Braga: Universidade do Minho (policopiado; tese de doutoramento).
- MARTINS, António (1996). *Escola e Mercado de Trabalho em Portugal: Imperativos de Mudança e Limites de Realização*. Aveiro: Universidade de Aveiro (policopiado; tese de doutoramento).
- NETO-MENDES, António (1999). *O Trabalho dos Professores e a Organização da Escola Secundária: Individualismo e Colegialidade numa Perspectiva Sócio-organizacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro (policopiado; tese de doutoramento).
- NEVES, Maria de Fátima Fernandes (1999). *Continuidade e Rupturas na Educação Básica: o Caso Português (a Escola de Senhor da Serra e a ESE de Viseu)*. Aveiro: Universidade de Aveiro (policopiado; tese de doutoramento).
- PEREIRA, Maria Teresa Jacinto Sarmiento (1999). *Percursos Identitários de Educação de Infância em Contextos Diferenciados*. Braga: Universidade do Minho (policopiado; tese de doutoramento).
- PINTO, Alexandra Marques (2002). *O Burnout Profissional em Professores Portugueses: Representações Sociais, Incidência e Preditores*. Lisboa: Universidade de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- RAMOS, Maria Conceição Moniz Amaral de Castro (2001). *Os Processos de Autonomia e Descentralização à Luz das Teorias de Regulação Social*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- RODRIGUES, Maria Ângela (1999). *Metodologias de Análise de Necessidades de Formação na Formação Profissional Contínua de Professores*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (policopiado; tese de doutoramento).
- RODRIGUES, Pedro Miguel da Silva (1998). *Avaliação de Formação pelos Participantes em Entrevista de Investigação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (policopiado; tese de doutoramento).
- SÁ, Virgínio Isidro Martins (2003). *A Participação dos Pais na Escola Pública Portuguesa: uma Abordagem Sociológica Educacional*. Braga: Universidade do Minho (policopiado; tese de doutoramento).
- SECO, Graça Maria Batista (2000). *A Satisfação na Actividade Docente*. Coimbra: Universidade de Coimbra (policopiado; tese de doutoramento).
- SILVA, Guilherme Rego da (2005). *Modelos de Formação em Administração Educacional: um Estudo centrado na Realidade Portuguesa*. Braga: Universidade do Minho (policopiado; tese de doutoramento).



- TEODORO, António (1999). *A Construção Social das Políticas Educativas: Estado, Educação e Mudança Social no Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (policopiado; tese de doutoramento).
- TORRES, Leonor Maria Lima (2003). *Cultura Organizacional em Contexto Educativo: Sedimentos Culturais e Processos de Construção do Simbólico numa Escola Secundária*. Braga: Universidade do Minho (policopiado; tese de doutoramento).

## ANEXO 2 – Subcorpus Parte II

| Dissertações de Mestrado no âmbito da temática:<br><i>Organização do Trabalho na Escola -- Parte II (1996 – 2005)</i> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ano                                                                                                                   | Aveiro, Universidade de Aveiro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 1997                                                                                                                  | OLIVEIRA, Maria Teresa Morais de. <i>A metáfora, a analogia e a construção do conhecimento científico no ensino e na aprendizagem. Uma abordagem didáctica.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1998                                                                                                                  | LOURENÇO, Maria Catarina Canhoto Martins Vaz. <i>Estilo de interacção do professor com crianças com e sem necessidades educativas especiais: bem-estar emocional e implicação da criança.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 2001                                                                                                                  | ALMEIDA, Joaquim Luís Pereira de. <i>Concepções e práticas de professores de ciências físico-químicas, do ensino básico e ensino secundário, sobre a inclusão da componente "história da ciência" no ensino da física.</i><br>CANHA, Manuel Bernardo Queiroz. <i>Investigação em didáctica e prática docente: a recente pesquisa em didáctica das línguas estrangeiras em Portugal e o impacto dos estudos em didáctica de inglês língua estrangeira: a perspectiva dos seus autores.</i><br>SILVA, Joana Maria Tavares de Almeida e. <i>Concepções e práticas dos professores relativas ao trabalho experimental no ensino da física.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2002                                                                                                                  | DINIS, Raquel José de Jesus Vigário. <i>Gestão curricular no 1º ciclo do ensino básico: discursos e práticas.</i><br>FERREIRA, António José Martins Alves. <i>Projectos no ensino das ciências: um modelo de planificação para o ensino secundário.</i><br>GONÇALVES, Maria de Lurdes Santos. <i>Para uma aprendizagem significativa: a gestão personalizada do currículo ou a gestão do eu-afectivo.</i><br>GUERRA, Nélia Maria. <i>As perguntas dos alunos e as pedagogias inclusivas: contributos da supervisão.</i><br>MAIA, Isabel Maria de Oliveira Vizinho. <i>O processo de ensino e de aprendizagem dos números decimais no 1º ciclo do ensino básico e a construção de uma (nova) cultura matemática.</i><br>MARQUES, Brites Maria Ferreira. <i>A articulação curricular entre o 1º e 2º ciclos do ensino básico: um estudo de caso num agrupamento vertical de escolas em gestão flexível do currículo.</i><br>MARQUES, Carla Sofia Pereira Lacerda José. <i>Diferenciação curricular: concepções e práticas de professores.</i><br>PEREIRA, Fernanda Maria do Amaral Rodrigues. <i>Desenvolvimento de práticas colaborativas na gestão do currículo: o papel do departamento curricular.</i><br>RODRIGUES, Maria Albina Marques de Sousa. <i>Gestão curricular e cultura de escola: relação entre as dimensões curriculares instituída e instituinte.</i> |



|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2003 | <p>BRITO, Elisabete Batoco Constante de. <i>Para uma leitura possível do texto narrativo literário no ensino básico: dos textos programáticos às práticas pedagógicas.</i></p> <p>FERREIRA, António José Martins Alves. <i>Projectos no ensino das ciências: um modelo de planificação para o ensino secundário.</i></p> <p>FERREIRA, Cristina Leite. <i>A avaliação das aprendizagens no trabalho laboratorial em biologia: uma proposta para o ensino secundário.</i></p> <p>LEMOES, Maria Helena Senra Vieira de. <i>Interpretações e decisões dos professores em aulas individuais de Português língua estrangeira.</i></p> <p>MADANELO, Olga Maria Coutinho de Oliveira. <i>Estratégias de motivação para a leitura na aula de língua portuguesa: uma perspectiva de supervisão.</i></p> <p>NEVES, Zita Maria Calado Faustino. <i>Conhecimento químico e exercício da cidadania: competências e atitudes de alunos no final do ensino básico.</i></p> <p>RAMOS, Maria da Piedade Pereira. <i>(Re)construir o currículo na escola: a intervenção do professor na construção de projectos curriculares de escola e de turma.</i></p> <p>SÁ, Jorge Manuel de. <i>Educação para a sustentabilidade e comportamentos ambientais em projectos de educação ambiental na escola pública.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 2004 | <p>LOBO, Inês Maria Barros Costa. <i>A WWW e o desenvolvimento de competências transversais e específicas: um estudo no 1º ciclo do ensino básico sobre educação ambiental.</i></p> <p>MARCELO, Patrícia Isabel Antunes. <i>Cultura organizacional escolar: os professores do primeiro ciclo e o actual modelo de gestão: implicações culturais.</i></p> <p>PÁSCOA, Maria Teresa Rodrigues. <i>Da consciência metacomunicativa ao desenvolvimento da competência de comunicação intercultural: um estudo em aula de inglês língua estrangeira.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2005 | <p>ABELHA, Marta Cristina Lopes. <i>Cultura docente ao nível do departamento curricular das ciências: um estudo de caso.</i></p> <p>ALMEIDA, Jorge Fernando Marques de. <i>Concepções e práticas de professores do 1º e 2º ciclos do EB sobre CTS.</i></p> <p>ALMEIDA, Maria Isabel Tavares Oliveira Marques de. <i>Ensino de ciências centrado no trabalho prático: contributo para a formação de professores do 1º CEB.</i></p> <p>ALVES, Patrícia Alexandra Esteves Dias. <i>A escrita colaborativa a distância em inglês língua estrangeira.</i></p> <p>BAPTISTA, Margarida Maria Barros. <i>Impacte da Internet no desenvolvimento de competências gerais: um estudo no contexto de educação em ciências no 1º ciclo do ensino básico.</i></p> <p>FERREIRA, Simone da Fonte. <i>Criação de ambientes de aprendizagem para utilizadores de SPC: estudo de casos sobre o uso de ambientes de aprendizagem com crianças com necessidades educativas especiais.</i></p> <p>FRANCISCO, Bernardete Afonso. <i>Desenvolvimento de conhecimentos prévios em língua portuguesa: uma experiência de aprendizagem mista no 8º ano de escolaridade.</i></p> <p>GUIMARÃES, Elisabete de Jesus Soares. <i>Colaboração supervisiva no contexto do estágio pedagógico.</i></p> <p>MARQUES, Maria Augusta Pereira. <i>A aliança entre a ciência e a teatro no 1º Ciclo do Ensino Básico.</i></p> <p>MARQUES, Maria de Fátima de Oliveira Cardoso Costa. <i>Educação em ciências no 1º CEB: contributo de professores e manuais.</i></p> <p>MARTINS, Idalina Maria Fernandes. <i>Competências em ciências físicas e naturais: concepções e práticas de professores do ensino básico.</i></p> |



|      |                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2005 | NEVES, Márcia Catarina Quaresma Azevedo das. <i>Kidpad: olhos que pintam uma tela digital: um estudo de caso sobre aprendizagem colaborativa em educação visual e tecnológica.</i>                                               |
|      | OLIVEIRA, Ana Maria Valente de. <i>Interdisciplinaridade no 3º CEB: perspectivas e implementação.</i>                                                                                                                            |
|      | PINHEIRO, Fernanda Paula Fernandes dos Reis. <i>O exercício da supervisão em estruturas de gestão intermédia: o coordenador de ciclo e o director de turma.</i>                                                                  |
|      | RAMOS, Paula Sofia Gonçalves. <i>Educação em ciências: promover o pensamento crítico através do debate.</i>                                                                                                                      |
|      | RODRIGUES, Ana Alexandra Valente. <i>Ambientes de ensino não formal de ciência: impacte nas práticas de professores do 1º CEB.</i>                                                                                               |
|      | SÁ, Emília Malta Pinto de. <i>Acontecimentos reais como estratégia para o ensino das ciências no 1º ciclo do ensino básico.</i>                                                                                                  |
|      | SERRANO, Maria Filomena da Silva Caldeira Freitas. <i>Promover a aprendizagem das Ciências no 1.º Ciclo do EB utilizando contextos de educação não formal.</i>                                                                   |
| Ano  | Braga, Universidade do Minho                                                                                                                                                                                                     |
| 1996 | OLIVEIRA, José Evaristo Novais de. <i>O computador: um meio de renovação do ensino? – Uma experiência em hipermédia na disciplina de E.V.T. (educação visual e tecnológica).</i>                                                 |
| 1997 | Almeida, Ana Maria Oliveira Távira Teixeira Baptista de. <i>Ensino-aprendizagem da matemática: estudo com a adição e subtração no 1º ciclo do ensino básico.</i>                                                                 |
| 1998 | BRAGA, Maria da Conceição Tavares Fernandes Martins. <i>Formação inicial e práticas curriculares de professores principiantes: um estudo de caso.</i>                                                                            |
|      | MORGADO, José Carlos. <i>A desconstrução da autonomia curricular – um estudo exploratório.</i>                                                                                                                                   |
|      | MORGADO, Maria Paula Marinho de Matos. <i>O hiperdocumento, “ longa viagem dos continentes” como meio de promover a mudança conceptual: um estudo sobre a “ Tectónica das Placas” com alunos do 7º e 9º ano de escolaridade.</i> |
|      | RIBEIRO, Manuela de Fátima Azevedo Gonçalves. <i>Necessidades de um perfil educativo na escolaridade obrigatória: um estudo de caso.</i>                                                                                         |
| 1999 | AZEVEDO, Maria Flora Abreu Marinho da Cunha Pinto de. <i>Da análise do erro ao ensino – aprendizagem da escrita: um estudo com alunos de quinto ano de escolaridade.</i>                                                         |
|      | BRAGA, Carlota Lloyd. <i>Adaptações curriculares para alunos com dificuldades de leitura no apoio pedagógico acrescido à disciplina de Língua Portuguesa.</i>                                                                    |
|      | GOMES, Armando Aurélio Ferreira. <i>A tecnologia educativa como factor de mudança: racionalidade e contextos educativos.</i>                                                                                                     |
|      | PONTE, Filomena Erminda da Costa Figueiredo Branco da. <i>O texto gráfico – outra forma de recomeço.</i>                                                                                                                         |
|      | VIANA, Isabel Carvalho. <i>Recursos a uma prática educativa por projecto: contributos para a análise da importância do trabalho por projectos na prática e na formação docente.</i>                                              |
| 2000 | ANGELO, Paula Cristina. <i>As analogias e o ensino – aprendizagem das ciências da natureza.</i>                                                                                                                                  |
|      | BENTO, Maria da Conceição Reis Lima. <i>Modos de existência do manual escolar de língua portuguesa: da produção à recepção.</i>                                                                                                  |
|      | COSTA, José R. da. <i>O centro de recursos, a escola e a comunidade: o caso de ponte de Lima para uma proposta em rede.</i>                                                                                                      |



|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2000 | <p>GONÇALVES, Cristina Maria Garcia Rodrigues. <i>O desenvolvimento linguístico – implicações pedagógicas das diferenças socioculturais e dos diversos métodos de ensino no 1.º ano do ensino básico.</i></p> <p>NETO, Maria da Conceição Fernandes Monteiro Pessoa. <i>Práticas de leitura na aula de Português – entre as perspectivas transmissiva e interpretativa da educação.</i></p> <p>PINTO, José Alexandre Silva. <i>A aprendizagem das Ciências da Natureza por via de uma abordagem C.T.S.: microrganismos e qualidade de vida.</i></p> <p>PINTO, Rogério de Oliveira. <i>Os discursos mediatizados no 3.º Ciclo do Ensino Básico: intenções e realidade: um estudo realizado no Centro de Área Educativa de Entre-o-Douro-e-Vouga.</i></p> <p>SÁ, António Júlio de Almeida César. <i>A poesia na aula de matemática: uma experiência colaborativa de supervisão no 6.º ano de escolaridade.</i></p> <p>SUBTIL, Maria Alexandra Gonçalves. <i>O desenvolvimento da linguagem no 1.º ciclo do ensino básico através das “narrativas orais/poesias de tradição oral”.</i></p>                                                                                  |
| 2001 | <p>CAMPOS, Maria da Glória Castiço da Silva. <i>O aperfeiçoamento de texto na aula de língua portuguesa: contributo de mecanismos autocorrectivos.</i></p> <p>FERRAZ, Luísa Natália da Costa Veloso Moreira. <i>Formar professores de ciências em perspectiva CTS: investigação – acção em ensino de física e química.</i></p> <p>GANDRA, Carla Maria Gonçalves Bezerra Martins. <i>Na escola também se pode navegar!: contributo para a caracterização dos utilizadores pioneiros da Internet, nas escolas (2.º e 3.º ciclos) da Viana do Castelo e Ponte de Lima.</i></p> <p>PINTO, Mariana Oliveira. <i>Para a análise do discurso gramatical escolar: (estruturas de conteúdo, actividades e definições em manuais escolares do 2.º ciclo).</i></p> <p>SILVA, Carlos Manuel Ribeiro da. <i>Projecto Lethes – Peneda – Gerês: educação – intervenção comunitária e ambiental através das tecnologias da informação e comunicação nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico da área do Parque Nacional da Peneda – Gerês – currículo flexível e contextualizado ao meio envolvente: uma investigação histórica.</i></p>                                                |
| 2002 | <p>CALDAS, José Casimiro Martins. <i>O vídeo na aprendizagem.</i></p> <p>CARVALHO, Vítor M. J. A. <i>O Ensino Experimental no 1.º Ciclo na perspectiva CTS.</i></p> <p>FERRAZ, Nelson Mendes da Silva. <i>Projecto-vídeo – um estudo de investigação-acção sobre a utilização educativa da câmara de vídeo no 1.º ciclo EB.</i></p> <p>GONÇALVES, Nelson Alexandre Fernandes. <i>A utilização de Ambientes Virtuais em contexto educativo: a perspectiva dos professores do 1.º ciclo do ensino básico – estudo de caso.</i></p> <p>GONÇALVES, Roque da Costa. <i>Aprender história com recurso à Internet: Um estudo com alunos do 9.º ano de escolaridade.</i></p> <p>MESQUITA, Rui José Vaz. <i>O correio electrónico e o chat como dinamizadores do trabalho colaborativo entre alunos e professores de escolas do 1.º ciclo isoladas: - um estudo na aprendizagem da matemática.</i></p> <p>OLIVEIRA, Helga Maria Seabra de. <i>Representações e práticas do professor e as actividades promotoras da competência oral em inglês.</i></p> <p>PAREDES, José Manuel Dias. <i>Os ambientes de simulação na educação em ciências no 1.º ciclo do ensino básico.</i></p> |



|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2002 | <p>PEREIRA, Lisete Maria Martins de Carvalho. <i>Actividades laboratoriais no ensino das ciências da natureza: avaliação do efeito da formação sobre as concepções e as práticas dos professores.</i></p> <p>SIL, Vitor Manuel Cortinhas. <i>Alunos em situação de insucesso escolar: Percepções, Estratégias e Opiniões dos Professores – Estudo exploratório.</i></p> <p>SILVA, Filomena de Jesus Sales. <i>O trabalho laboratorial no ensino das Ciências da Natureza: contribuição das actividades P-O-E-R para as mudanças conceituais e metodológicas de alunos do 5º ano.</i></p> <p>SILVA, Olga Gracinda Moreira da. <i>Concepções dos alunos acerca da relação televisão e conhecimento histórico: um estudo realizado com alunos do 7º ano de escolaridade.</i></p> <p>SILVA, Quitéria Maria Santos da. <i>Relação entre as concepções de ensino e aprendizagem dos professores de ciências da natureza e a sua prática pedagógica: contributos para a sua compreensão.</i></p> <p>SIMÕES, Maria Manuela de Abreu Ferreira. <i>Internet na aula de Matemática – um estudo de caso.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2003 | <p>BASTOS, Ana Maria de Matos Ferreira. <i>A utilização de software educativo multimédia na superação de dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita de palavras, no 1.º ciclo do ensino básico.</i></p> <p>Bilimória, Helena Cristina da Rocha Vidal Framrose. <i>Cognição e Modificabilidade Cognitiva: contributos para o movimento de ensinar a pensar.</i></p> <p>FONTES, Cristina Margarida da Silva. <i>As tecnologias da informação e comunicação e o ensino da língua materna: um estudo de caso com um grupo de professores que lecciona a disciplina ao 9º ano de escolaridade.</i></p> <p>GONÇALVES, Maria Fernanda. <i>Evolução do conceito de germinação em alunos com necessidades educativas especiais: um estudo no 6º ano de escolaridade.</i></p> <p>LOPES, Alda Maria Correia Magalhães Coutinho. <i>Práticas educativas e empenhamento na leitura em alunos do 1.º ciclo do ensino básico.</i></p> <p>LOURENÇO, Conceição Gomes. <i>A gestão flexível do currículo: implicações nas práticas curriculares dos professores – o caso de uma escola.</i></p> <p>MAIA, Isabel Margarida de Oliveira Guimarães. <i>Potencialidades e constrangimentos da reorganização curricular para o desenvolvimento profissional dos professores: estudo de caso.</i></p> <p>MOREIRA, Ana Paula Génio. <i>Integração das TIC na educação: perspectivas no contexto da reorganização curricular do ensino básico.</i></p> <p>SANTOS, Fernanda do Céu Pinto dos. <i>As actividades de enriquecimento curricular em contexto de mudança.</i></p> <p>SANTOS, Vera Dulce Serra Areal da Silva Moreira dos. <i>Aprender e ensinar a ler: modelos, métodos, dificuldades e formação de professores.</i></p> <p>SOUSA, Hilário Fernandes Coutinho de. <i>A expressão oral na aula de Língua Portuguesa (3.º ciclo): Concepção e desenvolvimento de um programa de intervenção.</i></p> |
| 2004 | <p>CAMISÃO, Isolina Fernanda Ferreira e. <i>Percepção dos professores do ensino básico acerca da inclusão educativa de alunos com necessidades educativas especiais.</i></p> <p>CORTE-REAL, Maria José da Silva Mendes. <i>Leitura e insucesso escolar: percursos de crianças "de risco" – um estudo de caso.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |



|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | <p>COUTO, Manuel Sousa. <i>A eficácia da WebQuest no tema "Nós e o Universo" usando uma metodologia numa perspectiva CTS: um estudo de caso com alunos do 8º ano de escolaridade.</i></p> <p>DUARTE, Isabel Maria Pereira Castro. <i>A utilização das tecnologias/audiovisuais no 1º ciclo do Ensino Básico: da formação contínua às práticas.</i></p> <p>FERTUZINHOS, Carlos Jorge Martins. <i>A aprendizagem da história no 1º ciclo do Ensino Básico e o uso do texto prosa e da banda desenhada: um estudo com alunos do 4º ano de escolaridade.</i></p> <p>GOMES, Maria Agostinha Lemos Monteiro. <i>Ensinar a escrever na escola: um estudo com alunos do 7º ano visando a promoção de competências de escrita ao nível dos conectores textuais.</i></p> <p>GONÇALVES, Teresa dos Santos Moduro. <i>Aprendizagem cooperativa e tutoria de pares em contexto escolar: implicação para o desenvolvimento.</i></p> <p>IGREJA, Manuel de Azevedo Almeida. <i>A educação para a cidadania nos programas e manuais escolares de história e geografia de Portugal e História - 2º e 3º ciclos do ensino básico: da reforma curricular (1989) à reorganização curricular (2001).</i></p> <p>MEIRELES, Sara Maria de Oliveira Martins Pereira da Silva. <i>O estudo acompanhado e o desenvolvimento de métodos de trabalho e de estudo: um estudo efectuado numa turma de 9º ano.</i></p> <p>MOREIRA, César Augusto Pereira. <i>Ciência - tecnologia - sociedade: implicações para o processo ensino/aprendizagem decorrente da planificação, comunicação e avaliação em projecto CTS, com alunos do 3º e 4º ano e professores do 1º CEB.</i></p> |
| 2004 | <p>MOREIRA, Manuel Augusto da Rocha Campos. <i>Trabalho colaborativo e reflexão para o ensino da multiplicação e da divisão: um estudo com três professores do 1º ciclo do ensino básico.</i></p> <p>MOREIRA, Maria Gorete. <i>As fontes históricas propostas no manual e a construção do conhecimento histórico: um estudo em contexto de sala de aula.</i></p> <p>PARENTE, Regina da Conceição Alves. <i>A Narrativa na aula de História – um estudo com alunos do 3º ciclo do ensino básico.</i></p> <p>SILVA, Álvaro António Teixeira da. <i>Ensinar e aprender com as tecnologias – Um estudo sobre as atitudes, formação, condições de equipamento e utilização nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Cabeceiras de Basto.</i></p> <p>SILVA, António Miguel Borges da. <i>Utilização de sensores no 1º ciclo do ensino básico: aprendizagem de alunos e desenvolvimento profissional de professores.</i></p> <p>SILVA, Magda Isabel Freitas da. <i>Métodos alternativos para a divisão de alunos do 2º ano de escolaridade.</i></p> <p>SILVA, Nuno Miguel Pinto da. <i>Perspectivas de avaliação na disciplina de matemática, de alunos do 2º e do 3º ciclos do ensino básico.</i></p> <p>SILVA, Rosa Maria Ferreira Mourão da. <i>TPC's quês e porquês: uma rota de leitura do trabalho de casa, em língua inglesa, através do olhar de alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.</i></p> <p>SOUSA, Cláudia Manuela Simões de. <i>Os professores de ciências da natureza e o atendimento a alunos com necessidades educativas especiais – um estudo centrado no distrito de Braga.</i></p>                           |
| 2005 | <p>ALMEIDA, Isabel Cristina Cardoso da Mota. <i>Colaboração e reflexão para o desenvolvimento profissional de professores de matemática: um projecto de investigação - acção na abordagem dos conceitos de perímetro e área no 5º ano de escolaridade.</i></p> <p>CAPELAS, Maria Alice. <i>Implicações curriculares da concretização da área de projecto nos 2º e 3º ciclos do ensino básico.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |



|      |                                                                                                                                                                                                                 |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2005 | CARNEIRO, Constantino Pinto Pereira. <i>O contributo da linguagem Logo no ensino e aprendizagem da geometria: uma proposta de ensino de geometria no 5º ano de escolaridade.</i>                                |
|      | CARVALHOSA, Tânia Sofia de Oliveira Grilo. <i>O trabalho e as Culturas Profissionais dos Directores de Turma.</i>                                                                                               |
|      | DIAS, Helena Paula Cerqueira da Silva. <i>Trabalho colaborativo do grupo disciplinar de matemática: uma estratégia de desenvolvimento profissional com professores do 2º ciclo do ensino básico.</i>            |
|      | FERNANDES, Paula Maria Pereira de Sousa. <i>A (re)construção do ambiente educativo das escolas e a educação multi-intercultural.</i>                                                                            |
|      | FREITAS, Luís Miguel Pereira. <i>Mudança conceptual no tema "Terra no espaço" com base na interdisciplinariedade em Ciências Físicas e Naturais no 3º ciclo.</i>                                                |
|      | GONÇALVES, António Jorge Batalha dos Santos. <i>A aprendizagem cooperativa nas aulas de ciências da natureza.</i>                                                                                               |
|      | GRAÇA, Esmeralda Maria Couto da Silva. <i>Bibliotecas escolares e área de projecto.</i>                                                                                                                         |
|      | MAGALHÃES, Maria Cristina Afonso. <i>A utilização das imagens em contexto de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no 1º ciclo do ensino básico.</i>                                                           |
|      | PALMA, Maria Isabel de Miranda. <i>Educação ambiental: a formal e a não formal - contributos dos Centros de Recursos para a formação das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.</i>                            |
|      | PIRES, Maria Cândida. <i>A utilização de analogias no ensino das Ciências da Natureza: um estudo sobre o tema "O sangue e a sistema circulatório", no 6º ano de escolaridade.</i>                               |
|      | QUEIRÓS, Francisco Manuel Torné (2005). <i>Escolas do 1º ciclo do ensino básico de Louzã e o ensino experimental das ciências.</i>                                                                              |
|      | REIS, Paulo Manuel Jorge dos. <i>A construção e a avaliação do projecto curricular de escola - agrupamento : o contributo da referencialização.</i>                                                             |
|      | RIBEIRO, Maria Emília Castro. <i>Os museus e centros de ciência como ambientes de aprendizagem.</i>                                                                                                             |
|      | RIBEIRO, Marta Flora Almeida Dias. <i>Ler bem para aprender melhor: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora.</i>                                                              |
|      | SILVA, Ana Maria Costa e. <i>Formação e construção de identidade(s): um estudo de caso centrado numa equipa multidisciplinar.</i>                                                                               |
|      | VALE, Maria Jorge Mendes Morão do. <i>Arte, currículo e avaliação: a avaliação dos alunos de 2º ciclo do ensino básico na disciplina de educação visual e tecnológica.</i>                                      |
| Ano  | Lisboa, Faculdade de Ciências                                                                                                                                                                                   |
| 1996 | CORREIA, José Luís Menezes. <i>Concepções e práticas de professores: contributos para o estudo da pergunta.</i>                                                                                                 |
|      | SANTOS, Madalena Pinto dos. <i>Na Aula de Matemática Fartamo-nos de Trabalhar: Aprendizagem e Contexto da Matemática Escolar.</i>                                                                               |
|      | VEIA, Luciano José Dourado. <i>A Resolução de Problemas, o Raciocínio e a Comunicação no Primeiro Ciclo do Ensino Básico: Três Estudos de Caso.</i>                                                             |
| 1997 | ALMEIDA, António José Correia de. <i>Visitas de Estudo: Concepções e Eficácia na Aprendizagem Científica em Alunos das Classes mais Desfavorecidas.</i>                                                         |
|      | Marques, Aida Maria da Rocha. <i>Influência do Conhecimento Pessoal Prática na Prática Lectiva e Utilização de Manuais Escolares: Um Estudo com Professores e Alunos de Técnicas Laboratoriais de Biologia.</i> |
|      | NUNES, Fernando José da Silva. <i>O ensino da matemática e o trabalho de grupo: dois estudos de caso.</i>                                                                                                       |
|      | REIS, Pedro Guilherme Rocha dos. <i>A Promoção do Pensamento através da Discussão dos Novos Avanços na área da Biotecnologia e da Genética.</i>                                                                 |



|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1998 | <p>BARBOSA, Fernando José Lemos de Araújo de Faria. <i>Aprendizagem Cooperativa e Processos de Pensamento na Aprendizagem das Ciências</i>.</p> <p>BARROSO, Maria José Farrajota de Melo e Sousa Albuquerque. <i>Salas de Estudo como Medida de Apoio Educativo: Três Estudos de Caso</i>.</p> <p>CAMPOS, Luís Manuel Chacatas Fabião de. <i>Planificação Curricular em T.I.C. Assistida por Computador</i>.</p> <p>COSTA, José António Marques. <i>Planear, Investigar, Produzir e Partilhar: Contributos do Trabalho de Projecto na Aprendizagem das Ciências da Natureza. Uma Experiência com Alunos do 2º ciclo do Ensino Básico</i>.</p> <p>FARIA, Maria Teresa Santos. <i>A Resolução de Problemas e o Pensamento Crítico</i>.</p> <p>FERNANDES, Elsa Maria Santos. <i>Aprendizagem Escolar da Matemática num Contexto de Trabalho Cooperativo</i>.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1998 | <p>MARTINS, Elia Maria Gonçalves Lopes. <i>Educação para a Cidadania em Ciências: Um Estudo sobre a Exploração de Assuntos Controvertidos</i>.</p> <p>OLIVEIRA, Hélia Margarida Aparício Pintão de. <i>Actividades de Investigação na Aula de Matemática: Aspectos da Prática do Professor</i>.</p> <p>RAFAEL, Maria Amélia Póvoa. <i>Avaliação em Matemática no Ensino Secundário: Concepções e Práticas de Professores e Expectativas de Alunos</i>.</p> <p>SANSÃO, Maria Odete Martins Ramos. <i>A Aprendizagem em Física com Recurso a Mapas de Conceitos</i>.</p> <p>SANTOS, Elvira Maria Tavares Lázaro dos. <i>As Culturas Profissionais dos Professores na Sala de Estudo</i>.</p> <p>SANTOS, Fernanda Maria Tavares dos. <i>A Actividade de Aplicação e Modelação Matemática com Recurso a Ferramentas Computacionais - Um Estudo de Caso com Alunos do 1º ano do Ensino Superior</i>.</p> <p>SEGURADO, Maria Irene Abranches. <i>A Investigação como Parte da Experiência Matemática dos Alunos do 2º Ciclo</i>.</p> <p>SILVA, Maria da Conceição Brito da. <i>Da Concepção do Planeamento à Acção Pedagógica em Aula: Componentes do Conhecimento Profissional e Dificuldades Experienciadas por Estagiários de Português. Estudo de Casos</i>.</p> <p>SILVA, Maria Leonor Cadório da. <i>O Gosto pela Leitura-Análise da Eficácia de Estratégias na Alteração de Hábitos de Leitura em Alunos do 10º</i>.</p> <p>TOMÁS, Ana Maria da Luz. <i>Conhecimento Profissional de Estagiárias e Professoras Experientes de Geografia: Do Plano à Acção</i>.</p> |
| 2000 | <p>FERREIRA, Elvira da Graça. <i>O desenvolvimento profissional dos professores do 1º ciclo e as suas práticas na aula de matemática</i>.</p> <p>FONSECA, Helena Isabel Cactano. <i>Os processos matemáticos e o discurso em actividades de investigação na sala de aula</i>.</p> <p>OLIVEIRA, Orlando Carlos Marques de. <i>O professor, os alunos e as interações na aula de matemática: dois estudos de caso com turmas do 7º e 8º ano</i>.</p> <p>PAULA, Isabel Maria Glória Duarte. <i>A construção do conceito de proporcionalidade mediada pela utilização da calculadora - Um estudo com alunos do 6º ano</i>.</p> <p>SANTOS, Luís Miguel Pereira dos. <i>A internet como facilitadora do ensino experimental promotor de pensamento crítico</i>.</p> <p>SILVA, José Manuel Varandas de Carvalho da. <i>Avaliação de investigações matemáticas: uma experiência</i>.</p> <p>VILELA, Maria da Conceição dos Santos. <i>As potencialidades das actividades de modelação na promoção do pensamento crítico no ensino das ciências</i>.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |







|      |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2004 | ALMEIDA, Paulo Jorge de Carvalho Correia de. <i>Interação e conhecimento: O trabalho colaborativo em aulas de ciências da Terra e da Vida, no 10º ano de escolaridade.</i>                                                                       |
|      | CRUZ, Rosabela Rodrigues Almeida Abrantes. <i>O Contributo do ensino das ciências para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita no 1º ciclo do ensino básico.</i>                                                                           |
|      | DUARTE, Teresa Olga da Costa. <i>A estatística no 1º ciclo - Uma abordagem no 3º ano de escolaridade.</i>                                                                                                                                        |
|      | GARÇÃO, Nuno Miguel Castelinho. <i>Reorganização curricular do ensino básico: perspectivas, decisões e dificuldades de três professoras de matemática.</i>                                                                                       |
|      | GIÃO, Maria Helena Martins de Brito Rodrigues. <i>Por uma construção global e não fragmentada do projecto de escola - O projecto educativo, o regulamento interno e o plano anual de actividades como instrumentos do processo de autonomia.</i> |
|      | GOMES, Fernanda Maria Viegas Ferreira. <i>Desenvolvimento e implementação de um programa de intervenção para o ensino das ciências a alunos com necessidades educativas especiais.</i>                                                           |
|      | JESUS, Ana Maria do Rosário. <i>As actividades matemáticas de natureza investigativa nos primeiros anos de escolaridade - Perspectivas e envolvimento dos alunos.</i>                                                                            |
|      | MACHADO, Cezília da Conceição Moraes Jorge. <i>Actividades práticas e literacia científica - Um estudo com alunos do 5º ano de escolaridade.</i>                                                                                                 |
|      | MAIOR, Maria Manuela Lavinha Martins Cacirola. <i>O computador e a matemática no 1º ciclo do ensino básico.</i>                                                                                                                                  |
|      | MENINO, Hugo Alexandre Lopes. <i>O relatório escrito, o teste em duas fases e o portefólio como instrumentos de avaliação das aprendizagens em matemática - Um estudo no 2º ciclo do ensino básico.</i>                                          |
|      | NUNES, Cláudia Canha. <i>A avaliação como regulação do processo de ensino-aprendizagem da matemática - Um estudo com alunos do 3º ciclo do ensino básico.</i>                                                                                    |
|      | SILVA, Fernanda Maria Gonçalves da. <i>Contributo para a compreensão do papel das actividades experimentais no contexto das tecnologias da saúde.</i>                                                                                            |
| 2005 | VALÉRIO, Nuno Miguel Ramos. <i>Papel das representações na construção da compreensão matemática dos alunos do 1º ciclo.</i>                                                                                                                      |
|      | VIEIRA, Rute Isabel Apolinário. <i>Contributo das quintas pedagógicas para a educação ambiental - Um estudo com professores e alunos do ensino básico.</i>                                                                                       |
|      | DIAS, Paulo Jorge Ribeiro. <i>A avaliação reguladora no ensino secundário: processos usados pelos alunos em investigações matemáticas.</i>                                                                                                       |
|      | GORGULHO, Isabel Maria Aleixo dos Reis. <i>Actividades de carácter investigativo em ambientes de geometria dinâmica - Um estudo com alunos de 6º e 7º anos.</i>                                                                                  |
|      | PIRES, Paula Cristina Leite Moreira. <i>O ensino experimental das ciências e o desenvolvimento de competências.</i>                                                                                                                              |
| 2006 | SANCHES, Maria Augusta Martins dos Santos. <i>O contributo do trabalho prático, no estudo do meio, para a inclusão de crianças do 1º ciclo, com necessidades educativas especiais.</i>                                                           |
|      | TORRES, João Vítor. <i>O papel das tecnologias de informação e comunicação: o caso de um projecto de desenvolvimento curricular sobre o sentido de número.</i>                                                                                   |
| Ano  | Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação                                                                                                                                                                                        |
| 1997 | FONSECA, António José Duarte da. <i>A tomada de decisões na escola: contributo para o estudo dos processos de construção da área-escola.</i>                                                                                                     |
|      | LOBO, Maria Amália Puga. <i>Dois estratégias de ensino/aprendizagem no âmbito da Física: efeitos e limitações.</i>                                                                                                                               |
| 1998 | SILVA, Maria da Conceição Mourão Vieira da. <i>Uma incursão no pensamento e na prática de planificação de professores do 1º ciclo do ensino básico.</i>                                                                                          |



|      |                                                                                                                                                                                                    |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1999 | SANTOS, António Lopes. <i>Contributo para o estudo da implementação das turmas com currículos alternativos.</i>                                                                                    |
|      | SANTOS, Branca Maria Bruga Teixeira Mocho Henriques dos. <i>A gestão da sala de aula para prevenção da indisciplina: o contributo da formação inicial.</i>                                         |
|      | VIEIRA, Maria Estela Duarte. <i>Autonomia do aprendente - do currículo formal ao currículo real.</i>                                                                                               |
| 2000 | SARDO, Sofia Sant'Ana Lopes Malheiro da Silva. <i>Critérios para adaptações curriculares: um estudo exploratório.</i>                                                                              |
| 2001 | CABRAL, Marianela da Silva Fernandez de Sá. <i>O manual escolar como vector de indução de diferentes lógicas de prática docente?: um estudo de caso sobre um manual escolar de língua inglesa.</i> |
|      | WISEU, Sofia. <i>Os alunos, a internet e a escola: contextos organizacionais, estratégias de utilização.</i>                                                                                       |
| 2002 | SERAFIM, Maria da Conceição Catarino Leonardo Limas. <i>A mudança da prática pedagógica por introdução de uma inovação curricular no 2º ciclo.</i>                                                 |
|      | SILVA, João José Marques da. <i>Área de projecto: de círculo vicioso a círculo virtuoso: reflexões sobre um percurso que se queria de inovação.</i>                                                |
| 2003 | SANTOS, Maria Manuela Ferreira Ventura do. <i>A prática da formação cívica numa escola básica análise e avaliação do processo no 1º ano da sua implementação. Um estudo de caso.</i>               |
| 2004 | AABREU, Maria Dulce da Silva Duarte. <i>Diferenciação pedagógica: do projecto curricular de turma às práticas na sala de aula: um estudo de caso.</i>                                              |
|      | ALMEIDA, Dalila Maria Gomes de Sousa Moreira de. <i>A implementação da oficina de expressão dramática no 3º ciclo: estudo de caso.</i>                                                             |
|      | BULE, Maria João Estorinho Neves. <i>Concepções e práticas de avaliação formativa dos professores de língua estrangeira do décimo ano de escolaridade: um estudo de caso.</i>                      |
|      | MARQUES, Lina Maria Lourenço. <i>A concepção do projecto curricular de turma e o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre professores.</i>                                                   |
|      | Nunes, Maria Natália Pinto Saldanha. <i>Concepções e práticas na área de estudo acompanhado: estudo de caso realizado em duas escolas.</i>                                                         |
| 2005 | BARATA, Maria Luísa Jesus. <i>Práticas pedagógicas e inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no ensino básico: dois estudos</i>                                                 |
|      | CATARINO, Maria da Conceição de Jesus Lavado. <i>Os desafios do processo de construção do projecto curricular de turma.</i>                                                                        |
|      | COELHO, Maria Adelaide da Conceição Fernandes Nunes. <i>Desenvolvimento de competências de leitura em tópicos de pares e a sua avaliação.</i>                                                      |
|      | CONSTANTINO, Maria João Sampaio Botas. <i>A avaliação formadora como estratégia de aprendizagem no domínio da escrita em língua materna.</i>                                                       |
|      | CRISTÓVÃO, Maria das Mercês Vieira. <i>A utilização do computador no 1º CEB: um estudo sobre a utilização do computador no 1ºCEB como recurso para o desenvolvimento da expressão plástica.</i>    |
|      | DIAS, Luís Manuel Martins Coelho. <i>Os professores e a utilização da internet nas escolas do 1º Ciclo de lugar único: um estudo sobre as potencialidades da internet em contexto educativo.</i>   |
|      | HENRIQUES, Maria Eulália de Faria. <i>Os trabalhos de casa na escola do 1º ciclo da Luz: estudo de caso.</i>                                                                                       |
|      | LINGUIÇA, Maria de Fátima André. <i>A área de projecto: contributos do trabalho por projectos para a compreensão/reflexão da transversalidade do currículo: um estudo de dois casos.</i>           |
|      |                                                                                                                                                                                                    |



|      |                                                                                                                                                                                                                |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2005 | REIS, Ana Maria Vieira dos. <i>A competência transversal de uso da comunicação escrita por alunos do 5º ano de escolaridade.</i>                                                                               |
|      | SANTOS, Helena Maria de Sousa Carvalho dos. <i>Reflexos da reorganização curricular na gestão do currículo: estudo de caso.</i>                                                                                |
|      | SILVA, Alzira Figueiredo da. <i>Contributo do projecto "Aprender Fazendo na Zona do Sico" na construção e desenvolvimento do currículo do 1º ciclo do ensino básico: estudo de caso.</i>                       |
|      | SIMÕES, Maria Joana Mendes Rebelo. <i>"Vamos aprender a língua portuguesa": o português, língua segunda, numa escola de 1º CEB.</i>                                                                            |
|      |                                                                                                                                                                                                                |
| Ano  | Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação                                                                                                                                                          |
| 1999 | GONÇALVES, Luís António Lameirão. <i>A Educação Ambiental numa Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico: estudo sobre as representações teórico-práticas dos professores.</i>                                      |
|      | SEABRA, Isabel Maria Moreira Leitão. <i>Dois professores na sala de aula: um estudo a propósito do apoio educativo em escolas do 1.º Ciclo.</i>                                                                |
| 2000 | VIEIRA, Pedro Nuno Bessa. <i>Estratégias alternativas de ensino-aprendizagem na Matemática: estudo empírico de uma intervenção com recurso à aprendizagem cooperativa, no contexto do ensino profissional.</i> |
| 2001 | BARBIERI, Helena. <i>O Projecto Educativo e a Territorialização das Políticas Educativas.</i>                                                                                                                  |
|      | LOUSADA, Daniel José da Costa. <i>Das equipas de Educação Especial à Organização dos Apoios Educativos na Escola.</i>                                                                                          |
|      | VENTURA, Manuel Joaquim Ferreira. <i>Motivação e Percepção das Práticas Pedagógicas nas aulas de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico.</i>                                                                 |
| 2002 | FERREIRA, Maria Manuela Pires Sanches Fernandes. <i>Estudo das orientações dos professores do primeiro ciclo face à educação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.</i>                             |
|      | MACEDO, Maria Teresa dos Santos Sá Ferreira. <i>Mudar em (e na) Educação: A construção de um desejo.</i>                                                                                                       |
| 2003 | MAGALHÃES, Maria Madalena Afonso. <i>Sentido(s) de ser Professor em Meio Rural.</i>                                                                                                                            |
|      | PEDROSO, Maria de Fátima Martins. <i>A disciplina de formação musical: contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de Música (Básico e Secundário).</i>               |
| 2004 | BARATA, Clarinda. <i>Direitos Humanos e Sociais Básicos e Direitos Culturais.</i>                                                                                                                              |
|      | GOMES, Maria Lúcia Almeida. <i>Cidadania e Currículo.</i>                                                                                                                                                      |
|      | LOPES, Adélia Maria Leal. <i>Estudo Acompanhado: espaço de Inovação e reconstrução – Utopia ou realidade?</i>                                                                                                  |
|      | LOURENÇO, Maria Leonor. <i>Encontros e Desencontros: em torno da Literatura para a Infância Um olhar focado na Educação e na Diversidade.</i>                                                                  |
|      | SILVA, José Luís Alves da. <i>Contra Ventos de Constância. Pensamentos e Práticas de professores do 3.º ciclo em tempos de reorganização curricular no Ensino Básico.</i>                                      |

## Teses de Doutoramento no âmbito da temática:

## Organização do Trabalho na Escola - Parte II (1996 - 2005)

|      |                                                                                                                                                    |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ano  | Aveiro, Universidade de Aveiro                                                                                                                     |
| 1996 | OLIVEIRA, Maria Lúcia Rosa de. <i>A prática reflexiva dos professores e o seu processo de mudança: um estudo no contexto da formação contínua.</i> |



|      |                                                                                                                                                                                                                                   |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1996 | SÁ, Maria Helena Almeida Beirão de Araújo e. <i>Processos de interação verbal em aula de francês língua estrangeira: contributos para o estudo das actividades dialógicas de adaptação verbal.</i>                                |
| 1996 | SOUSA, Liliã Xavier Marques de. <i>Alunos com necessidades educativas especiais (con)fundidos entre escola e família: problemas de colaboração e a intervenção nesse sistema comunicacional no 1º ciclo do ensino básico.</i>     |
| 1998 | GONÇALVES, Irene da Purificação. <i>Bilinguismo no 1º ciclo do ensino básico: ensino precoce de uma língua estrangeira, currículo e sucesso educativo.</i>                                                                        |
| 1999 | MENDES, António Augusto Neto. <i>O trabalho dos professores e a organização da escola secundária: individualismo e colegiabilidade numa perspectiva sócio-organizacional.</i>                                                     |
| 2000 | VALE, Maria Isabel Piteira do. <i>Didáctica da matemática e formação inicial de professores num contexto de resolução de problemas e de materiais manipuláveis.</i>                                                               |
| 2003 | VIEIRA, Rui Marques. <i>Formação continuada de professores de 1º e 2º ciclos do Ensino Básico. Para uma Educação em Ciências com orientação CTS/PC.</i>                                                                           |
| Ano  | Braga, Universidade do Minho                                                                                                                                                                                                      |
| 1996 | Sá, Joaquim Gomes de. <i>Estratégias de desenvolvimento do pensamento científico em crianças do 1.º ciclo do ensino básico.</i>                                                                                                   |
| 1997 | SILVA, Bento Duarte. <i>Educação e Comunicação: Uma análise das implicações da utilização do discurso audiovisual em contexto pedagógico.</i>                                                                                     |
| 1998 | ALONSO, Maria Luísa Garcia. <i>Inovação Curricular, Formação de professores e melhoria da escola.</i>                                                                                                                             |
| 1998 | VIANA, Fernanda Leopoldina Parente. <i>Da linguagem oral à leitura. Construção e validação do teste de identificação de competências linguísticas.</i>                                                                            |
| 1999 | FERNANDES, José António. <i>Intuições e aprendizagem de probabilidades: uma proposta de ensino de probabilidades no 9.º ano de escolaridade.</i>                                                                                  |
| 2001 | MACHADO, Maria José Alves da Silva. <i>A formação de professores em tecnologias de informação e comunicação como promotora da mudança em educação.</i>                                                                            |
| 2003 | FERREIRA, Fernando Ilídio. <i>O estudo do local em educação: dinâmicas socioeducativas em Paredes de Coura.</i>                                                                                                                   |
| 2003 | MORGADO, José Carlos. <i>Processos e práticas de (re) construção da autonomia curricular.</i>                                                                                                                                     |
| 2005 | OLIVEIRA, Joaquim José Araújo Marques de. <i>A educação em meio rural como paleta de possibilidades para o desenvolvimento local: contributos da escola do 1.º ciclo do ensino e do jardim de infância.</i>                       |
| Ano  | Lisboa, Faculdade de Ciências                                                                                                                                                                                                     |
| 1997 | RAINHO, Maria Avelina Martins Ferreira. <i>Comparação dos efeitos de duas abordagens ao ensino de competências do pensar, na formação inicial de professores de Matemática/Ciências da Natureza do 2º ciclo do ensino básico.</i> |
| 1998 | LOURENÇO, Maria Helena Figueiredo Antunes Severino. <i>Contexto regulador e ensino das ciências: um estudo com crianças dos estratos sociais mais baixos.</i>                                                                     |
| 1999 | FINO, Carlos Manuel Nogueira. <i>Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico.</i>                                                                                                         |
| 2000 | SANTOS, Maria Leonor Almeida. <i>A Prática lectiva como actividade de resolução de problemas: um estudo com três professoras do ensino secundário.</i>                                                                            |



|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2001 | BROCARD, Joana. <i>As investigações na aula de matemática: um projecto curricular no 8º ano</i> .<br>CARVALHO, Carolina. <i>Interação entre pares: contributos para a promoção do desenvolvimento lógico e do desempenho estatístico, no 7º ano de escolaridade</i> .<br>PIRES, Delmina Maria. <i>Práticas pedagógicas inovadoras em educação científica: estudo no 1º ciclo do ensino básico</i> .                                                                                                                                                                                                         |
| 2002 | AFONSO, Maria Margarida de Carvalho e Silva. <i>Os professores e a educação científica no primeiro ciclo do ensino básico: desenvolvimento de processos de formação</i> .<br>MARQUES, Luís Miguel Aires. <i>Formação contínua de professores: bases para o ensino laboratorial da biologia</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2003 | CANAVARRO, Ana Paula. <i>Práticas de ensino da matemática: duas professoras, dois currículos</i> .<br>MONTEIRO, Vera Cristina. <i>Leitura a par: efeitos de um programa tutorial no desempenho em leitura, motivação, autoconceito e auto-estima de alunos do 2º e 4º anos de escolaridade</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2004 | FERNANDES, Elsa Maria dos Santos. <i>Aprender matemática para viver e trabalhar no nosso mundo</i> .<br>REIS, Pedro Guilherme Rocha dos. <i>Controvérsias sócio-científicas: discutir ou não discutir? - Percursos de aprendizagem na disciplina de ciências da terra e da vida</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 2005 | BOAVIDA, Ana Maria Roque. <i>A argumentação em matemática - Investigando o trabalho de duas professoras em contexto de colaboração</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Ano  | Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 1998 | AMADO, João da Silva. <i>Interação pedagógica e indisciplina na aula: um estudo de características etnográficas</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1999 | BUSTORFF, António José Rebelo. <i>As ciências físico-químicas e a literacia científica: contributos para a análise de uma inovação curricular</i> .<br>CARVALHO, Maria Teresa de Jesus da Silva do Rio. <i>As funções dos alunos na sala de aula: um estudo de "casos múltiplos"</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2000 | FONTOURA, Madalena. <i>Projectos educativos de escola: um desafio à organização curricular na escola</i> .<br>PERALTA, Maria Helena. <i>Curriculo: o plano como texto: um estudo sobre a aprendizagem da planificação na formação inicial de professores de alemão</i> .<br>Pinto, Manuel dos Santos. <i>Uma estratégia de análise da dinâmica dos microestruturas do processo ensino-aprendizagem numa classe do 10º ano</i> .<br>SIMÃO, Ana Margarida Veiga. <i>A aprendizagem estratégica: construção e avaliação de uma intervenção em estratégias de aprendizagem integrada no currículo escolar</i> . |
| 2001 | FREIRE, Isabel Maria Pimenta Henriques. <i>Percursos disciplinares e contextos escolares: dois estudos de caso</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 2002 | SILVA, Maria do Carmo Pereira de Campos Vieira da. <i>Discriminatio subtilis: estudo de três classes multiculturais</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Ano  | Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1999 | LOPES, Maria Amélia da Costa. <i>Libertar o Desejo, Resgatar a Inovação. A construção de Identidades Profissionais em docentes do 1.º CEBC</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2002 | FERREIRA, Maria Manuela Pires Sanches Fernandes. <i>Estudo das orientações dos professores do primeiro ciclo face à educação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 2003 | FERNANDES, Rui Eduardo Trindade. <i>Escola e Influência Educativa: o estatuto dos discursos didácticos inovadores no 1.º ciclo do Ensino Básico em Portugal</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |



## Artigos de Revistas no âmbito da temática:

## Organização do Trabalho na Escola - Parte II (1996 - 2005)

## Educação, Sociedade e Culturas

| Ano  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1996 | LIMA, Jorge Ávila. "O papel de professor nas sociedades contemporâneas", n.º 5, 47-72.<br>MATOS, Manuel. "Projecto educativo, formação contínua e identidade docente", n.º 5, 73-92.                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1997 | CARIA, Telmo. "As culturas curriculares dos professores de Matemática: uma contribuição etno-sociológica no quadro do 2º ciclo do Ensino Básico", n.º 7, 55-74.<br>CASTRO, Rui Vieira de. "Acerca da educação linguística: objectivos, conteúdos e contextos de realização", n.º 8, 89-104.<br>CORTESÃO, Luísa & Stoer, Stephen. "Investigação-acção e a produção de conhecimento no âmbito de uma formação de professores para a educação inter/multicultural", n.º 7, 7-28. |
| 1998 | FERNANDES, Margarida. A mudança de paradigma na avaliação educacional, n.º 9, 7-32.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 2000 | VIEIRA, Ricardo & Sampaio, Graça (org.) (2000). "A gestão flexível do currículo. Práticas e atitudes em confronto e análise", n.º 13, 141-211.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2003 | BARBIERI, Helena. "Os TEIP, o Projecto Educativo e a emergência de «perfis de território»", n.º 20, 43-76.<br>RODRIGUES, Filomena. "O projecto educativo local do concelho da Golegã", n.º 20, 77-102.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 2004 | MENEZES, Isabel. "Ambiente e transversalização curricular. Potencialidades e limites da educação Ambiental na Escola", n.º 21, 133-150.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

## Inovação

| Ano  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1996 | COSTA, Ana Maria Bénard da. "Projecto «Escolas inclusivas»", vol. 11, 1-2, 57-85.<br>LEITE, Carlinda. "O multiculturalismo na Educação escolar: que estratégias numa mudança curricular", vol. 9, 1-2, 63-81.                                                                                                                                   |
| 1997 | SALEMA, Maria Helena, Menezes, Dina, Barroso, Maria José, Escórcio, Raquel & Lopes, Teresa. "A compreensão do texto em Matemática - uma intervenção interdisciplinar de apoio a alunos de baixo rendimento", vol. 10, 1, 121-132.                                                                                                               |
| 1998 | JANUÁRIO, Carlos. "Um programa de desenvolvimento de competências de estudo: uma experiência", vol. 11, 1, 27-36.<br>NIZA, Sérgio. "A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico", vol. 11, 1, 77-98.                                                                                                         |
| 2000 | MÁXIMO, Lúcia. "O fim da história: uma proposta para a Educação Ambiental com crianças pequenas", vol. 13, 1, 57-67.<br>SÁ, Joaquim. "A abordagem experimental das Ciências no Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico: sua relevância para o processo de educação científica nos níveis de escolaridade seguintes", vol. 13, 1, 57-67. |
| 2002 | AMARO, Gertrudes, Grão, Joana & Afonso, Maria Rosa. "A questão dos direitos humanos na escola", vol. 15, 1-2-3, 241-259.<br>VASCONCELOS, Clara. "Avaliação e intervenção nos métodos de estudo em alunos do 3.º ciclo do ensino básico", vol. 15, 1-2-3, 103-116.                                                                               |

## Investigar em Educação

| Ano  |                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2002 | BARROSO, João. "A investigação sobre a escola: contributos da Administração Educacional", n.º 1, 277-325.<br>PACHECO, José Augusto. "Notas para uma síntese de uma década de consolidação dos estudos curriculares", n.º 1, 227-276. |



|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2003 | SILVA, Adelina Lopes da & Sá, Isabel. "Auto-regulação e aprendizagem". n.º 2, 71-92.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2004 | ALARCÃO, Isabel (coord.) et al. "Percursos de consolidação da Didáctica de Línguas em Portugal", n.º 3, 235-302.<br>SANCHES, M. Fátima Chorão & Jacinto, Manuela. "Investigação sobre o pensamento dos professores, multidimensionalidade, contributos e implicações", n.º 3, 129-234.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2005 | BARREIRA, Carlos & Pinto, Jorge. "A investigação em Portugal sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos", n.º 4, 21-106.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Ano  | <i>Revista de Educação</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1998 | SÁ, Joaquim & Valente, Maria Odete. "A promoção do pensamento científico em crianças do 1.º Círculo do Ensino Básico". Vol. VII n.º 2, 165-177.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1999 | BARROSO, Maria José & Salento, Maria Helena. "Salas de Estudo e auto-regulação da aprendizagem". Vol. VIII n.º 2, 139-161.<br>VASCONCELOS, Fernanda & Costa, Nilza. "O ensino/aprendizagem de tópicos de electricidade (8.º ano) numa perspectiva de mudança conceptual". Vol. VIII n.º 2, 221-225.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 2000 | ALONSO, Luísa. "A Construção Social do Currículo: Uma Abordagem Ecológica e Prática". Vol. IX n.º 1, 53-68.<br>BRANQUINHO, Maria do Céu & Sanches, Maria de Fátima Chorão. "Os Professores como Construtores de Currículo: Concepções e Práticas Alternativas". Vol. IX n.º 1, 145-167.<br>CACHAPUZ, António; Praia, João & Jorge, Manuela. "Reflexão em torno de Perspectivas do Ensino das Ciências: Contributos para uma Nova Orientação Curricular — Ensino por Pesquisa". Vol. IX n.º 1, 69-79.<br>FREITAS, Cândido Varela de. "O Currículo em Debate: Positivismo — Pós-modernismo. Teoria — Prática". Vol. IX n.º 1, 39-52.<br>MARTINS, Isabel; Dias, Cristina & Silva, Isabel Profírio da. "A Biologia no Ensino Secundário: Tendências Curriculares, Trabalho Laboratorial e Interesses dos Alunos". Vol. IX n.º 1, 169-187.<br>PACHECO, José Augusto & Paraskeva, João Menelau. "A Tomada de Decisão na Contextualização Curricular". Vol. IX n.º 1, 111-116.<br>ROLDÃO, Maria do Céu. "O Currículo Escolar: Da Uniformidade à Contextualização — Campos e Níveis de Decisão Curricular". Vol. IX n.º 1, 81-92. |
| 2001 | FONTOURA, Madalena. "Projecto Educativo de Escola: Realidade ou ficção?". Vol. X, n.º 1, 123-137.<br>HEWSON, Peter. "Ensino para a Mudança Conceptual". Vol. X, n.º 2, 117-128.<br>MARREIROS, Antónia, Fonseca, Jesuína & Conboy, Joseph. "O trabalho científico em ambiente de aprendizagem cooperativa". Vol. X, n.º 2, 99-116.<br>RAPOSO, Eugénia & Galvão, Cecília. "Concepções e Práticas em torno do Centro de Recursos: Um Contributo para a Compreensão dos Processos de Transformação da Escola". Vol. X, n.º 2, 57-74.<br>SALEMA, Maria Helena & Afonso, Sandra. "Aprender ciências através da compreensão de textos". Vol. X, n.º 2, 85-96.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2002 | SANTOS, Leonor. "O trabalho em colaboração entre professores de matemática do ensino secundário num contexto de mudança curricular". Vol. XI, n.º 2, 127-144.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |



|      |                                                                                                                                                                                                                          |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2004 | BOTELHO, Agostinho & Moraes, Ana Maria. "A aprendizagem de conceitos científicos em centros de ciência - Um estudo sobre a interação entre alunos e módulos científicos participativos". Vol. XII, n.º 1, 5-23.          |
|      | DEUS, Helena Moita de, Silva, Cláudia & Guerreiro, José. "Um projecto multidisciplinar de educação ambiental no âmbito das alterações climáticas". Vol. XII, n.º 1, 123-133.                                             |
|      | TENREIRO-VIEIRA, Celina & Vieira, Rui Marques. "Gestão e articulação de dimensões do currículo de Matemática por professores do 1.º ciclo do Ensino Básico: impacte de um programa de formação". Vol. XII, n.º 1, 49-62. |
|      | VASCONCELOS, Clara, Praia, João Félix & Almeida, Leandro da Silva. "Avaliação das estratégias de estudo dos alunos em Ciências Naturais: Construção e validação de uma escala". Vol. XII, n.º 1, 41-48.                  |
|      | Ano<br><i>Revista de Estudos Curriculares</i>                                                                                                                                                                            |
| 2004 | FERNANDES, José António; Alves, Maria Palmira Carlos & Arantes, Maria José. "Impacto de uma experiência de formação nas concepções e práticas de avaliação de professores estagiários". Ano 2, n.º2, 263-298.            |
|      | FREITAS, Cândido M. Varela de. "Autonomia do professor: a impossível renúncia". Ano 2, n.º1, 43-55.                                                                                                                      |
|      | LIMA, Jorge Ávila de. "O currículo construído: da autonomia da escola à colaboração profissional entre os docentes". Ano 2, n.º1, 57-84.                                                                                 |
|      | MORGADO, José Carlos & Carvalho, Ana Amélia A. (2004). "Usufruir das mudanças curriculares para uma integração das tecnologias da informação e comunicação". Ano 2, n.º1, 85-120.                                        |
|      | ROULLIER, Jean. "A auto-avaliação de um projecto de escola: profissionalização de um actor colectivo". Ano 2, n.º2, 239-261.                                                                                             |
|      | SILVA, Jorge do Nascimento Pereira da & Conde, Helena Maria Ferreira. "Projecto Educativo de Escola - um testemunho". Ano 2, n.º1, 177-209.                                                                              |
| 2004 | SOUSA, Francisco Rodrigues de. "«Pedagogia por competências» e «Pedagogia por objectivos»: Que relação?". ano 2, n.º1, 121-140.                                                                                          |
|      | Ano<br><i>Revista Portuguesa de Educação</i>                                                                                                                                                                             |
| 1997 | ALVES, Manuel A. Melo, Almeida, Leandro S. & Barros, António M. "Diversificação de materiais e de estratégias no ensino-aprendizagem da Matemática: uma experiência com a «teoria dos números»". vol.10, n.º 1, 147-163. |
| 2000 | DIAS, Paulo. "Hipertexto, hipermédia e media do conhecimento: representação distribuída e aprendizagens flexíveis e colaborativas na web", vol. 13, n.º 1, 141-167.                                                      |
| 2001 | BENTO, Paulo Torres. "Do lugar da educação para a cidadania no currículo", vol. 14, n.º 1, 131-153.                                                                                                                      |
|      | ROSÁRIO, Pedro Sales Luís. "Área curricular de «Estudo Acompanhado». Contributos para a discussão de uma metodologia", vol. 14, n.º 2, 63-93.                                                                            |
| 2002 | MEDEIROS, Maria da Conceição Carvalho de. "A investigação-acção-colaborativa como estratégia de formação inicial de professores na promoção do ensino da escrita", vol. 15, n.º 1, 169-192.                              |
| 2003 | ROSÁRIO, Pedro Sales Luís, Trigo, João & Guimarães, Carina. "Estórias para estudar, histórias sobre o estudar: narrativas auto-regulatórias na sala de aula", vol.16, n.º 2, 117-133.                                    |
| Ano  | <i>Quadrante</i>                                                                                                                                                                                                         |
| 1998 | PONTE, João Pedro & Santos, Leonor. "Práticas lectivas num contexto de reforma curricular", vol. 7, n.º 1, 3-32.                                                                                                         |
| 1998 | SEGURADO, Irene & Ponte, João Pedro da. "Concepções sobre a Matemática e trabalho investigativo", vol. 7, n.º 2, 5-38.                                                                                                   |



|                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1999                                                                                                                                                                                                                             | <p>GUIMARÃES, Fátima. "O conteúdo do conhecimento profissional de duas professoras de Matemática", vol. 8, 5-32.</p> <p>SERRAZINA, Lurdes. "Reflexão, conhecimento e práticas lectivas em Matemática num contexto de reforma curricular no 1º ciclo", vol. 8, 139-167.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2000                                                                                                                                                                                                                             | SANTOS, Elvira. "O computador e o professor: um contributo para o conhecimento das culturas profissionais de professores", vol. 9, n.º2, 55-81.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p align="center"><b>Comunicações no Colóquio sobre Questões Curriculares</b><br/> <b>Braga, Universidade do Minho no âmbito da temática:</b><br/> <b><i>Organização do Trabalho na Escola, Parte II - (1996 - 2005)</i></b></p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Ano                                                                                                                                                                                                                              | <b>Tema I - A Avaliação dos Alunos dos Ensinos Básico e Secundário</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1995                                                                                                                                                                                                                             | <p>ARAÚJO, Maria Madalena. "Algumas potencialidades", 113-118.</p> <p>CARDOSO, Abílio. "«Avaliação Aferida»: Que destino?", 83-88.</p> <p>CASTRO, Rui Vieira de. "«Todos os professores são professores de português». Para a crítica de uma falácia comum", 97-102.</p> <p>LIMA, Licínio. "Avaliação e autonomia na escola", 51-58.</p> <p>MACHADO, José. "Área Escola e Avaliação: existe uma zona erógena no trabalho escolar", 103-111.</p> <p>PACHECO, José Augusto. "Análise Curricular da Avaliação", 39-49.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Ano                                                                                                                                                                                                                              | <b>Tema II - Reforma Curricular: da Intenção à Realidade</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1997                                                                                                                                                                                                                             | <p>BLANCO, Elias. "Os meios como recurso de apoio ao professor para o desenvolvimento do currículo", 121-131.</p> <p>CASTRO, Engrácia, Capucho, Filomena, Fernandes, António, Augusto, Carla &amp; Paraskeva, João. "Um novo perfil para o director de turma", 213-223.</p> <p>FARIA, Maria Catarina Ferros, Gregório, Manuela Monteiro &amp; Magalhães, Maria de Lourdes. "Diálogos em diálogo", 271-280.</p> <p>FERREIRA, José Brites. "De que falam os programas de ensino?", 91-97.</p> <p>GOMES, Fernanda Maria Veiga. "Do currículo oficial ao currículo real: avaliação do currículo de geografia do 7.º ano (um estudo de caso)", 99-107.</p> <p>MARQUES, Jorge Manuel Pereira. "Área-Escola: espaço de integração e desenvolvimento curricular", 241-250.</p> <p>MELO, Maria do Céu &amp; Ferraz, Angelina. "As Expressões Artísticas no programa do 1.º ciclo do ensino básico: a disciplinarização e a integração", 151-159.</p> <p>NEVES, Rui &amp; Costa, Francisco Carreiro da. "Os professores e os programas de educação física: representações e atitudes", 202-211.</p> <p>OLIVEIRA, Lia Raquel Moreira. "Quem precisa da educação tecnológica? Vamos todos praticar agricultura biológica!...", 161-170.</p> <p>RAMOS, Altina. "Reforma Curricular, trabalho colaborativo e novas tecnologias: algumas reflexões", 171-186.</p> <p>SANTOS, Maria Cecília Pereira dos. "A integração dos alunos com NEE na escola regular", 233-240.</p> <p>SOUSA, Tomé Bahia de. "Imagem de educação física e de escola em crianças do ensino básico: influência de um programa de formação", 109-119.</p> <p>VIANA, Isabel Carvalho. "Acerca do professor reflexivo, leituras de uma prática", 195-201.</p> |
| Ano                                                                                                                                                                                                                              | <b>Tema III - Reflexão e Inovação Curricular</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1998                                                                                                                                                                                                                             | ALMEIDA, Cristina. "Das palavras às práticas: percursos de descoberta e de crescente autonomia", 291-295.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |



|      |                                                                                                                                                                                                                    |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1998 | ALONSO, Maria Luísa. "Projecto «PROCUR»: um percurso de inovação curricular". 297-321.                                                                                                                             |
|      | ARAÚJO, Maria Elisabeth, Selas, Lúcia Adelina & Silva Joaquim Maia. "Reflexão participada sobre os currículos do ensino básico de uma escola". 323-332.                                                            |
|      | ARAÚJO, Maria Madalena. "A organização em equipas educativas e construção curricular". 333-338.                                                                                                                    |
|      | FERNANDES, Margarida. "Projectos de inovação curricular". 69-78.                                                                                                                                                   |
|      | FERRAZ, Angelina & Melo, Maria do Céu. "Na rota das expressões artísticas". 217-233.                                                                                                                               |
|      | FLORES, Maria Assunção. "O professor - agente de inovação curricular". 79-99.                                                                                                                                      |
|      | FONTOURA, Maria Madalena V. Neves. "Parâmetros Curriculares Nacionais e Diferenciação Curricular". 155-168.                                                                                                        |
|      | FREITAS, Cândido Varela de. "Inovação curricular: o desafio que espera uma resposta". 13-31.                                                                                                                       |
|      | LOPES, Ana Maria. "Flexibilizar currículos: um desafio epistemológico". 101-105.                                                                                                                                   |
|      | MELO, Maria do Céu. "O Vento: projecto de integração das expressões artísticas". 235-253.                                                                                                                          |
|      | PARASKEVA, João M. "Projectos de reflexão curricular participada: uma abordagem deliberativa do currículo". 135-156.                                                                                               |
|      | PINHO, Lucília Maria. "Culturas Locais: testemunhos". 275-290.                                                                                                                                                     |
|      | SANTOS, Maria Cecília. "Métodos modernos numa perspectiva inter/multicultural". 157-166.                                                                                                                           |
|      | SILVA, Bento Duarte da. "Linhas de orientação para a integração curricular dos media". 201-216.                                                                                                                    |
|      | TRIGO, Maria Márcia. "A gestão Braga, Universidade do Minho e regional dos currículos". 269-274.                                                                                                                   |
| Ano  | <b>Tema IV - Caminhos da Flexibilidade e Integração. Políticas Curriculares</b>                                                                                                                                    |
| 2000 | CARMO, José Manuel do. "O programa para Ciências da Natureza: uma análise crítica". 25-236.                                                                                                                        |
|      | CORREIA, António Carlos da Luz. "Da gramática explícita à gramática implícita das propostas de gestão curricular no ensino básico". 111-115.                                                                       |
|      | CRUZ, Judith Zamith, Vieira, Helena, Antunes, Carla, Carvalho, Maria de Lurdes, Virgílio, Maria, Mota, Maria do Céu & Gama, Manuela. "O Currículo aberto: polifonia das artes no desenvolvimento humano". 267-276. |
|      | CUNHA, António Camilo. "A educação física e o «projecto de regra natural»". 207-214.                                                                                                                               |
|      | FLORES, Maria Assunção & Flores, Manuel. "Do currículo uniforme à flexibilização curricular: algumas reflexões". 83-92.                                                                                            |
|      | LOPES, Ana Maria Mouraz. "A 3.ª hora da direcção de turma: que função curricular". 49-257.                                                                                                                         |
|      | LOURENÇO, Conceição Gomes. "Gestão flexível do currículo e as novas áreas curriculares. Estudo acompanhado. Relato de uma experiência". 135-146.                                                                   |
|      | MORGADO, José Carlos. "A integração curricular no ensino básico: certezas e possibilidades". 93-101.                                                                                                               |
|      | MOURA, Ana Francisca. "Tempo de brincar e tempo de trabalhar". 259-265.                                                                                                                                            |
|      | PARASKEVA, João M. "Integração Curricular: texto e contexto". 65-81.                                                                                                                                               |
|      | PINTO, Rogério de Oliveira. "Flexibilizar e Integrar... Sim!... Recursos e linguagens!". 331-347.                                                                                                                  |
|      | SANTOS, Maria Cecília. "A escola e a flexibilidade curricular. Da urgência na procura de outras respostas educativas". 103-109.                                                                                    |
| 2002 | SILVA, Bento Duarte da. "O contributo das TIC e da Internet para a flexibilização curricular: a convergência da educação presencial e à distância". 277-298.                                                       |
|      | SILVA, Lino Moreira da. "«Estratégias de Ensino» e Construção da Aprendizagem (na especificidade da disciplina de português, língua materna)". 359-368.                                                            |
|      | VIANA, Isabel Carvalho & Silva, Ana Maria. "Trabalho por projecto e valorização profissional na prática e na formação docente". 169-180.                                                                           |
|      | <b>Tema V - Currículo e Produção de Identidades</b>                                                                                                                                                                |
| 2002 | ALVES, Palmira. "Autonomia Curricular: a face oculta da (re)centralização". 161-166.                                                                                                                               |
|      | LEITE, Carlinda. "Sinais e Percursos da Educação e do Currículo em Portugal, nas últimas três décadas". 41-64.                                                                                                     |
|      | LOPES, Amélia. "O Currículo no quotidiano escolar e construção de identidades: O "fora" e o "dentro" das mudanças". 129-143.                                                                                       |